

CONSELHO CURADOR DA FIDENE

PROCESSO Nº 01/2018 – RELATÓRIO DE ATIVIDADES E BALANÇO ANUAL DA FIDENE E
SUAS MANTIDAS – EXERCÍCIO 2017

PARECER CCURADOR nº 01/2018

APROVADO EM 11/04/2018.

I – RELATÓRIO

O Diretor Executivo da FIDENE, professor *Dieter Rugard Siedenberg*, encaminhou à Presidente do Conselho Diretor, professora *Cátia Maria Nehring*, em 10 de abril de 2018, o ofício DE nº 02/2018, que apresenta o **Relatório de Atividades e Balanço Anual da FIDENE e suas Mantidas – Exercício 2017 (Volume I e II)**, o qual irá compor o Volume II referente ao Balanço 2017 para análise e deliberação do Conselho Diretor.

O Conselho Diretor reunido no dia 10 de abril de 2018 analisou o processo, emitiu seu parecer e encaminhou para análise e deliberação do Conselho Curador.

O Conselho Curador, reunido em 11 de abril de 2018, analisou os documentos e emitiu seu parecer, encaminhando para análise da Assembleia Geral da FIDENE.

1.1. Aspectos Gerais do Relatório Balanço 2017

O Relatório de Atividades e Balanço 2017 da FIDENE constitui-se, a partir da análise dos documentos contábeis, que irão compor o Volume II do Balanço 2017. Serviram de base para este parecer os seguintes documentos:

- Resolução de Diretrizes Orçamentárias da FIDENE para 2017;
- Orçamento Programa da FIDENE - OPF 2017;
- Balanço Patrimonial da FIDENE em 2017 e 2016;
- Demonstração do Resultado dos Exercícios da FIDENE em 2017 e 2016;
- Relatório de Atividades 2017;
- Notas Explicativas FIDENE 2017;
- Relatório da Auditoria Independente - Baker Tilly Brasil RS Auditores Independentes S/S, em 10/03/2018.

Este relatório está dividido em três capítulos. O **capítulo I** apresenta a análise do Balanço Patrimonial da FIDENE e Demonstração dos Resultados da FIDENE Consolidado e a Demonstração dos Resultados da Mantenedora FIDENE.

O **capítulo II** apresenta a Demonstração dos Resultados das **Mantidas da FIDENE**: Centro de Educação Básica Francisco de Assis – EFA, Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP, Rádio Educativa UNIJUÍ FM.

O **capítulo III** apresenta a análise da Demonstração do Resultado da **Mantida UNIJUÍ**.

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para entidades sem finalidade de lucros (Resolução 1409/12 do CFC) e aprovadas pelo Relatório da Auditoria Independente.

CAPÍTULO I - FIDENE

1.1. Balanço Patrimonial da FIDENE

A análise é redigida no sentido de contextualizar o quadro geral da FIDENE à luz do esforço institucional na busca da sustentabilidade econômico-financeira, cujos resultados refletem a influência dos contextos interno e externo. O Balanço Patrimonial apresenta a composição e os saldos das contas patrimoniais dos grupos do Ativo, do Passivo e do Patrimônio Social da FIDENE em 2017 e 2016.

Contas do Ativo

As contas do Ativo compreendem os Bens, os Direitos e as demais aplicações de recursos capazes de honrar os compromissos assumidos pela Instituição e estão divididas em dois grupos, o Ativo Circulante e o Ativo Não Circulante. O quadro 01 apresenta os saldos das contas do Ativo em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, que serão analisados na sequência.

Quadro 01 – Análise Horizontal das Contas do Ativo do Balanço Patrimonial da FIDENE - Exercícios 2017 e 2016.

ATIVO	31/DEZ/2017	31/DEZ/2016	AH 2016/2017
ATIVO CIRCULANTE	32.850.083,53	35.556.285,74	(2.706.202,21)
Disponível	3.887.550,67	1.762.143,13	2.125.407,54
Direitos Realizáveis (Nota 4)	24.242.887,23	29.453.609,87	(5.210.722,64)
Estoques	1.697.871,23	1.775.714,96	(77.843,73)
Despesas Antecipadas	1.937.053,37	2.119.527,55	(182.474,18)
Recursos de Projetos	1.084.721,03	445.290,23	639.430,80
			-
ATIVO NÃO CIRCULANTE	104.949.881,14	103.810.245,24	1.139.635,90
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (Nota 5)	8.384.942,49	7.987.148,21	397.794,28
Financiamento Estudantil Reembolsável	1.113.657,55	1.774.203,55	(660.546,00)
Alunos - Modalidade Pagamento Estendido	45.224,66	962.700,50	(917.475,84)
Renegociação de Dívidas	2.606.858,68	2.334.157,15	272.701,53
Depósitos Judiciais	225.686,06	169.198,91	56.487,15
Fundo de Reserva Consórcios	12.743,66	8.386,22	4.357,44
Fundo Garantia Operações Crédito Educativo	4.380.771,88	2.738.501,88	1.642.270,00
			-
INVESTIMENTOS (Nota 6)	221.146,86	209.892,84	11.254,02
Participações em Empresas	221.146,86	209.892,84	11.254,02
			-
IMOBILIZADO (Nota 7)	54.461.791,79	53.731.204,19	730.587,60
Prédios	30.902.850,58	31.139.987,10	(237.136,52)
Imobilizações em Andamento	63.464,44	326.777,90	(263.313,46)
Imobilizações em Áreas de Terceiros	320.450,56	319.537,31	913,25
Terrenos	6.260.628,85	6.260.628,85	-
Bens Móveis	16.653.916,36	15.424.660,03	1.229.256,33
Semoventes	260.481,00	259.613,00	868,00
			-
INTANGÍVEL (Nota 8)	41.882.000,00	41.882.000,00	-
Marcas	41.882.000,00	41.882.000,00	-
			-
TOTAL DO ATIVO	137.799.964,67	139.366.530,98	(1.566.566,31)

O saldo total das aplicações no Ativo em 2017 era de R\$ 137.799.964,67, enquanto em 2016 era de R\$ 139.366.530,98, impactado, principalmente, pela redução nos direitos de aproximadamente 1,5 milhões de reais, os quais serão detalhados na sequência.

I – ATIVO CIRCULANTE: Este grupo compreende os valores de liquidez imediata que se espera realizar em até doze meses após a data do balanço. Em 2017, o saldo do Ativo Circulante ficou em R\$ 32.850.083,53 e, em 2016, o saldo era de R\$ 35.556.285,74.



Neste grupo, em 2017 o saldo do **Disponível** somou R\$ 3.887.550,67 e compreende os valores em Caixa e Bancos. O saldo dos **Direitos Realizáveis de curto prazo** totalizou R\$ 24.242.887,23 em 2017, sendo apresentado no Quadro 2. Neste subgrupo, a rubrica Mensalidade de Estudantes apurou um saldo de R\$ 17.902.318,80 e compreende os valores a receber dos estudantes e do FIES. Nesta rubrica, restou um saldo do FIES a receber em 2018 de aproximadamente 4 milhões e cabe citar que, em 2017, a concessão de FIES contabilizou R\$ 37.923.218,86.

A rubrica Bolsas de Estudos Reembolsáveis reduziu o saldo em R\$ 536.914,98 e compreende os programas Rotativo e CrediUnijuí. O saldo da rubrica Renegociação de Dívidas aumentou em R\$ 424.571,31, ocasionada por negociações com os estudantes.

O saldo da rubrica Clientes por Serviço teve o montante de R\$ 956.067,58 e envolve os valores a receber dos serviços prestados de assessorias, cursos, laboratórios, comunicação, venda de livros e produtos agropecuários. A rubrica Aplicações Financeiras se refere a títulos de capitalização do Banrisul e apresenta um saldo de R\$ 255.526,50.

A rubrica Outros Créditos teve um saldo de R\$ 1.510.823,32 e abrange Modalidade de Pagamento Estendido, cheques pré-datados, valores a descontar de funcionários, valores a receber de cartão de crédito e seguro de estudantes.

No tocante a Provisão para Clientes Inadimplentes, registrada no grupo Direitos Realizáveis, a entidade passou a constituir-la no exercício 2013. No exercício 2014 houve alteração no critério utilizado para o cálculo da provisão, que passa a ter como base a mensalidade escolar bruta, a dedução das bolsas, das gratuidades e dos valores a receber do Fies, aplicando-se sobre este resultado o percentual médio da inadimplência do ano anterior. Desta forma, foi contabilizado R\$ 141.232,86 de reversão para ajustar o valor no exercício 2017.

O quadro 02 detalha a composição dos saldos das rubricas dos Direitos Realizáveis de curto prazo e a oscilação destes saldos de 2016 para 2017.

Quadro 02 - Composição dos Direitos Realizáveis de curto prazo da FIDENE 2017 e 2016.

Rubricas	dez/17	dez/16	AH 2017/2016
Mensalidades de Alunos	17.902.318,80	23.200.717,33	(5.298.398,53)
Bolsas de Estudo Reembolsáveis	1.069.092,25	1.493.663,56	(424.571,31)
Renegociação de Dívidas	4.126.976,96	3.690.349,14	436.627,82
Clientes por Serviços	956.067,58	801.607,40	154.460,18
Aplicações Financeiras	255.526,50	299.367,58	(43.841,08)
Outros Créditos	1.510.823,32	1.687.055,90	(176.232,58)
Provisão Clientes Inadimplentes	(1.577.918,18)	(1.719.151,04)	141.232,86
Total	24.242.887,23	29.453.609,87	(5.210.722,64)

O saldo do subgrupo **Estoques** ficou em R\$ 1.697.871,23 e se refere aos Materiais de Consumo, Livros Editados, Material Gráfico, Setor Agropecuário e outros destinados às suas finalidades institucionais. Deste montante, R\$ 1.190.677,37 se refere aos estoques de livros da Editora, que tinha como limitador no OP 2016 o valor de 1,2 milhões de reais.

O saldo do subgrupo **Despesas Antecipadas** se refere a valores a serem apropriados de acordo com seu período de competência, por ocasião da geração da despesa. Fazem parte deste grupo os contratos de seguro, vale transporte, juros a apropriar e multa do parcelamento do FGTS e PROIES (Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior). O saldo em 2016 era de R\$ 2.119.527,55 e em 2017 contabilizou R\$ 1.937.053,37, sendo que a redução no saldo se deve, principalmente, pela apropriação dos juros dos parcelamentos do FGTS e PROIES na despesa.

O saldo do subgrupo **Recursos de Projetos** é de R\$ 1.084.721,03 e apresenta aumento em relação ao saldo de 2016, decorrente de novos convênios recebidos em 2017.

II – ATIVO NÃO CIRCULANTE: Este grupo abrange Ativos de natureza associada ao longo prazo e está subdividido em subgrupos do Realizável a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível. Em 2017, o saldo do Ativo Não Circulante é de R\$ 104.949.881,14, enquanto em 2016 era de R\$ 103.810.245,24.

O subgrupo **Realizável a Longo Prazo** contempla os valores a receber a partir de 2019 e seu saldo é de R\$ 8.384.942,49. Os contratos de Financiamento Estudantil Reembolsável somam R\$ 1.113.657,55 e representam 13,28% do Realizável em Longo Prazo, sendo um programa próprio de apoio financeiro aos estudantes, tendo estes a obrigação de restituir após a conclusão dos estudos num período igual à concessão do benefício.

A entidade passou a demonstrar no exercício 2015 o Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativo – FGEDUC, criado pela Lei nº 12.087/09, que é um fundo garantidor de crédito de natureza privada, que opera no âmbito do FIES. Em 2017, o valor foi atualizado para R\$ 4.380.771,88, que representa 52,24% do Realizável a Longo Prazo.

O saldo da conta Estudantes - Modalidade Pagamento Estendido de longo prazo totalizou R\$ 45.224,66 e reduziu o saldo em relação ao exercício 2016, decorrente da transferência para o curto prazo dos valores que entram em situação de cobrança.

A Renegociação de Dívidas apresenta um saldo final de R\$ 2.606.858,68 e se refere às negociações com prazos mais amplos dos débitos dos inadimplentes. A soma dos valores a receber das rubricas dos Contratos de Renegociações dos estudantes no curto e longo prazo soma um montante de 6,7 milhões de reais e ampliou o volume financeiro do final do exercício 2016 que era de 6 milhões de reais. Cabe destacar a efetividade nas cobranças de curto prazo que é de 76%.

O saldo da conta Depósitos Judiciais é de R\$ 225.686,06 com aumento em relação a 2016 decorrente de reclamatórias trabalhistas ainda não pagas/julgadas em definitivo.

O subgrupo **Investimentos** representa as participações em ações em empresas de telefonia, empresas de energia elétrica e integralização de cotas capital nas Cooperativas SICREDI, COTRIJUI e COTRIPAL. O saldo ficou em R\$ 221.146,86, com pouca variação em relação ao saldo de 2016.

O saldo do **Intangível** é de R\$ 41.882.000,00 e permanece inalterado, uma vez que não há reavaliação da Marca.

O saldo do **Imobilizado** somou R\$ 54.461.791,79, enquanto que em 2016 era de R\$ 53.731.204,19. O movimento mais expressivo ficou evidenciado na conta Bens Móveis com um crescimento de 1,2 milhões de reais, em equipamentos de laboratório, tratores e implementos agrícolas, equipamentos de informática e móveis em geral.

Dos investimentos e melhorias realizadas em 2017, pode-se relatar que o valor Imobilizado totalizou R\$ 3.583.917,96, provenientes de Doações, Convênios com recursos externos e de recursos próprios. Adicionam-se ao valor Imobilizado as despesas com reformas e transferência de ambientes, manutenção, conservação e instalação, que executaram R\$ 1.452.154,15.

Estes investimentos e melhorias somaram R\$ 5.036.072,11 e representam 3,39% da receita total. Se comparado ao montante registrado em 2016, observa-se um incremento de 14,9% nestes itens. O quadro 03 apresenta uma síntese dos investimentos no âmbito da FIDENE de 2013 a 2017.



Quadro 03 - Quadro dos Investimentos FIDENE de 2013 a 2017.

Especificação	2013	2014	2015	2016	2017
Melhorias com Recurso Próprio	1.368.548,00	1.394.718,05	1.015.383,92	1.414.784,48	1.452.154,15
Imobilizado com Recurso Próprio	1.013.247,95	3.049.807,57	2.512.559,84	2.025.009,55	1.598.179,65
Imobilizado Doações	181.390,04	38.240,55	1.628.682,15	107.266,27	119.656,90
Imobilizado Convênios com Recursos Externo	76.428,94	252.846,28	818.129,93	834.841,64	1.866.081,41
TOTAL INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA (valor original)	2.639.614,93	4.736.612,45	6.974.766,84	4.381.901,94	6.036.072,11
TOTAL INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA (valor presente)	3.401.600,70	5.745.298,70	6.514.461,67	4.482.768,16	6.036.072,11

Ainda, no que se refere aos bens registrados no controle patrimonial da Instituição, cabe assinalar os bens recebidos em comodato no montante de R\$ 530.111,30, dos quais R\$ 275.318,83 foram contabilizados e agregados ao patrimônio em 2017. Estes bens são originários de projetos submetidos à aprovação junto a órgãos externos por pessoa física, tais como FAPERGS, CNPq, FNDE, ITECSOL e também de projetos encaminhados pela Associação de Amigos do Museu.

Cabe registrar as informações sobre as salas de aula nos diferentes *campi* da UNIJUÍ. No conjunto de 172 salas de aula, 97% possuem cadeiras estofadas, 95% estão climatizadas e 66% dispõem de multimídia fixo. Acrescenta-se as salas de aula, estão disponíveis 23 laboratórios de informática e 142 laboratórios de ensino e prestação de serviços.

Contas do Passivo e Patrimônio Social

As contas do **Passivo** registram as Obrigações da Instituição com funcionários, fornecedores, instituições financeiras e receitas antecipadas. O **Patrimônio Social** registra o patrimônio inicial, as reservas, as reavaliações e os resultados acumulados. O quadro 04 apresenta os saldos das contas do Passivo e Patrimônio Social em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, apresentadas na sequência.

**Quadro 04 – Análise Horizontal das Contas do Passivo e Patrimônio Social da FIDENE
(2017 e 2016)**

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	31/DEZ./2017	31/DEZ./2016	AH 2016/2017
PASSIVO CIRCULANTE	30.188.697,54	35.351.039,53	(5.162.341,99)
Empréstimos e Financiamentos (Nota 9-A)	13.154.725,26	17.958.857,88	(4.804.132,62)
Fornecedores de Bens e Serviços	1.710.151,37	2.079.646,07	(369.494,70)
Obrigações Empregatícias (Nota 10-A)	14.082.591,77	14.070.998,23	11.593,54
Outras Obrigações	1.241.229,14	1.241.537,35	(308,21)
			-
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	36.137.632,14	42.666.648,29	(6.529.016,15)
Empréstimos e Financiamentos (Nota 9-B)	5.691.786,84	8.966.923,74	(3.275.136,90)
Obrigações Empregatícias (Nota 10-B)	22.401.484,11	26.351.603,39	(3.950.119,28)
Credores Diversos	-	-	-
Receita Antecipada	8.199.397,35	7.435.651,66	763.745,69
(-) Despesa Diferida	(155.036,16)	(87.530,50)	(67.505,66)
			-
PATRIMÔNIO SOCIAL (Nota 12)	71.473.634,99	61.348.843,16	10.124.791,83
Patrimônio Social Inicial	666.831,06	666.831,06	-
Reserva de Capital	41.882.000,00	41.882.000,00	-
Reserva de Reavaliação	19.119.906,57	19.416.309,42	(296.402,85)
Superávit/Déficit do Período	9.804.897,36	(616.297,32)	10.421.194,68
Superávit/Déficit Acumulados	8.382.591,03	(2.788.352,37)	11.170.943,40
Mudança de Prática e Estimativa Contábil	(6.845.153,22)	(6.845.153,22)	-
Retificação de Erro	(2.153.735,13)	(2.153.735,13)	-
Superávit/Déficit do período	10.421.194,68	11.170.943,40	(749.748,72)
			-
TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO SOCIAL	137.799.964,67	139.366.530,98	(1.566.566,31)

I – PASSIVO CIRCULANTE: O saldo do grupo do **Passivo Circulante** é de R\$ 30.188.697,54 e apresenta uma redução de 5 milhões de reais em 2017 se comparado ao ano de 2016.

O saldo do subgrupo **Empréstimos e Financiamentos de curto prazo** é de R\$ 13.154.725,26, enquanto que em 2016 era de R\$ 17.958.857,88. Esta redução de 26,75% se deve em função das amortizações de empréstimo com o Banrisul e BNDES e diminuição do saldo a pagar da modalidade contrato de mútuo. Nos Empréstimos são considerados no curto prazo os valores a pagar referentes aos vencimentos do ciclo de um ano. Neste subgrupo, o saldo da rubrica Bancos conta Empréstimos de curto prazo passa de R\$ 10.948.129,90 em 2016 para R\$ 7.283.095,95 em 2017. O saldo da rubrica Contratos de Mútuo de curto prazo em 2017 foi de R\$ 5.606.644,60, enquanto que em 2016 era de R\$ 6.836.110,18. E o restante em Provisão de Encargos Financeiros.

O saldo do subgrupo **Fornecedores de Bens e Serviços** ficou em R\$ 1.710.151,37 demonstrando uma redução de 17,77% em relação ao saldo final do ano de 2016.

O saldo do subgrupo **Obrigações Empregatícias** de curto prazo ficou em R\$ 14.082.591,77. Nele estão registradas as rubricas de Ordenados a Pagar, Contribuições a Recolher, Provisionado a Pagar e Valores Descontados da Folha a repassar a Terceiros. No provisionado está registrada a Provisão de Ações Trabalhistas que em 31 de dezembro de 2017, baseado na opinião dos advogados, foram classificadas com êxito provável o montante de R\$ 634.385,15. Buscando uma transparência na informação e por conservadorismo da Instituição todo o montante foi provisionado. Existem ainda ações consideradas como Perda Possível que, na mesma data, totalizavam R\$ 504.300,00.

O saldo das **Outras Obrigações** é de R\$ 1.241.229,14 em 2017 e em 2016 era de 1.241.537,35. Engloba os saldos da Provisão de Ações Cíveis, dos encargos retidos de pessoa sem vínculo (IR, INSS, PIS), Obrigações fiscais a recolher (ISS, ICMS, IPI), valores a repassar para o Diretório Central de Estudantes da UNIJUÍ, Conselho de Pais da EFA e Grêmios Estudantis da EFA.

No tocante à rubrica Ações Cíveis, em 31 de dezembro de 2017 a FIDENE era reclamada em ações cíveis, cujos valores envolvidos totalizavam R\$ 31.330.042,62, que baseado na opinião dos advogados da Instituição, foi classificado com êxito provável o montante de R\$ 1.094.190,50, com êxito possível o montante de R\$ 30.210.657,14 e com êxito remoto o montante de R\$ 25.194,98, sendo constituída provisão para perdas dos valores classificados com êxito provável.

II – PASSIVO NÃO CIRCULANTE: Este grupo, que compreende as obrigações com vencimentos posteriores a dezembro de 2018 apresentou um saldo de R\$ 36.137.632,14 em 2017, que representa uma redução de 6,5 milhões de reais se comparado ao saldo de 2016.

O saldo dos **Empréstimos e Financiamentos** de longo prazo totalizou R\$ 5.691.786,84, sendo 3,2 milhões de reais inferior ao saldo do ano de 2016. Neste subgrupo, tiveram redução no seu saldo as rubricas Bancos conta Empréstimos no montante de 2,8 milhões de reais e Contrato de Mútuo no montante de 500 mil reais.

O saldo das **Obrigações Empregatícias** em longo prazo totalizou R\$ 22.401.484,11. É composto por R\$ 9.350.882,76 do parcelamento do FGTS e R\$ 13.050.601,35 do parcelamento do PROIES que tem previsão de liquidação da modalidade tributária em setembro de 2028.

O subgrupo da **Receita Antecipada** engloba os saldos provenientes de convênios com recursos externos e as mensalidades escolares antecipadas e que serão utilizados após 31 de dezembro de 2017 e apresenta um saldo de R\$ 8.199.397,35 em 2017.

A rubrica de recurso de projetos apresenta o saldo aproximado de 1,2 milhões e as mensalidades escolares 6,6 milhões de reais. As mensalidades escolares são antecipações dos cursos de graduação, pós-graduação e educação básica.

Cabe relatar que, em 2017, o saldo da soma das rubricas Bancos conta Empréstimos de curto e de longo prazo somou R\$ 10.286.352,69 e, em 2016, o valor original era de R\$ 16.796.987,30, ou seja, uma redução de 6,5 milhões de reais, decorrente do pagamento dos compromissos com o sistema financeiro. Em 2017 foram captados 4,8 milhões de reais junto ao sistema financeiro bancário para efetivação do plano de ajuste institucional, principalmente para a redução da despesa de pessoal.

Cabe citar que, em 2017, o saldo da soma das rubricas Contratos de Mútuo de curto e de longo prazo incluída a Provisão Encargos Financeiros ficou em R\$ 8.860.159,41, enquanto que em 2016 era de R\$ 10.128.794,32, ou seja, uma redução de 1.268.634,91 milhão de reais no saldo final.

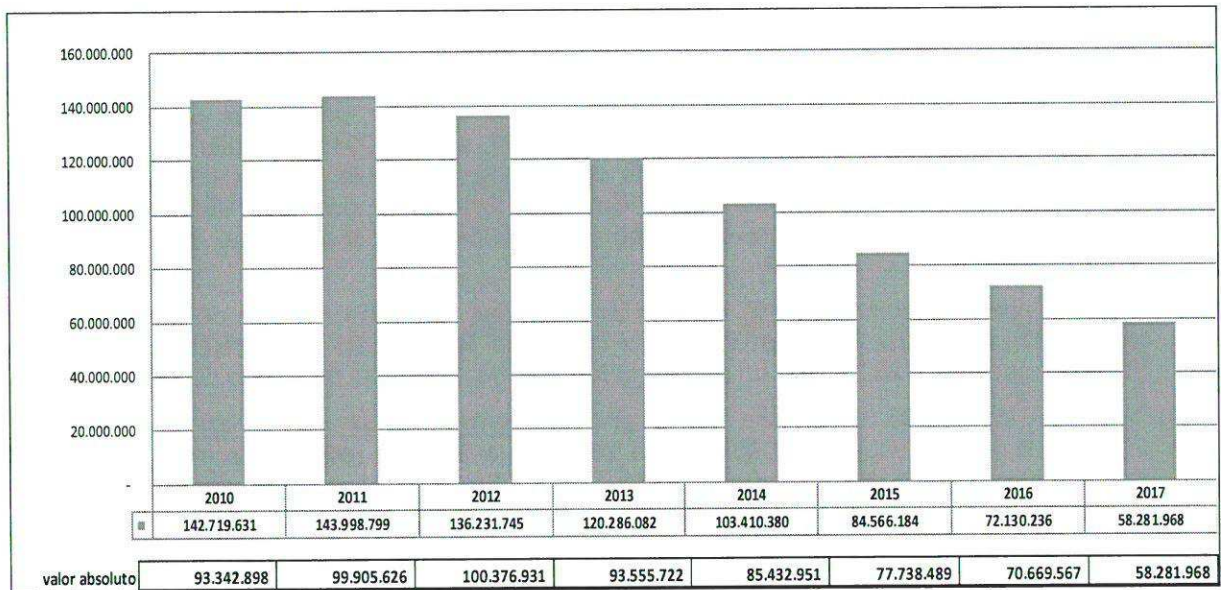
O quadro 05 demonstra que o **endividamento tributário e financeiro** passou de R\$ 70.669.566,66 para R\$ 58.281.968,49 em 2017, ou seja, uma redução de 14,4 milhões de reais, mantendo a redução evidenciada em 2015 e 2016. Compõem o endividamento os empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo, os fornecedores de bens e serviços, as obrigações empregatícias de curto e longo prazo e as outras obrigações.

Quadro 05 – Endividamento Tributário e Financeiro.

	2016	DEZ 2017	VCTO
SISTEMA FINANCEIRO	16.183.755,24	9.749.774,59	
Bergs (2012 e 2016 renegociação)	10.852.016,56	4.510.060,71	set/18
Sicredi (2015, 2016, 2017)	3.226.222,84	4.331.915,96	jun/18; fev/19; mai/20; ago/20
Santander (2013)	2.105.515,84	907.797,92	mar/18
Itaú (2012 e 2013)	-	-	
SISTEMA BNDES (2014 - geradores)	613.232,06	536.578,10	dez/24
CONSIGNADO	-	-	
SISTEMA DE MÚTUO (1990)	10.128.794,32	8.560.159,41	
PARCELAMENTO FGTS (2003, 2005, 2007, 2009, 2010, 2011, 2016)	11.503.288,67	10.543.731,48	ago/26
PARCELAMENTO PROIES (2012, 2014 encargo legal, 2017 previdenciária)	17.084.988,55	14.895.028,68	set/28; mai/32
TRABALHISTA	11.834.324,40	11.045.315,72	
Ordenados	3.651.635,66	3.540.392,84	
Encargos Sociais	3.028.802,96	2.791.775,31	
Provisionado (1/3 férias, 13º, enc financ s/ enc sociais, hs positivas, ações trab)	4.492.205,69	4.171.854,09	
Diversos desc. fla/mútuo	661.680,09	541.293,48	
FORNECEDORES	2.079.646,07	1.710.151,37	
TRIBUTÁRIO RETIDO, PROVISÃO AÇÃO CIVIL E OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.241.537,35	1.241.229,14	
Encargos retidos de PF s/ vínculo e PJ	70.389,38	33.318,42	
Provisão ação civil (2014 - MPF ref. cobrança indevida de diplomas)	1.086.856,68	1.094.190,50	
Repasses DCE, CP e GECOM	84.291,29	113.720,22	
TOTAL ENDIVIDAMENTO	70.669.566,66	58.281.968,49	

Para uma melhor evidenciação da redução do Endividamento Tributário e Financeiro da FIDENE, o gráfico 01 traz a valor presente os valores originais, considerando o INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Fica evidenciado o declínio destas obrigações com terceiros a partir de 2012.

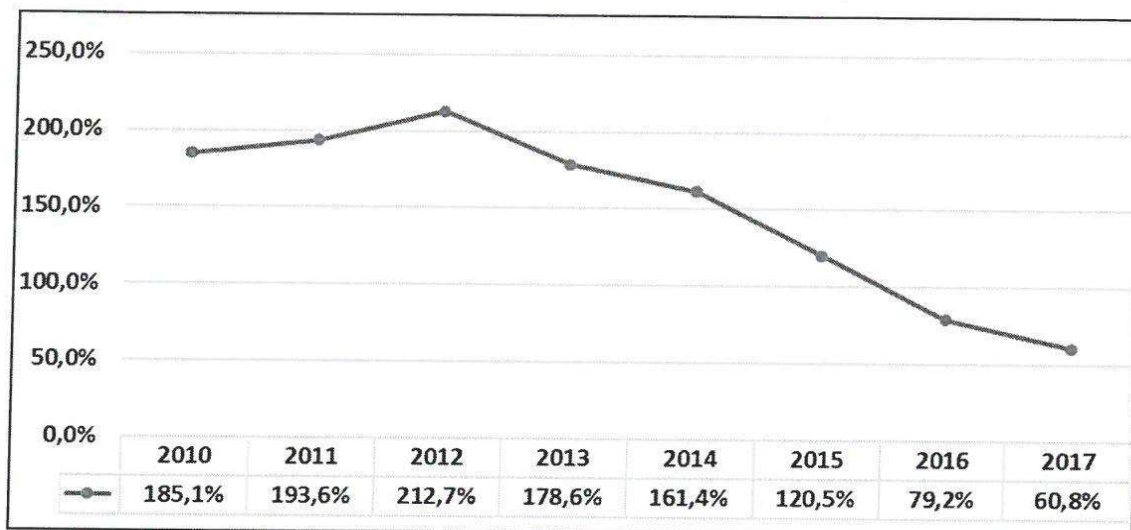
Gráfico 01 – Evolução do Endividamento Tributário e Financeiro da FIDENE, a valor presente.



No que concerne ao volume de Endividamento Total, cabe analisar a diferença entre o total de bens e direitos do Ativo Circulante mais os direitos do Realizável a Longo Prazo contraposto ao total das obrigações de curto e longo prazo (Passivo Circulante e Não Circulante). Nesta análise, se descartam os saldos do Imobilizado, do Intangível e das participações em Empresas. Fica evidenciado a redução do valor a descoberto que em 2017 é de R\$ 25.091.303,66, enquanto que em 2016, este valor era de R\$ 34.474.253,87.

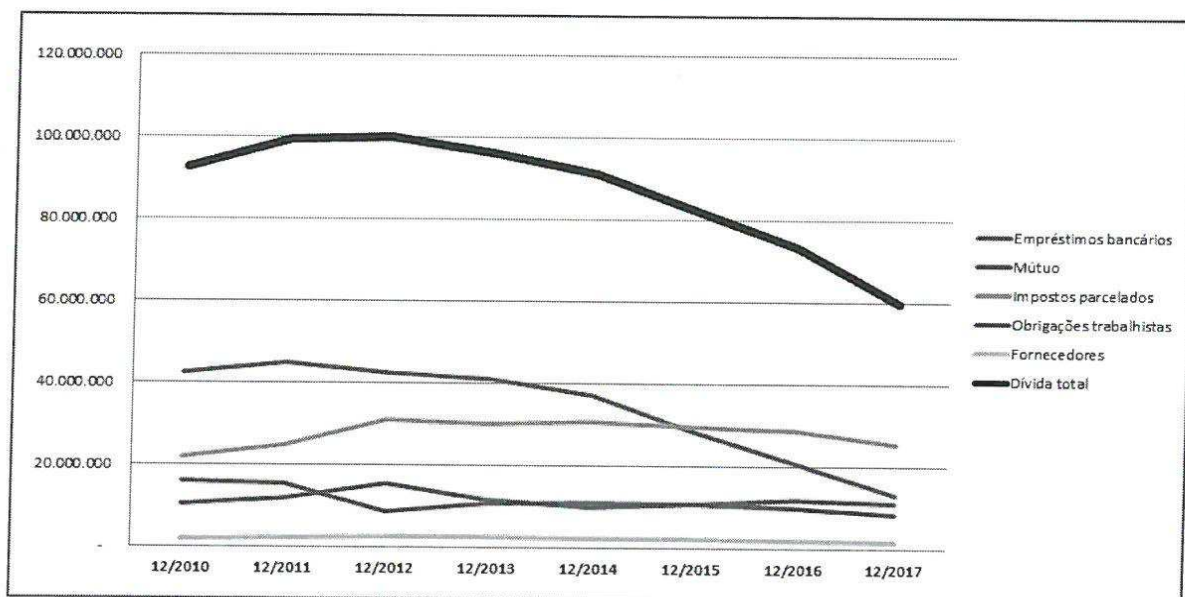
A seguir é apresentado o gráfico 02 com a evolução do valor a descoberto em relação ao Ativo Circulante (AC) mais o Ativo Realizável de Longo Prazo (ARLP), que demonstra declínio a partir de 2012.

Gráfico 02 – Evolução do Valor a Descoberto em relação ao AC mais o ARLP.



Ainda, no tocante ao detalhamento do saldo do Endividamento Total, o gráfico 03 evidencia a redução nos empréstimos com o sistema financeiro bancário em relação as demais obrigações com terceiros.

Gráfico 03 – Evolução do saldo do Endividamento Total por grupo de contas.



O **anexo 3** deste relatório apresenta a evolução dos valores originais dos Ativos Circulantes e Não Circulantes Realizáveis a Longo Prazo, Passivo Circulante e Passivo Não Circulante.

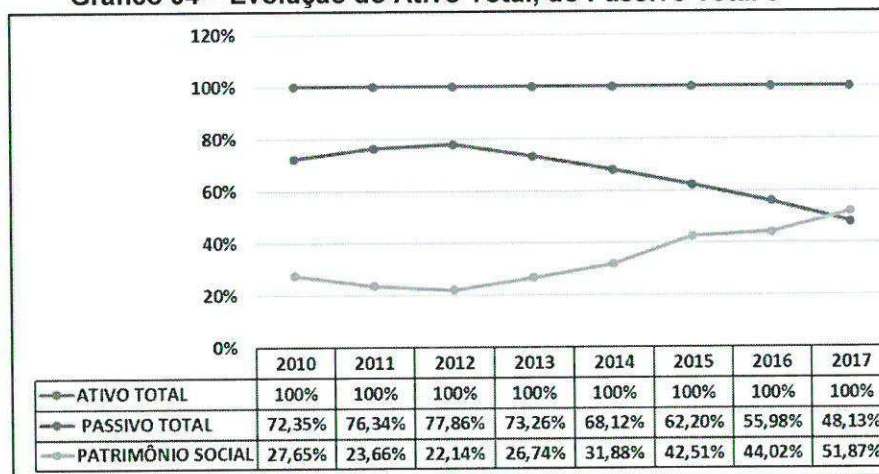
III – PATRIMÔNIO SOCIAL: Em 2016, o saldo do **Patrimônio Social** era de R\$ 61.348.843,16 e em 2017 passou a R\$ 71.473.634,99, apresentando um incremento de 16,5%, decorrente, principalmente, do **Superávit do Exercício 2017**.

A conta Mudança de Prática e Estimativa Contábil evidencia um saldo de R\$ 6.845.153,22 que compreende R\$ 5.955.287,04 em ajuste da depreciação do acervo de material bibliográfico e R\$ 889.866,18 em ajuste por perda de valores de clientes.

A conta Retificação de Erro apresenta um saldo de R\$ 2.153.735,13 que engloba R\$ 514.670,72 referente a processo administrativo do Ministério do Trabalho de anos anteriores a 2016. No exercício de 2014 foi contabilizado o montante de R\$ 278.701,57 para o mesmo processo e também o montante de R\$ 1.360.362,84 como perda de clientes.

Em síntese, o Patrimônio Social, que representa os recursos próprios da Instituição, teve uma melhora significativa a partir de 2013 decorrente, principalmente, pela redução do Passivo Total nas contas que integram as obrigações com terceiros no Endividamento Financeiro e Tributário e a geração de superávit. O gráfico 04 evidencia esta melhora.

Gráfico 04 – Evolução do Ativo Total, do Passivo Total e



O **anexo 1** deste relatório apresenta o Quadro da Evolução das Aplicações e das Fontes dos Balanços Patrimoniais FIDENE de 2010 a 2017. O **anexo 2** apresenta o Quadro da Evolução dos Ativos, Passivos e Patrimônio Social FIDENE.

1.2. Demonstração Consolidada dos Resultados da FIDENE

As adequações na estrutura das Demonstrações Consolidadas dos Resultados da FIDENE consideram as mudanças na legislação contábil, a inserção e supressão de grupos, necessárias para a comparabilidade e compreensibilidade da informação apresentada nas contas e nos resultados. O quadro apresentado nos **anexos 5, 6, 7, 8 e 9**, deste documento, já contempla estes ajustes se comparado ao publicado em anos anteriores.

O resumo da execução das receitas, despesas e resultados consolidados da FIDENE nos anos de 2017 e 2016, bem como as análises verticais e horizontais em relação ao orçado e executado, constam no quadro 06.

Quadro 06 - Demonstração Consolidada dos Resultados da FIDENE.

	OP Original 31/12/2017		01/JAN./2017 A 31/DEZ./2017		01/JAN./2016 A 31/DEZ./2016	
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	146.611.605,21	100,00%	141.438.940,18	100,00%	137.184.680,59	100,00%
- Receitas de Ensino	145.295.141,67	99,10%	141.143.739,62	99,79%	135.514.587,54	98,78%
- (-) Descontos Concedidos	(2.443.182,13)	-1,67%	(3.618.497,73)	-2,56%	(2.334.432,93)	-1,70%
- Receita de Serviços	2.829.645,67	1,93%	3.140.009,53	2,22%	2.969.350,79	2,16%
- Receita Agropecuária	930.000,00	0,63%	773.688,76	0,55%	1.035.175,19	0,75%
2. CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	(105.186.722,32)	-71,75%	(99.662.273,29)	-70,46%	(96.947.024,44)	-70,67%
- Custos com Ensino e outros serviços	(75.049.833,45)	-51,19%	(69.887.217,23)	-49,41%	(68.678.206,68)	-50,06%
- Custos com Gratuidade no Ensino	(29.614.888,87)	-20,20%	(29.182.905,33)	-20,63%	(27.630.572,18)	-20,14%
Gratuidades a Alunos de Graduação	(27.059.121,40)	-18,46%	(26.734.277,94)	-18,90%	(25.391.301,27)	-18,51%
Gratuidades a Alunos de Pós-Graduação	(1.676.297,36)	-1,14%	(1.517.383,30)	-1,07%	(1.404.658,29)	-1,02%
Gratuidades a Alunos do Ensino Fundamental e Médio	(879.470,11)	-0,60%	(931.244,09)	-0,66%	(834.612,62)	-0,61%
- Custos com Produtos Agropecuários	(522.000,00)	-0,36%	(592.150,73)	-0,42%	(638.245,58)	-0,47%
3. RESULTADO BRUTO	41.424.882,89	28,25%	41.776.666,89	29,54%	40.237.656,15	29,33%
4. DESPESAS OPERACIONAIS	(40.720.514,00)	-27,77%	(38.232.306,63)	-27,03%	(39.076.548,40)	-28,48%
- Despesas com Pessoal	(28.358.649,61)	-19,34%	(25.681.796,95)	-18,16%	(25.179.327,45)	-18,35%
- Despesas com Ações Trabalhistas	(375.000,00)	-0,26%	(408.716,89)	-0,29%	(124.775,62)	-0,09%
- Despesas com Depreciações	(1.500.000,00)	-1,02%	(1.991.816,16)	-1,41%	(1.441.958,90)	-1,05%
- Despesas Financeiras	(8.313.528,00)	-5,67%	(6.908.119,99)	-4,88%	(9.595.094,72)	-6,99%
- Receitas Financeiras	2.330.000,00	1,59%	2.229.558,87	1,58%	2.326.580,67	1,70%
- Execução de Projetos com Recurso Externo e Contribuições	(2.552.800,30)	-1,74%	(2.683.262,34)	-1,90%	(3.012.575,43)	-2,20%
- Transferências de Bolsas e Auxílio p/ Alunos	(148.536,09)	-0,10%	(138.931,41)	-0,10%	(133.540,10)	-0,10%
- Baixa Contas Receber/Disponibilidades/Títulos	(1.800.000,00)	-1,23%	(2.646.444,10)	-1,87%	(1.913.609,27)	-1,39%
Capitalização/Provisão Clientes e Ações Cíveis						
- Outras Despesas Operacionais	(2.000,00)	-0,001%	(2.777,66)	0,00%	(2.247,58)	0,00%
5. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	5.870.255,27	4,00%	7.305.157,94	5,16%	10.069.784,85	7,34%
- Receitas Imobiliárias	199.500,00	0,14%	219.740,62	0,16%	168.172,75	0,12%
- Doações de Pessoas	21.000,00	0,01%	54.780,87	0,04%	46.475,29	0,03%
- Diversas Receitas	350.503,21	0,24%	1.898.952,03	1,34%	5.238.111,48	3,82%
- Recurso Externo p/ Custeio	5.299.252,06	3,61%	3.108.973,81	2,20%	3.711.183,22	2,71%
- Recurso Externo p/ Investimento	-		2.022.710,61	1,43%	905.842,11	0,66%
6. RESULTADO OPERACIONAL	6.574.624,16	4,48%	10.849.518,20	7,67%	11.230.892,60	8,19%
7. GANHOS E PERDAS DE CAPITAL	(50.000,00)	-0,03%	(428.323,52)	-0,30%	(59.949,20)	-0,04%
8. SUPERÁVIT DO PERÍODO	6.524.624,16	4,45%	10.421.194,68	7,37%	11.170.943,40	8,14%

No ano de 2017, a Receita Total da FIDENE, considerando a Receita Operacional Bruta e as Outras Receitas Operacionais, atingiu o montante de 148,7 milhões de reais, o que representou um crescimento de 1% comparado ao ano de 2016. No ano anterior, o crescimento da receita total da instituição ficou em 7,59%. Considerando que o INPC acumulado em 2017 ficou em 2,0669%, a receita total não alcançou o INPC. O **anexo 6** deste relatório apresenta o quadro das Receitas.

O detalhamento da Demonstração Consolidadas dos Resultados do Exercício 2017 será aqui apresentado.

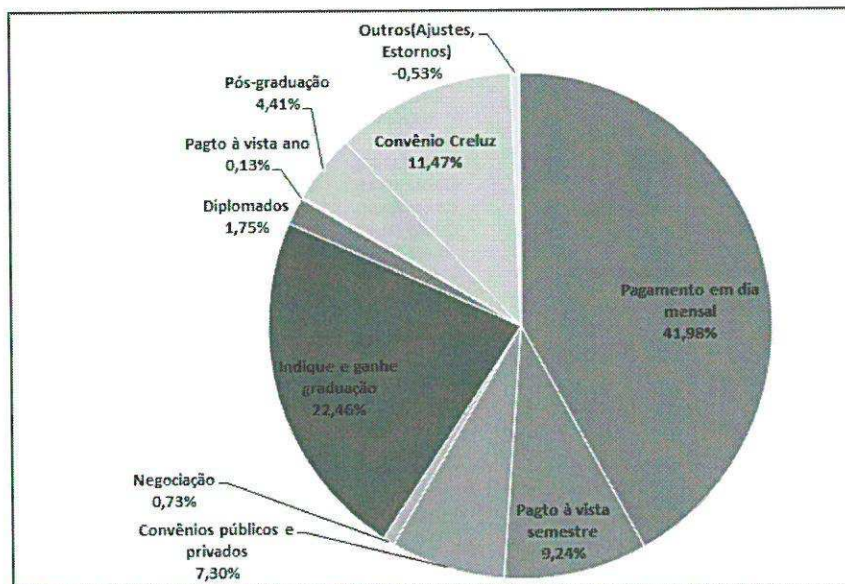
I - Receita Operacional Bruta – ROB: constitui-se da Receita de Ensino, Receita de Serviços e Receita Agropecuária deduzidos os Descontos Concedidos. O OPF 2017 projetou a ROB em R\$ 146.611.605,21 e executou R\$ 141.438.940,18. Contudo, esta receita teve um incremento de 3,1% em relação a 2016.

O conjunto da Receita de Ensino cresceu 4,15% no conjunto da FIDENE. Neste grupo, as Receitas de Ensino dos cursos de Graduação, de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e de Pós-Graduação *Lato Sensu*, bem como de Extensão operacionalizados pela Educação Continuada serão explicitadas no Capítulo III que trata sobre a mantida UNIJUI. Ainda, a Receita de Ensino da EFA é apresentada no Capítulo II deste documento.

Das **Receitas de Ensino** são deduzidos os **Descontos Concedidos** que contabilizou em 2017 o montante de R\$ 3.618.497,73 e representa 2,56% da ROB. Em 2016 este índice ficou em 1,70% da ROB. Este crescimento decorreu, principalmente, pelos estudantes que realizam o pagamento das mensalidades em dia no mês ou à vista do semestre, também pelo aumento dos estudantes beneficiados por políticas de desconto como o Programa Indique e Ganhe.

O gráfico 05 demonstra a composição destes descontos nos diferentes programas e benefícios concedidos aos estudantes no ano de 2017.

Gráfico 05 – Composição dos Descontos Concedidos em 2017.



A **Receita de Serviços** orçada em R\$ 2.829.645,67 executou R\$ 3.140.009,53. Em comparação à execução de 2016, houve um crescimento de 5,75% nesta receita. Este crescimento decorre, principalmente, em serviços de laboratório.

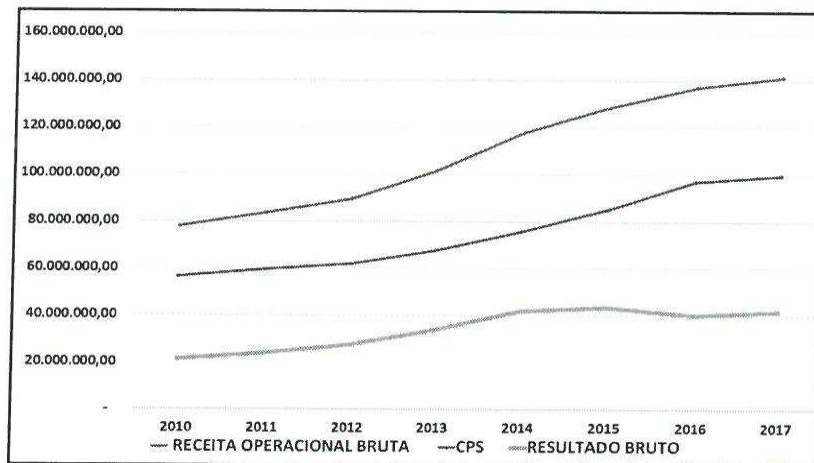
A **Receita Agropecuária** orçada em R\$ 930.000,00 contabilizou R\$ 773.688,76 enquanto que em 2016 somou R\$ 1.035.175,19. Este desempenho em 2017 decorre principalmente pela redução significativa na receita da Bovinocultura de Leite pela baixa dos preços recebidos pelo litro de leite, pela ocorrência de eventos climáticos que resultaram em falta de energia elétrica ocasionando redução de ordenhas e volume de leite produzido. Também ocorreu em 2017 o ajuste da contabilização que passou a ser efetuada pela emissão da nota fiscal e não mais pela tabela de produção do mês, ficando neste exercício 11 meses de produção.

II - Custos dos Produtos e Serviços: compreendem os gastos com pessoal docente, material de consumo, serviços de terceiros, benefícios ao pessoal docente e técnico-administrativo, custos com vendas e serviços internos, os custos com gratuidades e com produtos agropecuários. Neste grupo não estão contabilizados os gastos com a folha de pagamento do pessoal técnico-administrativo e de apoio.

Estes custos estavam orçados em R\$ 105.186.722,32 e estão contabilizados em R\$ 99.662.273,29 e representaram 70,46% da ROB. Estes custos representaram 70,67% da ROB em 2016, 66,23% em 2015 e chegaram a absorver 80,39% da ROB em 2008. Cabe apontar que em 2017, a ROB cresceu 3,1%, enquanto que os custos cresceram 2,8% em relação a 2016.

O gráfico 06 apresenta a evolução da Receita Operacional Bruta, dos custos diretos e do Resultado Bruto da FIDENE.

Gráfico 06 – Evolução da Receita Operacional Bruta, dos Custos Diretos e do Resultado Bruto da FIDENE.



Neste grupo, os **Custos com Ensino e outros Serviços** com a utilização do **Fundo de Despesas** executaram R\$ 99.662.273,29. Na conta dos **Custos Gerais**, as rubricas de **Material de Consumo e Serviços de Terceiros** com a utilização do **Fundo de Despesas** executou R\$ 13.066.656,5, representando 7,57% da ROB e executou a menos do orçado.

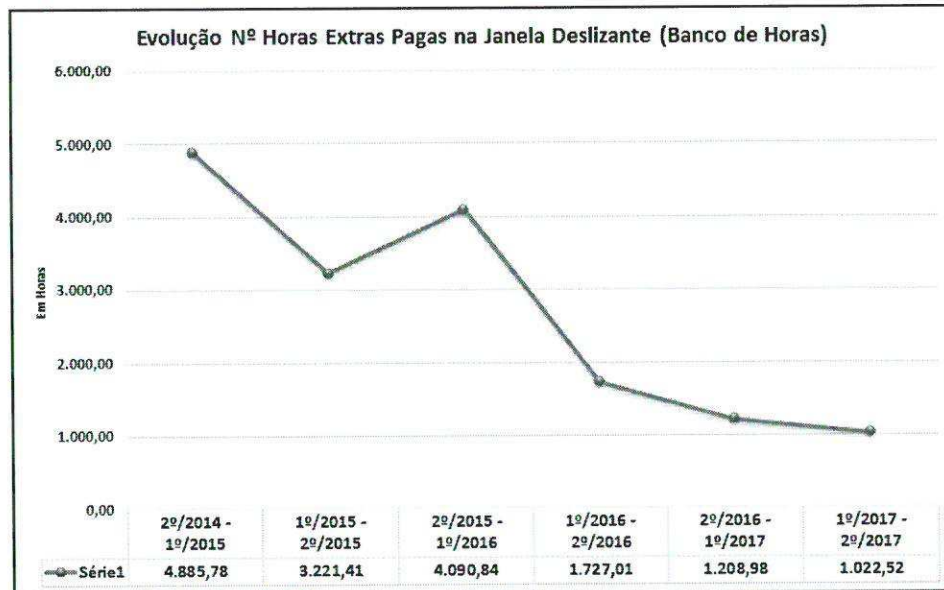
O orçamento das **Despesas com a folha de pagamentos dos docentes com vínculo** previa R\$ 53.603.724,18, incluídos 700 mil reais em rescisões e pagamento de outras atividades docentes. Ainda, constava, de modo adicional, no Fundo de Despesa, valores para pagamento das horas docentes nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e de extensão.

Em 2017, o custo total com a folha de pagamento dos docentes com vínculo contabilizou R\$ 53.203.464,43, dentre os quais R\$ 50.187.348,11 na folha normal de pagamentos; R\$ 2.424.872,83 em rescisões; R\$ 995.251,99 em horas extras e avulsas. Se comparado ao ano de 2016, o custo total docente aumentou em 2,39% impactado pelo volume de rescisões, uma vez que a folha normal de pagamento aumentou em 1,89%.

Comparando o orçado no OP 2017 e o executado da folha normal de pessoal docente observa-se uma execução a menor do orçado em 3,1 milhões de reais, dos quais, 1,45 milhões de reais se referem a diferença no reajuste salarial. O OP 2017 utilizou 8% para o reajuste dos salários e o dissídio estabeleceu 5%. E 1,6 milhões de reais é a redução da folha decorrente do impacto do plano de ajuste institucional de 2017.

No que diz respeito a geração e pagamento de horas extras, verifica-se uma redução das horas pagas na janela deslizante, a partir da nova gestão dos tempos docentes, implementada no 2º semestre/2017, através da Resolução CONSU nº 16/2017, que buscou otimizar a atribuição de tempo nas diferentes atividades. O gráfico 07 apresenta a evolução do número de horas extras pagas na janela deslizante.

Gráfico 07 – Evolução Horas Extras.

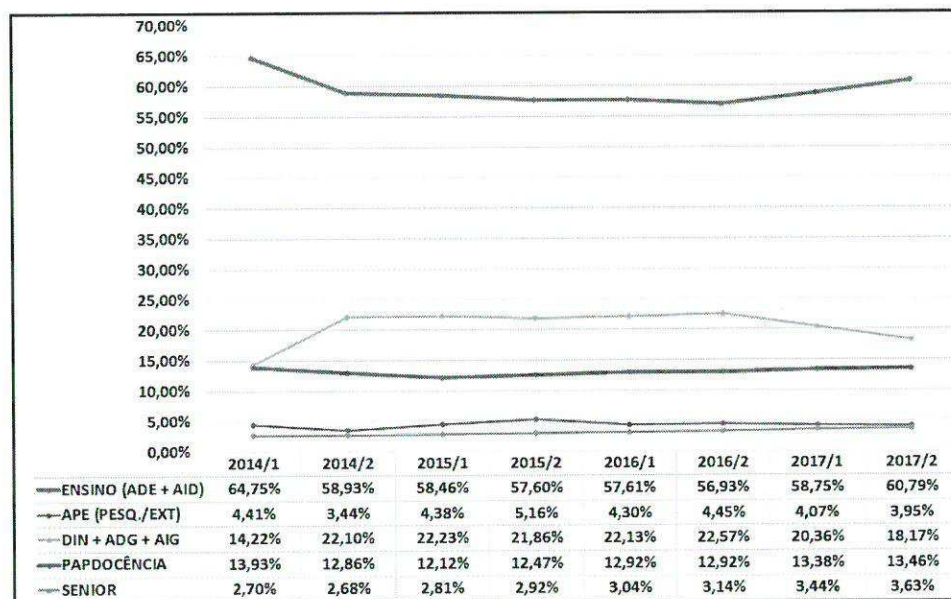


No gráfico 08 verifica-se um aumento no percentual de turnos ocupados em atividades de ensino, indicando um impacto positivo, considerando que a nova proposta se fundamentou na centralidade do planejamento nestas atividades, com ênfase na graduação.

Outro ponto importante a destacar é a redução no percentual de turnos alocados em atividades administrativas – ADG – Atividade de Gestão, AIG – Atividades Inerentes ao desenvolvimento dos cursos de Graduação e DIN – Atividades de Desenvolvimento Institucional.

Em termos gerais, verifica-se um equilíbrio da alocação dos tempos nas atividades essenciais, respeitando as especificidades das unidades departamentais, conforme apresentado no gráfico 08.

Gráfico 08 – Evolução da alocação dos tempos por tipo de atividade.



Cabe destacar, ainda, que a partir de 2017/2 o lançamento e gerenciamento das atividades docentes passou a ser realizada pela Vice-Reitoria de Administração em conjunto com os departamentos, permitindo um melhor planejamento e controle da gestão dos tempos.

Os **Custos com Gratuidade** estavam orçados em R\$ 29.614.888,87 e estão contabilizados em R\$ 29.182.905,33. Cabe relatar que, na UNIJUÍ, a concessão de ProUni contabilizou 19,5 milhões de reais em 2017.

Ainda, no grupo **Custos com Gratuidade**, as gratuidades concedidas aos estudantes de graduação representaram 21,08% da receita de ensino da graduação. Na mantida EFA, as gratuidades significam 28,27% da receita de ensino. A conta Gratuidade a Estudantes de Pós-Graduação *Stricto Sensu* tem execução de 1,4 milhões de reais e está em acordo com o orçado.

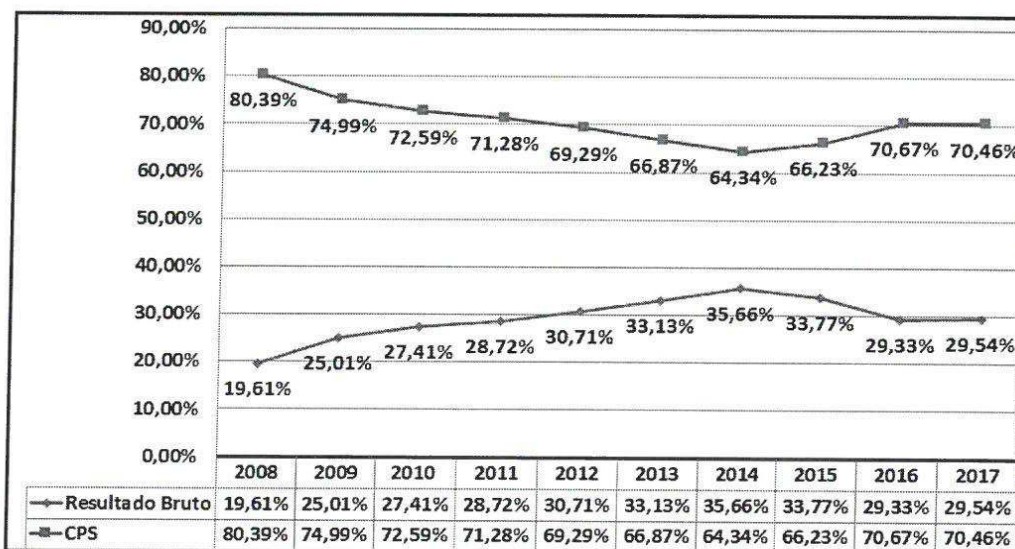
O grupo **Custos com Produtos Agropecuários** se refere exclusivamente aos gastos para compra de insumos e produtos para o IRDeR. O OPF 2017 previa o gasto de R\$ 522.000,00 que representaria 56% da receita agropecuária. A receita prevista não foi alcançada, contudo os gastos necessários para a manutenção das atividades de produção foram executados. Desta forma, os custos com produtos agropecuários somaram R\$ 592.150,73 e representaram 76,5% da receita agropecuária que contabilizou R\$ 773.688,76. Os demais custos como de pessoal, gerais e benefícios estão contabilizados nas rubricas específicas.

O **anexo 7** apresenta o quadro dos Custos dos Produtos e Serviços.

III - Resultado Bruto: este resultado é apurado a partir da **Receita Operacional Bruta** descontados os **Custos dos Produtos e Serviços**. Em relação à ROB, este resultado ficou em 29,54%, em 2016 era representou 29,33, em 2015 representou 33,77%, cabendo apontar que, em 2008, era de 19,61% da ROB.

A evolução do **Resultado Bruto** pode ser melhor visualizada no gráfico 09 que demonstra a evolução dos custos diretos dos produtos e serviços para gerar a receita, bem como do Resultado Bruto da FIDENE em relação à receita bruta gerada.

Gráfico 09 - Evolução do Custo dos Produtos e Serviços e do Resultado Bruto da FIDENE.



IV - Despesas Operacionais: este item compreende os demais custos e despesas operacionais da Universidade. Dentre estas despesas, cabe detalhar as despesas com pessoal técnico-administrativo, ações trabalhistas, depreciação, despesas e receitas financeiras, baixas de contas a receber, provisão clientes e ações cíveis, recurso do Fundo de Apoio às Atividades Estudantis – FAAE e execução de projetos com recursos externos. O conjunto destas despesas estava orçado em R\$ 40.720.514,00 e contabilizou R\$ 38.232.306,63. O **anexo 8** apresenta o quadro resumo das Despesas Operacionais da FIDENE.

Neste grupo das **Despesas Operacionais**, a conta da **Despesa com Pessoal Técnico-Administrativo** orçada em R\$ 28.358.649,61 apresenta uma execução de R\$ 25.681.796,95, dos quais R\$ 23.527.980,88 se refere à folha normal de pagamentos, R\$ 132.951,74 ao pagamento de horas extras e atividades complementares, R\$ 2.020.864,33 ao pagamento de rescisões. Se comparado ao ano de 2016, este custo total aumentou em 2% impactado pelo volume de rescisões, uma vez que a folha normal de pagamento reduziu em 0,03%.

Comparando o orçado no OP 2017 e o executado da folha normal de pessoal Técnico-Administrativo observa-se uma execução a menor do orçado em 4,3 milhões de reais, dos quais 685 mil reais se referem ao reajuste salarial menor do que o orçado. E 3,6 milhões de reais é a redução da folha decorrente do impacto do plano de ajuste institucional de 2017.

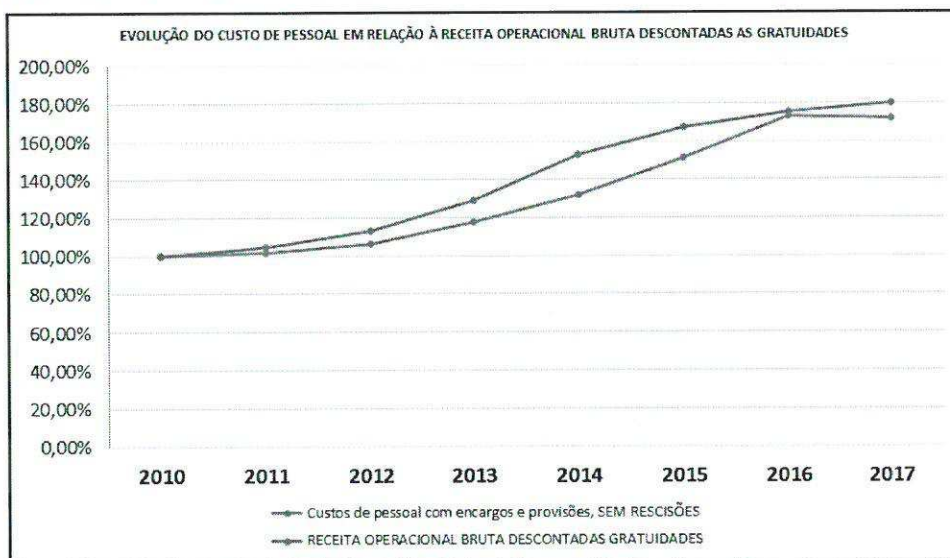
RESUMO DESPESA DE PESSOAL: cabe resumir que as **Despesas com Pessoal** no conjunto dos docentes e técnicos-administrativos com vínculo estavam orçados 81,9 milhões de reais para pagamento da folha, rescisões e horas extras com encargos. Foram executados 78,8 milhões de reais, dos quais, 4,4 milhões de reais em rescisões, 1,1 milhões de reais em horas extras e 73,3 milhões de reais na folha de pagamentos normal.

Esta execução a menor em 3,1 milhões de reais em relação ao orçado decorre, principalmente: a) o OP 2017 previa 8% para o reajuste dos salários e o dissídio estabeleceu 5%, resultando em uma economia de 2,1 milhões de reais; b) economia de 5,3 milhões de reais pela efetivação do plano de ajuste institucional; c) execução a maior nas rescisões de 4,3 milhões de reais.

Em 2017, o percentual do custo de pessoal docente e técnico-administrativo com vínculo (com horas extras, avulsas, *in itinere*, encargos sociais e provisões, excluídas as rescisões) alcançou 52,63% da ROB da FIDENE. No ano de 2016, este percentual ficou em 54,61% da ROB. Cabe explicitar que, em 2017, a ROB cresceu 3,10%, enquanto que estes custos reduziram em 0,63% em relação a 2016, em consequência, principalmente, da redução do quadro funcional.

Ao analisar o elemento de receita mais expressivo da FIDENE, qual seja a receita dos cursos de graduação da UNIJUÍ em contrapartida ao elemento de maior custo que é a despesa de pessoal da FIDENE, tendo como referência o ano de 2010, é possível verificar que o crescimento desta receita é consumido pelo crescimento da despesa de pessoal sem considerar as rescisões. Em 2017, observa-se um distanciamento decorrente do ajuste no quadro de pessoal feito a partir do Plano de Ajuste Institucional, que resultou na redução da folha normal de pagamentos considerando as provisões e encargos sociais. O gráfico 10, melhor visualiza esta análise.

Gráfico 10 - Evolução do crescimento da receita e do custo de pessoal.

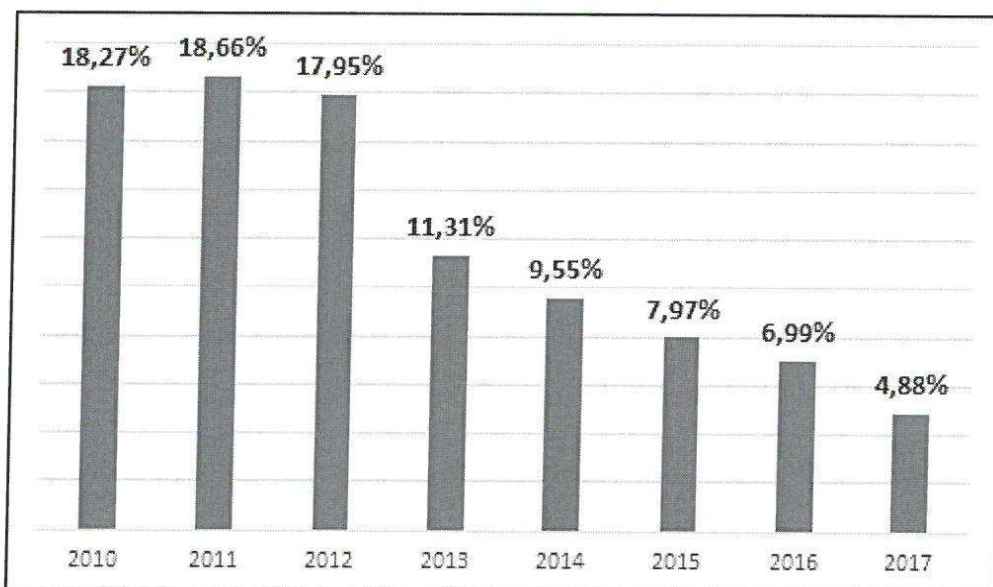


As **Despesas com Ações Trabalhistas** contabilizaram R\$ 408.716,89 em 2017, dos quais, além do valor provisionado de R\$ 367.737,03, foram lançados e pagos mais R\$ 40.979,86 que não estavam classificadas como prováveis ou de processos iniciados e encerrados no exercício 2017.

As **Despesas com Depreciação** compreendem os valores reconhecidos no período com o uso ou desgaste de bens móveis, imóveis e foram orçadas em R\$ 1.500.000,00 e executou R\$ 1.991.816,16, o que consome 1,41% da ROB. Esta depreciação teve por base o imobilizado de R\$ 51.072.192,35.

A conta **Despesa Financeira** estava orçada em R\$ 8.313.528,00, o que representaria 5,67% da ROB. A execução orçamentária totalizou R\$ 6.908.119,99, o que representa 4,88% da ROB. Em relação ao executado em 2016, apresenta uma redução de 2,6 milhões de reais. A despesa financeira orçada para 2017 considerou um cenário de cumprimento de obrigações com o sistema financeiro, com os impostos parcelados e mensais e com fornecedores de mercadorias e prestação de serviços. A execução a menor ocorreu na despesa financeira com o sistema financeiro, contratos de mútuo, parcelamento de encargos sociais, fornecedores, financiamento para investimento e despesas tributárias. O gráfico 11 apresenta a evolução da Despesa Financeira em relação à ROB, evidenciando declínio a partir de 2012.

Gráfico 11 – Evolução da Despesa Financeira em relação à ROB.



Cabe apresentar o quadro do detalhamento da despesa financeira da FIDENE e mencionar a melhora na forma de apresentação dos dados em relação ao divulgado nos Relatórios anteriores.

Quadro 07 - Detalhamento da Despesa Financeira da FIDENE.

PERÍODO	Despesa Financeira com Empréstimos, Financiamentos, Parcelamento	Despesa Financeira com Outras Taxas e Encargos Financeiros por atraso de pgto	Despesas Tributárias e Outros Custos Financeiros	Encargos s/ financiamento p/ Investimento	Despesas Bancárias	Despesa Financeira FIES	TOTAL DESPESAS FINANCEIRAS
2014	7.208.377,12	3.580.647,54	86.577,69	25.474,27	346.910,92		11.247.987,54
2015	6.291.379,94	3.351.047,45	126.858,06	59.864,56	434.452,58		10.263.602,59
2016	6.176.107,65	2.742.385,89	122.290,92	160.163,95	394.146,31		9.595.094,72
2017	4.829.458,87	684.862,73	18.366,60	118.608,30	396.582,54	860.240,95	6.908.119,99

Neste quadro, o valor da despesa financeira do FIES se refere ao valor recebido em 2017 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Outro elemento de análise é a composição da despesa financeira, que mesmo havendo redução nas despesas financeiras com empréstimos bancários, elas ainda compreenderam 47% do total da despesa financeira. E o custo médio ponderado das operações financeiras em 2017 ficou em 1,54%, enquanto que em 2016 era de 1,47%.

Ainda, no grupo das **Despesas Operacionais**, é apresentada a conta **Receitas Financeiras** que envolve os rendimentos de aplicações, juros, descontos e atualização de valores a receber. Foram orçadas em R\$ 2.330.000,00 e executadas R\$ 2.229.558,87.

A conta **Execução de Projetos com Recurso Externo e Contribuições** totalizou R\$ 2.683.262,34 e se refere aos custos de execução de convênios/contratos de projetos com recurso externo como, por exemplo, Unidade de Reabilitação Física, Monitoramento Demei, Negócio a Negócio, Comitê Rio Turvo, Conhecer para Transformar, Pró-Vôlei, Sebrae Cerne e Extensão Produtiva e Inovação, Implantação dos Laboratórios de Integração, Criação e Prototipagem, Sebrae Inovação, Extensão Produtiva e Inovação, Redes de Cooperação, Proext e Ações Sustentáveis nas Escolas de Ijuí: o Rádio como Ferramenta de Educação Ambiental; e também inclui a devolução de valores a órgãos repassadores de recursos pelo cumprimento parcial de convênios.

A conta **Transferências de Bolsas e Auxílios para Estudantes** executou R\$ 138.931,41 e se refere às despesas de custeio do Fundo de Apoio às Atividades Estudantis - FAAE e à utilização de bolsa comprada em exercícios anteriores. Os bens imobilizados adquiridos com os recursos do FAAE integram os investimentos em 2017.

A conta **Baixa Contas a Receber/Disponibilidades/Títulos Capitalização/Provisão Clientes e Ações Cíveis** executou R\$ 2.646.444,10, destes R\$ 2.712.081,21 se referem às baixas de clientes estudantes, de clientes de serviços a receber pela prescrição de prazo de cobrança; R\$ 66.625,75 referente a baixas de material de consumo, disponibilidades, investimentos em títulos de capitalização e outras baixas. Em 2017, foi contabilizado R\$ 141.232,86 de reversão para ajustar a provisão de clientes inadimplentes e R\$ 8.970,00 de ajuste da provisão de ações cíveis.

V – Outras Receitas Operacionais: Estavam orçados R\$ 5.870.255,27 e executou R\$ 7.305.157,94.

Neste grupo, a conta **Receitas Imobiliárias** se refere à locação dos espaços institucionais e executaram R\$ 219.740,62. A **Receita de Doações de Pessoas** somou R\$ 54.780,87.

A conta **Diversas Receitas** executou R\$ 1.898.952,02, destes R\$ 1.485.324,47 se referem à Recuperação de Despesas, sendo R\$ 1.295.600,04 baixa do PIS incluso no parcelamento PROIES e das folhas de janeiro e fevereiro de 2016, R\$ 128.948,55 baixa de fornecedores pelo prazo de prescrição e R\$ 60.775,78 valores recebidos em duplicidade e ajuste de consórcio

As contas **Recursos Externos para Custeio e Recursos Externos para Custeio e Investimentos** se referem à receita proveniente de serviços e projetos com recursos externos, contribuição dos municípios filiados, doações FAPERGS, CNPq, Associação de Amigos do Museu, Conselho de Pais da EFA e GECOM EFA, entre outros. Estavam orçadas em R\$ 5.299.252,06 e executaram R\$ 5.131.684,42.

O quadro 08 apresenta os projetos com recursos externos, em vigor no ano de 2017, com o respectivo ano inicial, receita faturada, despesa executada, investimentos e resultados até 31/12/2017, bem como a receita antecipada para 2018. Se comparado a 2016, houve um incremento de R\$ 514.659,09 nestas duas contas.

Quadro 08 - Projetos com Recursos Externos FIDENE até 31/12/2017.

PROJETO ATIVIDADE	ANO INÍCIO	ANO FINAL	RECEITA EXTERNA	RECEITA PRÓPRIA	DESPESA PAGA CONVÊNIO (PESSOAL E CUSTOS GERAIS)	DESPESA PAGA CONTRAPARTIDA	RESULTADO ATÉ 31/12/2017	INVESTIMENTOS ATÉ 31/12/2017	RESULTADO APÓS INVESTIMENTOS	Unidade
Projeto Pró-Volei	2009	*	1.655.579,96		1.639.378,45	1.775,41	14.426,10	-	14.426,10	Presidência
UNIR	2011	*	6.664.378,90	294.672,73	5.661.961,77	108.366,64	1.188.723,22	95.954,58	1.092.768,64	DCVida
Desenvolvimento Novos Produtos Alimentícios Base Carne Peixe	2015	*	829.234,04		0,00	340.972,09	488.261,95	829.234,04	(340.972,09)	DCVida
Agroindustrialização de Hortaliças Orgânicas	2016	*	502.274,80		0,00	128.162,63	374.112,17	502.274,80	(128.162,63)	DCVida
Desenvolvimento de Produtos sem Glúten	2017	*	855.288,31		0,00	77.355,43	777.932,88	855.288,31	(77.355,43)	DCVida
Automação de Subastações	2013	2017	3.339.725,77		2.797.586,83	3.954,36	538.184,58	337.196,55	200.988,03	DCEEng
Monitoramento DEMEI	2012	2017	352.086,03		285.849,62	1.170,80	65.065,61	15.424,93	49.640,68	DCEEng
Proext 2015	2016	2017	207.193,32		138.149,74	21.566,55	47.477,03	69.566,00	(22.088,97)	DCEEng
Projeto Negócio à Negócio	2010	*	2.964.186,88		2.487.167,20	12.478,98	464.540,70	1.300,00	463.240,70	DACEC
Comitê Bacia Hidrográfica Rio Turvo	2013	*	389.761,47	430,00	368.851,02	36.722,14	(15.381,69)	18.839,00	(34.220,69)	Reitoria
Conhecer para Transformar	2015	2017	404.848,19		395.736,81	3.738,00	5.373,38	8.190,00	(2.816,62)	AGIT
Projeto Extensão Produtiva e Inovação - PEPI	2016	*	467.370,60		504.759,40	128.461,80	(165.850,60)		(165.850,60)	AGIT
Projeto Sebrae Carne	2016	*	96.827,63		73.327,63	43.037,19	(19.537,19)	22.000,00	(41.537,19)	AGIT
Redes de Cooperação - Conv. P/004/2016	2017	*	151.786,67		165.376,65	2.562,59	(16.152,57)		(16.152,57)	AGIT
Implantação dos Laboratórios de Integração, Criação e Prototipagem	2017	*	119.896,90		186,00	11.588,83	108.122,07	119.710,90	(11.588,83)	AGIT
Sebrae Inovação - JF Weber Doled	2017	*	49.902,35		49.902,35	79,00	(79,00)		(79,00)	AGIT
Sebrae Inovação - Optimize	2017	*	42.000,00		42.000,00	0,00	-		-	AGIT
Ações Sustentáveis nas Escolas de Ijuí: O Rádio como Ferramenta de Edu	2015	*	10.384,87		2.425,87	9,00	7.950,00	7.959,00	(9,00)	RÁDIO
Avanços Tecnológicos na Produção de Aveia	2017	*	879.017,00		0,00	96.405,35	782.611,65	879.017,00	(96.405,35)	DEAG
			19.981.743,69	295.102,73	14.612.659,34	1.018.406,79	4.645.780,29	3.761.955,11	883.825,18	

* andamento

VI - Resultado Operacional: refere-se ao resultado operacional antes dos ganhos e perdas de capital. Este resultado ficou superavitário em R\$ 10.849.518,20, enquanto que o OPF 2017 orçou este resultado superavitário em R\$ 6.574.624,16.

VII - Ganhos e Perdas de Capital: é o resultado entre a receita pela venda e a despesa pela baixa por venda, inutilização, não localização e roubo de bens do ativo imobilizado que, em 2017, somou R\$ 428.323,52. Neste exercício efetivou-se a venda de dois veículos, equipamento Raio X e equipamento de comunicação, o que gerou um resultado negativo de R\$ 13.050,35, além do que registrou a perda por inutilização, não localização ou roubo de R\$ 46.898,85.

VIII - Resultado Final: constituiu-se superavitário em R\$ 10.421.194,68, o que representa 7,37% da ROB. O Orçamento Programa 2017 projetava um resultado superavitário em R\$ 6.524.624,16. O **anexo 5** deste relatório apresenta o Quadro da Demonstração de Resultados da FIDENE.

Cabe apresentar o EBITDA que é um indicador que evidencia o resultado antes dos juros, impostos, depreciação e amortização. O indicador EBITDA representa a capacidade de geração de caixa da Instituição a partir de suas atividades operacionais. É com este recurso que a instituição planeja as despesas de financiamento, de estrutura e de novos investimentos.

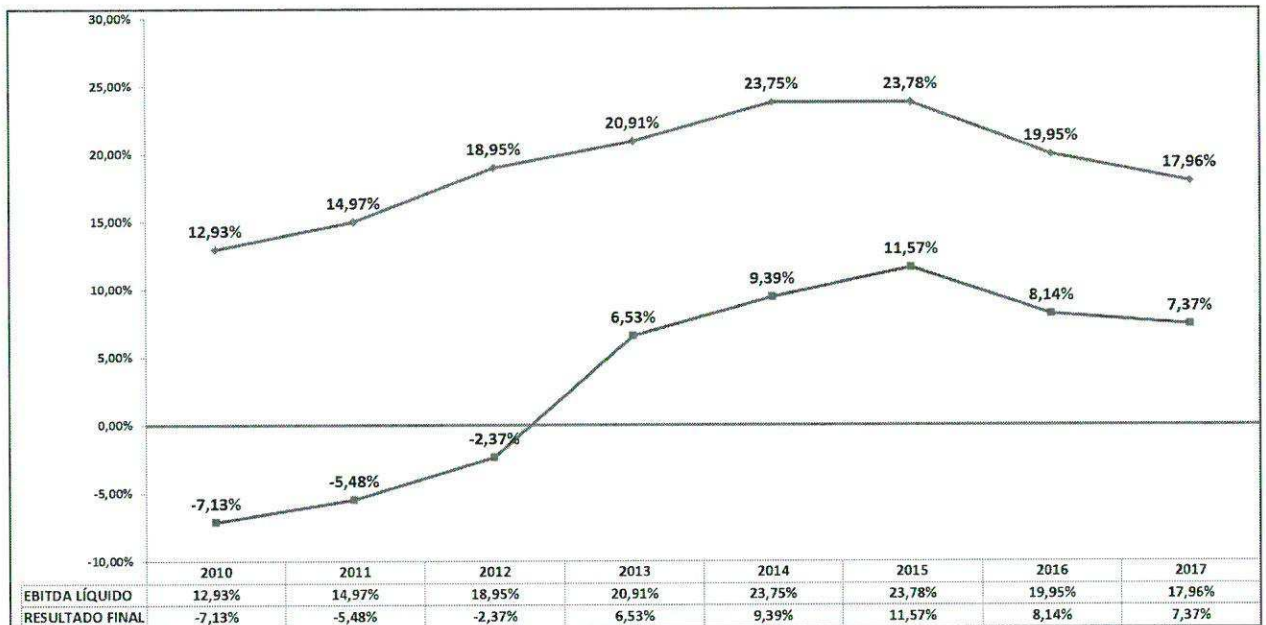
Para analisar o indicador EBITDA, deve-se partir do resultado final que em 2017 foi de R\$ 10.421.194,68. Acrescenta-se a depreciação de R\$ 1.991.816,16. Em seguida acrescenta-se o resultado financeiro de R\$ 4.678.561,12, as perdas de capital de R\$ 428.323,52 e perdas pela não recuperabilidade de Ativos de R\$ 2.646.444,10. O quadro 09 apresenta a composição deste indicador e cabe mencionar a inserção do item Perdas pela não Recuperabilidade de Ativos, diferentemente dos relatórios dos anos anteriores, em conformidade com as instruções da Auditoria Externa.

Quadro 09 - EBITDA FIDENE 2010 a 2017.

Evolução do EBITDA FIDENE	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Resultado Final	(5.542.190,40)	(4.573.161,71)	(2.117.995,48)	6.628.448,73	11.061.686,73	14.890.256,71	11.170.943,40	10.421.194,68
Depreciações	(1.563.636,46)	(1.252.206,94)	(1.225.779,27)	(1.238.387,33)	(1.006.178,26)	(1.166.072,53)	(1.441.958,90)	(1.991.816,16)
Resultado Financeiro	(11.758.969,21)	(12.981.143,28)	(13.888.602,52)	(9.736.391,28)	(9.470.367,23)	(8.551.199,39)	(7.268.514,05)	(4.678.561,12)
Ganhos e Perdas de Capital	(212.270,14)	(83.233,39)	(173.254,08)	1.723.023,99	1.054.890,64	61.259,91	(59.949,20)	(428.323,52)
Perdas pela Não Recuperação de Ativos	(76.593,53)	(52.972,66)	(193.991,41)	(969.569,45)	(2.221.775,91)	(301.100,80)	(1.913.609,27)	(2.646.444,10)
EBITDA	8.069.278,94	9.796.394,56	13.363.631,80	16.839.772,80	22.705.117,49	24.847.369,52	21.854.974,82	20.166.339,58
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	77.782.639,63	83.463.757,55	89.544.429,40	101.462.224,39	117.756.132,00	128.734.649,70	137.184.680,59	141.438.940,18
Gratuidades	(15.381.813,21)	(18.034.021,18)	(19.042.458,61)	(20.926.304,45)	(22.170.953,45)	(24.254.028,09)	(27.630.572,18)	(29.182.905,33)
Receita Bruta descontadas Gratuidades	62.400.826,42	65.429.736,37	70.501.970,79	80.535.919,94	95.585.178,55	104.480.621,61	109.554.108,41	112.256.034,85
EBITDA Líquido	12,93%	14,97%	18,95%	20,91%	23,75%	23,78%	19,95%	17,96%

Em 2017, o EBITDA representa 17,96% da Receita Operacional Bruta descontadas as Gratuidades. A evolução do Resultado Final e do EBITDA é apresentado no gráfico 12.

Gráfico 12 - Evolução do Resultado e EBITDA Líquido.



O quadro 10 apresenta os resultados da FIDENE e suas Mantidas no ano de 2017.

Quadro 10 - Demonstração do Resultado da FIDENE e suas Mantidas.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017							
Encerrado em 31 de dezembro de 2017							
FIDENE - CONSOLIDADO	Orçamento 2017 Original Consolidado	Executado até 31/12/2017	UNIJUI	EFA	MUSEU	RADIO	MANTENEDORA
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	146.611.605,21	141.438.940,18	137.852.259,95	3.321.491,83	-	213.302,40	51.886,00
2. CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	(105.186.722,32)	(99.662.273,29)	(96.908.853,93)	(2.652.037,37)	66.372,52	61.409,73	(229.164,24)
3. RESULTADO BRUTO	41.424.882,89	41.776.666,89	40.943.406,02	669.454,46	66.372,52	274.712,13	(177.278,24)
4. DESPESAS OPERACIONAIS	(40.720.514,00)	(38.232.306,63)	(36.339.205,44)	(287.341,81)	(510.018,94)	(464.610,60)	(631.129,84)
5. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	5.870.255,27	7.305.157,94	6.871.577,03	84.181,43	165.737,63	5.279,00	178.382,85
6. RESULTADO OPERACIONAL	6.574.624,16	10.849.518,20	11.475.777,61	466.294,08	(277.908,79)	(184.619,47)	(630.025,23)
7. GANHOS E PERDAS DE CAPITAL	(50.000,00)	(428.323,52)	(428.323,52)	-	-	-	-
8. SUPERÁVUI/DÉFICIT DO PERÍODO	6.524.624,16	10.421.194,68	11.047.454,09	466.294,08	(277.908,79)	(184.619,47)	(630.025,23)

O ANEXO I (anexos 1 a 9) compõe os anexos da FIDENE com a evolução financeira histórica.

1.3. Mantenedora FIDENE

A Demonstração do Resultado da Mantenedora retrata o Orçamento Programa para 2017 e a composição dos resultados a partir da especificação das receitas e despesas no período 2017 e 2016.

Quadro 11 - Demonstração do Resultado da Mantenedora.

	ORÇADO 2017 RS	EXECUTADO ATÉ DEZ 17 RS	2016 RS
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	220.000,00	51.886,00	403.857,00
- Receita de Serviços	220.000,00	51.886,00	403.857,00
2. CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	(283.124,78)	(229.164,24)	(486.153,55)
- Custos com Ensino e outros serviços	(283.124,78)	(229.164,24)	(486.153,55)
3. RESULTADO BRUTO	(63.124,78)	(177.278,24)	(82.296,55)
4. DESPESAS OPERACIONAIS	(630.105,14)	(631.129,84)	(678.654,68)
- Despesas com Pessoal	(418.102,94)	(509.134,06)	(474.224,52)
- Despesas Financeiras - Despesa Executada	-	(474,64)	(779,06)
- Execução de Projetos com Recurso Externo e Contribuições	(212.002,20)	(121.521,14)	(200.586,10)
- Baixa de Contas a Receber/Reversão de Receita	-	-	(3.065,00)
5. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	283.400,00	178.382,85	328.465,81
- Recursos Externos para Custeio	283.400,00	178.382,85	328.165,81
- Recursos Externos para Investimento	-	-	300,00
6. RESULTADO OPERACIONAL	(409.829,92)	(630.025,23)	(432.485,42)
8. DÉFICIT DO PERÍODO	(409.829,92)	(630.025,23)	(432.485,42)

As Receitas da Mantenedora contabilizaram os recursos recebidos das atividades da Assessoria e Serviços Comunitários – ASC e do projeto Pró-Vôlei. As despesas da Mantenedora englobam os gastos para execução deste projeto, das atividades da ASC, com o Arquivo da FIDENE, os serviços de Auditoria Interna e Externa, COREDEs Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste. Ainda, as despesas compreendem os gastos com Custos Gerais da Presidência e Direção Executiva da FIDENE, bem como as Mensalidades a Entidades.

Para analisar as **Receitas** da Mantenedora, faz-se necessário envolver a conta Receita de Serviços no valor de R\$ 51.886,00 e Outras Receitas Operacionais no valor de R\$ 178.382,85. A soma destas receitas em 2017 ficou em R\$ 230.268,85 e aponta uma diminuição de 68,56% se comparada ao ano 2016. Esta diminuição é justificada pela execução a menor nas atividades da ASC em função de sua extinção em abril de 2017 e dos projetos com recursos externos.

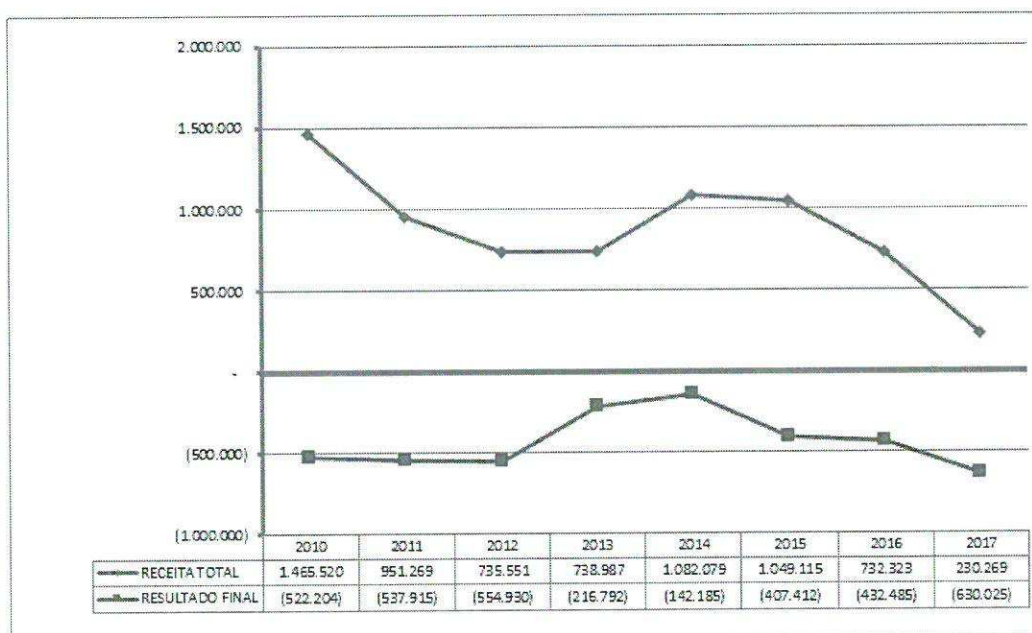
As **Despesas** totais têm execução a menor em 26,14% se comparadas ao ano de 2016 e englobam os Custos com Serviços no valor de R\$ 229.164,24 e as Despesas Operacionais no valor de R\$ 631.129,84. Esta execução a menor ocorreu nos Serviços de Terceiros, Material de Consumo e Execução de Projetos com Recurso Externo.

A análise dos programas de trabalho permite relatar os seguintes resultados em 2017:

- Os projetos com recursos externos apresentam resultado negativo de R\$ 1.032.93;
- A ASC apresenta resultado negativo de R\$ 155.779,74;
- A despesa gerada pelos COREDEs é de R\$ 58.616,14;
- A despesa com o Arquivo da FIDENE é de R\$ 42.406,88;
- A despesa com as Mensalidades a Entidades é de R\$ 47.995,70;
- A despesa com as Auditorias Interna e Externa é de R\$ 286.976,43;
- As demais despesas se referem a gastos da Presidência e da Direção Executiva da FIDENE em R\$ 37.217,41.

O OP 2017 projetou um déficit de R\$ 409.829,92 e a execução apresentou um Resultado Deficitário de R\$ 630.025,23. O déficit a maior decorre principalmente pela não execução da receita pela extinção das atividades da ASC e pela execução a maior da despesa de pessoal decorrente de custos rescisórios no setor de auditoria interna.

Gráfico 13 - Evolução das Receitas e do Resultado Final da Mantenedora FIDENE.



CAPÍTULO II – MANTIDAS EFA, MADP E RÁDIO EDUCATIVA UNIJUÍ FM

Na sequência, é apresentado o Capítulo II, que trata dos Demonstrativos de Resultado das mantidas Centro de Educação Básica Francisco de Assis – EFA, Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP e Rádio Educativa UNIJUÍ FM.

2.1. Demonstração dos Resultados do Centro de Educação Básica Francisco de Assis – EFA

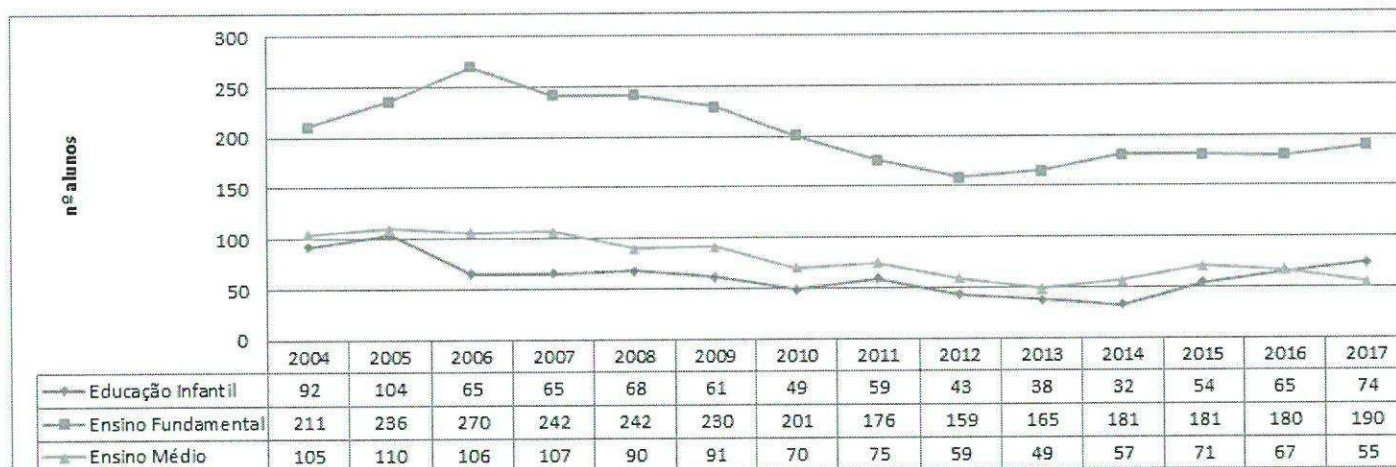
A Demonstração do Resultado da EFA retrata o Orçamento Programa da EFA para 2017, a composição dos resultados a partir da especificação das receitas e despesas, bem como a análise vertical.

Quadro 12 - Demonstração do Resultado da EFA.

	ORÇADO	EXECUTADO	EXECUTADO		
	2017	2017	2016		
		RS	AV %	RS	AV %
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	3.138.469,49	3.321.491,83	100,00%	2.896.835,51	100,00%
- Receitas de Ensino	3.106.501,49	3.294.021,83	99,17%	2.876.286,51	99,29%
- Receita de Serviços	31.968,00	27.470,00	0,83%	20.549,00	0,71%
2. CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	(2.573.639,66)	(2.652.037,37)	-79,84%	(2.441.853,24)	-84,29%
- Custos com Ensino e outros serviços	(1.694.169,55)	(1.720.793,28)	-51,81%	(1.607.240,62)	-55,48%
- Custos com Gratuidade	(879.470,11)	(931.244,09)	-28,04%	(834.612,62)	-28,81%
3. RESULTADO BRUTO	564.829,83	669.454,46	20,16%	454.982,27	15,71%
4. DESPESAS OPERACIONAIS	(361.532,69)	(287.341,81)	-8,65%	(284.662,16)	-9,83%
- Despesas com Pessoal	(343.532,69)	(272.088,33)	-8,19%	(269.171,07)	-9,29%
- Despesas com Depreciações	(18.000,00)	(15.253,48)	-0,46%	(15.111,09)	-0,52%
- Baixa de Contas a Receber	-	-	0,00%	(380,00)	-0,01%
5. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	63.692,00	84.181,43	2,53%	137.401,92	4,74%
- Diversas Receitas	63.692,00	63.369,43	2,06%	86.186,03	2,98%
- Recursos Externos para Custeio	-	6.297,00	0,19%	17.667,89	0,61%
- Recursos Externos para Investimento	-	9.515,00	0,29%	33.548,00	1,16%
6. RESULTADO OPERACIONAL	266.989,14	466.294,08	14,04%	307.722,03	10,62%
8. RESULTADO DO PERÍODO	266.989,14	466.294,08	14,04%	307.722,03	10,62%

A **Receita Operacional Bruta** da EFA para 2017, projetada em R\$ 3.138.469,49 executou R\$ 3.321.491,83. Se comparado ao executado em 2016, que foi de R\$ 2.896.835,51, tem-se um incremento de R\$ 424.656,32. Neste grupo, a Receita de Ensino orçada em R\$ 3.106.501,49 executou R\$ 3.294.021,83, que representa um crescimento de 14,52% em relação a 2016. A Receita de Serviços orçada em R\$ 31.968,00 executou R\$ 27.470,00. O incremento na receita de ensino ocorreu pelo aumento do número de alunos na educação básica que projetava 306 matrículas e efetivou 319. A receita de serviços é gerada pela oferta de projetos especiais como programa judô, futsal, dança, música e ginástica.

Gráfico 14 - Evolução da matrícula na Educação Básica na EFA.



Os **Custos dos Produtos e Serviços** orçados em R\$ 2.573.639,66 tiveram a execução de R\$ 2.652.037,37. Neste grupo, a execução a maior de R\$ 78.397,71 ocorreu principalmente nas Gratuitades, nos Benefícios a Pessoas na conta bolsa dependente e na Remuneração de Serviço sem Vínculo na conta estagiários.

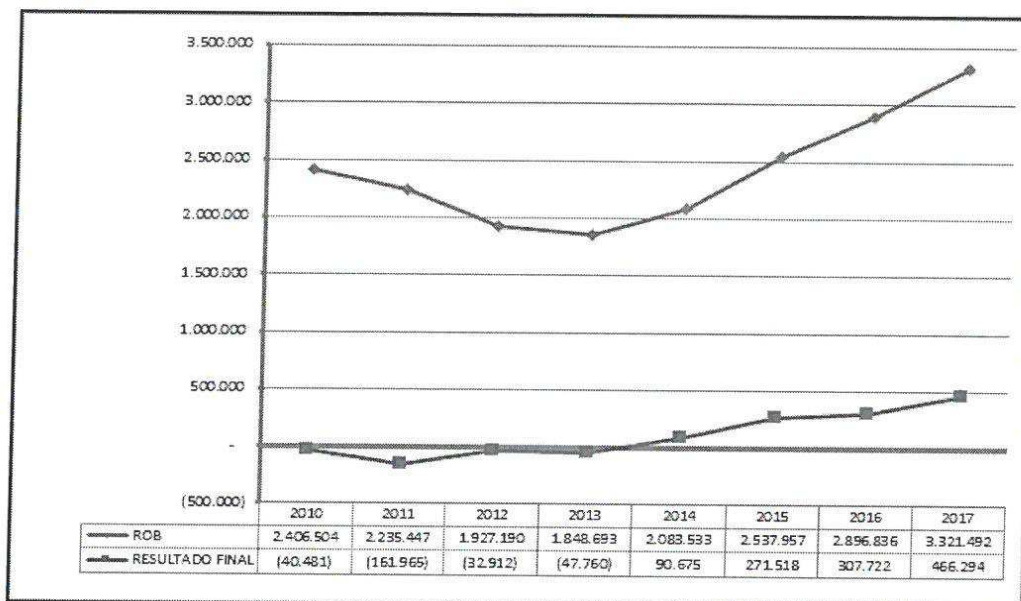
A **Receita Operacional Bruta** descontado os Custos dos Produtos e Serviços gera o **Resultado Bruto** que em 2017 foi de R\$ 669.454,46, representando 20,16% da ROB. Em 2016, este resultado representava 15,71% da ROB e em 2015 era de 17,89% da ROB.

As **Despesas Operacionais** representam 8,65% da receita gerada, enquanto que em 2016 representaram 9,83%. Neste grupo, destaca-se as Despesas com Pessoal administrativo que executou em 2017 o valor de R\$ 272.088,33, sendo que o OP projetava R\$ 343.532,69. Se comparada a execução de 2017 em relação a execução de 2016, esta representa um incremento de 1,08%, inferior ao percentual estabelecido pelo dissídio que foi de 5%.

O grupo das **Outras Receitas Operacionais** orçado em R\$ 63.962,00 executou R\$ 84.181,43. Neste grupo são contabilizadas as receitas que não se enquadram como receita de ensino e serviços. Também são registradas as doações recebidas do Conselho de Pais e do Grêmio Estudantil Chico Mendes que representaram R\$ 15.812,00.

O OP da EFA para 2017 projetou um **Resultado Superavitário** de R\$ 266.989,14 e a execução apresenta um Superávit de R\$ 466.294,08 que representa 14,04% da ROB. Cabe destacar que o resultado orçamentário previsto foi atingido em função da execução a maior nas mensalidades escolares. No que se refere à evolução do resultado final, cabe citar que a EFA tem apresentado resultado positivo nos quatro últimos exercícios, sendo que em 2016 este resultado totalizou um superávit de R\$ 307.722,03 e em 2015 um superávit de R\$ 271.518,25.

Gráfico 15 - Evolução da Receita Operacional Bruta e do Resultado Final da EFA.



Em 2017 foram realizados **Investimentos/Melhorias** nos espaços utilizados pela EFA que totalizaram aproximadamente R\$ 61.500,00, sendo os principais: reforma dos sanitários, readequações elétricas e pintura de salas de aula do 2º pavimento; reforma do laboratório de física e do restaurante; pintura da quadra aberta e das calçadas do entorno do prédio; construção do muro da pracinha; melhorias na iluminação entre ginásio e sala dos espelhos. Foram adquiridos, com recursos provenientes das contribuições de alunos, gerenciados pelo Conselho de Pais, o montante de R\$ 6.297,00 em bonecos anatômicos. Dos recursos gerenciados pelo GECOM, foi investido o montante de R\$ 2.860,00 em aquisição de livros. Também foi recebido da APEFA a doação de um bebedouro no valor de R\$ 235,00.

2.2. Demonstração dos Resultados do Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP

A Demonstração do Resultado do MADP retrata o Orçamento Programa do MADP para 2017 e a composição dos resultados a partir da especificação das receitas e despesas.

Quadro 13 - Demonstração do Resultado do MADP.

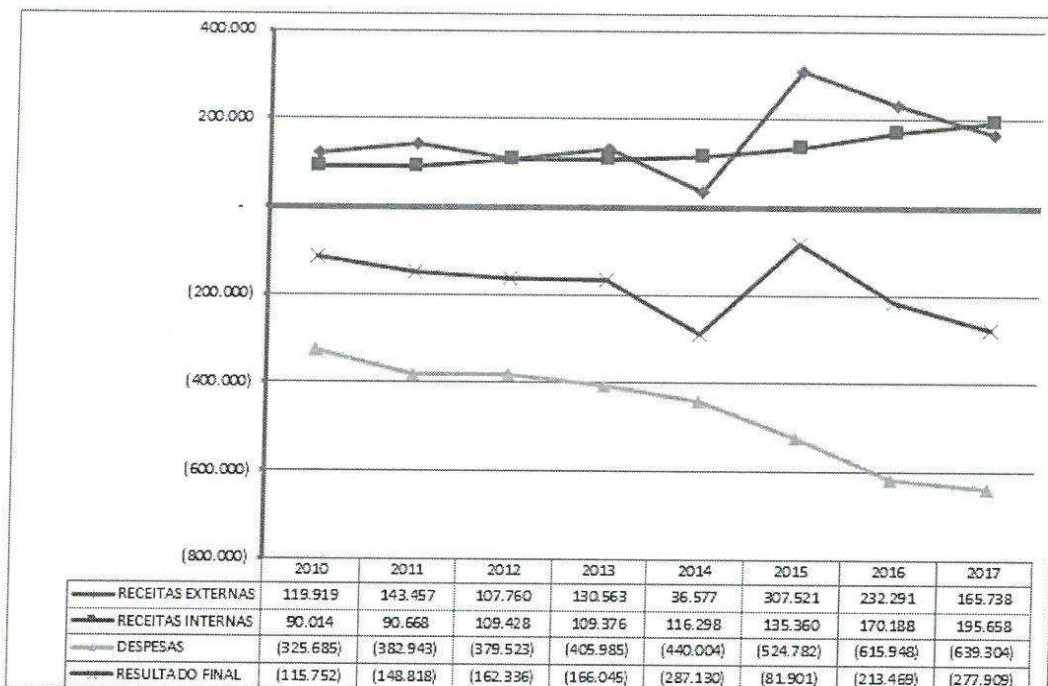
	ORÇADO 2017	EXECUTADO 2017	EXECUTADO 2016
	RS	RS	RS
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	-	-	2.611,77
- Receita de Serviços	-	-	2.611,77
2. CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇO	48.192,34	66.372,52	48.794,71
- Custos com Serviços	(147.412,66)	(129.285,48)	(121.393,29)
- Transferência Interna Repassada	195.605,00	195.658,00	170.188,00
3. RESULTADO BRUTO	48.192,34	66.372,52	51.406,48
4. DESPESAS OPERACIONAIS	(552.449,05)	(510.018,94)	(494.555,20)
- Despesas com Pessoal	(527.249,05)	(483.908,24)	(469.592,88)
- Despesas com Depreciações	(22.000,00)	(22.360,09)	(21.908,99)
- Despesas Financeiras	(1.200,00)	(972,95)	(805,75)
- Outras Despesas Operacionais	(2.000,00)	(2.777,66)	(2.247,58)
5. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	131.000,00	165.737,63	229.679,41
- Doações de Pessoas	21.000,00	20.680,00	20.962,00
- Diversas Receitas	15.000,00	18.090,80	17.520,64
- Recursos Externos para Custeio	95.000,00	123.509,83	181.339,77
- Recursos Externos para Investimento	-	3.457,00	9.857,00
6. RESULTADO OPERACIONAL	(373.256,71)	(277.908,79)	(213.469,31)
8. DÉFICIT DO PERÍODO	(373.256,71)	(277.908,79)	(213.469,31)

A **Receita** da mantida Museu é formada pelo grupo das **Outras Receitas Operacionais** (receitas externas) e pelas **Transferências Internas Repassadas** (receitas internas). As **Receitas Operacionais** totalizaram o valor de R\$ 165.737,63, estas receitas em 2017 apontam uma redução na execução se comparada ao ano de 2016 de R\$ 63.941,78. Cabe destacar que em 2016 ocorreu a regularização do repasse do Município de Ijuí referente ao ano de 2015. Em relação ao total da receita orçada a execução a maior é decorrente do aumento do valor do repasse do Município de Ijuí para a manutenção e preservação do seu arquivo prevista em 95 mil e executada em 120 mil. No que se refere às **Transferências Internas Repassadas** (receitas internas), estas totalizaram em 2017 o valor de R\$ 195.658,00. Se comparadas ao ano de 2016 tiveram um crescimento de R\$ 25.470,00 decorrente da atualização do seu valor.

Para analisar a **Despesa** faz-se necessário somar ao grupo das **Despesas Operacionais** contabilizadas em R\$ 510.018,94 o valor dos **Custos com Serviços** de R\$ 129.285,48. Em 2017, o total da Despesa somou R\$ 639.304,42, enquanto que em 2016 era de R\$ 615.948,49, representando um crescimento de 3,79%. Neste grupo, a principal rubrica é a **Despesa de Pessoal** que teve um incremento de 3,04% em relação ao executado em 2016, no entanto, inferior ao percentual estabelecido pelo dissídio que foi de 5%. Em 2017, esta rubrica estava orçada em R\$ 527.249,05 e executou R\$ 483.908,24.

O OP do MADP para 2017 projetou um **Resultado Deficitário** de R\$ 373.256,71 e a execução apresenta um Déficit de R\$ 277.908,79. No que se refere à evolução do resultado final, cabe citar que em 2016 este resultado totalizou um déficit de R\$ 213.469,31 e em 2015 de R\$ 81.900,99. Salienta-se que o déficit de 2017 foi menor que o projetado em função do aumento do repasse do Município de Ijuí e da execução a menor das despesas de pessoal e custos com serviços.

Gráfico 16 - Evolução das Receitas, das Despesas e do Resultado Final da MADP.



2.3. Demonstração dos Resultados da Rádio Educativa UNIJUÍ FM

A Demonstração do Resultado da Rádio retrata o Orçamento Programa da Rádio para 2017 e a composição dos resultados a partir da especificação das receitas e despesas.

Quadro 14 - Demonstração do Resultado da Rádio Educativa UNIJUÍ FM.

	ORÇADO 2017 RS	EXECUTADO 2017 RS	EXECUTADO 2016 RS
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	150.000,00	213.302,40	121.939,60
- Receita de Serviços	150.000,00	213.302,40	121.939,60
2. CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	53.569,98	61.409,73	73.656,72
- Custos com Serviços	(111.858,02)	(104.062,27)	(93.036,38)
- Transferência Interna Repassada	165.428,00	165.472,00	166.693,10
3. RESULTADO BRUTO	203.569,98	274.712,13	195.596,32
4. DESPESAS OPERACIONAIS	(445.577,75)	(464.610,60)	(431.293,83)
- Despesas com Pessoal	(435.777,75)	(451.591,44)	(415.618,87)
- Despesas com Depreciações	(8.000,00)	(6.289,14)	(7.125,96)
- Despesas Financeiras	(1.800,00)	-	(982,18)
- Receitas Financeiras	-	-	7,72
- Execução de Projetos com Recurso Externo e C/	-	(1.784,00)	(641,87)
- Baixa de Contas a Receber	-	(4.946,02)	(6.932,67)
5. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	-	5.279,00	641,87
- Recursos Externos para Custeio	-	1.496,00	641,87
- Recursos Externos para Investimento	-	3.783,00	-
6. RESULTADO OPERACIONAL	(242.007,77)	(184.619,47)	(235.055,64)
8. DÉFICIT DO PERÍODO	(242.007,77)	(184.619,47)	(235.055,64)

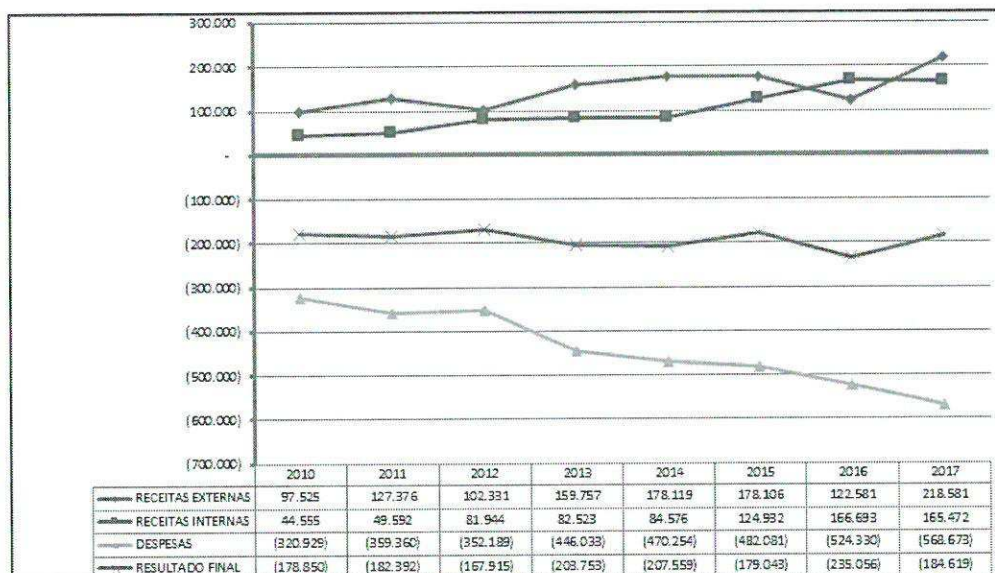
A **Receita** da mantida Rádio é formada pela **Receita de Serviços de Comunicação** (receita externa), pelas **Outras Receitas Operacionais** e pelas **Transferências Internas Repassadas** (receitas internas). A **Receita de Serviços de Comunicação** orçada em R\$ 150.000,00 com execução de R\$ 213.302,40. Se comparada ao ano 2016, observa-se um crescimento de 74,92%. Em relação à receita orçada a execução ficou 42,20% a maior. As **Outras Receitas Operacionais** que se referem a recursos externos para custeio e investimento proveniente do Projeto Ações Sustentáveis nas Escolas de Ijuí: O Rádio como Ferramenta de Educação no montante total de R\$ 5.967,00, tendo executado R\$ 5.279,00 em 2017. E as **Transferências Internas Repassadas** (receitas internas) executaram o valor de R\$ 165.472,00 mantendo o patamar de execução de 2016.

Cabe destacar que a Rádio desenvolveu um projeto com recursos de apoiadores culturais, o Projeto na Trilha dos Festivais que somou R\$ 37.400,00 de receita e R\$ 6.829,03 de despesa gerando um resultado de R\$ 30.570,97. Estas ações ampliaram a sua meta de receita para R\$ 187.400,00 e considerando que a execução da despesa relacionada a esses projetos foi menor, o resultado destes contribuiu na melhora do resultado final da Rádio.

Para analisar a **Despesa** faz-se necessário somar ao grupo das **Despesas Operacionais** contabilizadas em R\$ 464.610,60 o valor dos **Custos com Serviços** de R\$ 104.062,27. Em 2017, o total da Despesa somou R\$ 568.672,87, enquanto que em 2016 era R\$ 524.330,21, representando um crescimento de 8,45%. Neste grupo, a principal rubrica é a **Despesa de Pessoal** que teve um incremento de 8,65% em relação ao executado em 2016 justificada pela incorporação na folha de pagamento da comissão do funcionário que atua na venda externa, o dissídio salarial estabelecido em 5% e a efetivação de rescisões. Em 2017, esta rubrica estava orçada em R\$ 435.777,75 e executou R\$ 451.591,44. O aumento na execução dos **Custos de Serviços**, se comparada a 2016, foi de 11,85% e ocorreu nos benefícios a pessoas: bolsas a funcionário e dependentes e estagiários: pelo reajuste anual e aumento da carga horária.

O OP da Rádio para 2017 projetou um **Resultado Deficitário** de R\$ 242.007,77 e a execução apresenta um Déficit de R\$ 184.619,47. No que se refere à evolução do resultado final, cabe citar que em 2016 este resultado totalizou um déficit de R\$ 235.055,64 e em 2015 de R\$ 179.042,84. Salienta-se que o déficit de 2017 foi maior que o projetado em função da superação da meta de receita.

Gráfico 17 - Evolução das Receitas, das Despesas e do Resultado Final da Rádio Educativa UNIJIÚ FM.



A Rádio encerrou o exercício 2017 com um volume de valores a receber de seus clientes de R\$ 74.737,90, destes R\$ 29.964,00 referem-se a serviços vendidos em 2017, R\$ 1.276,00 de 2016, R\$ 17.453,00 de 2015 e R\$ 26.044,90 do período de 2011 a 2014.

Em 2017 foram realizados **Investimentos** que totalizaram R\$ 25.531,88, sendo adquirido um transmissor com gerador e protetor.

CAPÍTULO III – UNIJUÍ

PROCESSO CONSU Nº 03/2018 – RELATÓRIO DE ATIVIDADES E BALANÇO ANUAL UNIJUÍ 2017

PARECER CONSU nº 02/2018

APROVADO EM 05/04/2018.

I – RELATÓRIO

1. Histórico

A Reitora da UNIJUÍ, professora *Cátia Maria Nehring*, protocolou junto ao Conselho Universitário, em 21 de março de 2018, o processo relativo ao Relatório de Atividades e Balanço Anual da UNIJUÍ 2017. A proposta apresentada foi protocolada na Secretaria dos Conselhos, constituindo o Processo CONSU nº 03/2018 e encaminhado à Câmara de Administração para análise e parecer.

A professora *Cristina Eliza Pozzobon*, Presidente da Câmara de Graduação, nomeou os Conselheiros *Alessandro Hermann* e *Taciana Paula Enderle* para relatoria do processo. A Câmara de Graduação reunida no dia 04 de abril emitiu seu parecer.

O professor *Dieter Rugard Siedenberg*, Presidente da Câmara de Administração, nomeou para a relatoria do processo os conselheiros *Joaquim Henrique Gatto* e *João Lucas Pereira dos Santos*. A Câmara de Administração esteve reunida no dia 02 de abril de 2017 e emitiu seu parecer.

O professor *Fernando Jaime González*, Presidente da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão reuniu a Câmara em 03 de abril para analisar o processo e emitir seu parecer.

O Conselho Universitário, reunido no dia 05 de abril de 2018, analisou o processo e deliberou sobre o tema.

II – ANÁLISE

2.1. Análise dos Relatores da Câmara de Graduação

A análise procedida pelos Conselheiros (a) Relatores da Câmara de Graduação refere-se ao registro e síntese das principais “Ações de qualificação dos Programas de Graduação” desenvolvidas pela Vice-Reitoria de Graduação – VRG, de acordo com o item B do “Relatório de Atividades e Balanço Anual UNIJUÍ 2017”.

Nas ações da graduação, foram consideradas nove (9) diretrizes norteadoras, quais sejam:

1. Programa de Formação Continuada de Docentes

As temáticas das formações continuadas buscaram revitalizar o processo de ensino e aprendizagem, em especial com o foco na sala de aula do ensino superior, abordando o perfil do jovem universitário. Nestas bases, trabalhou-se com o planejamento das disciplinas, o uso de metodologias ativas, instrumentos e critérios para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

As ações objetivaram a partir da participação de profissionais da Unijuí, bem como, de outras instituições, instigar a socialização de saberes sobre diferentes temáticas e, principalmente a interdisciplinaridade entre os cursos/departamentos, considerando as individualidades da atuação de cada professor, sem perder de vista o fazer coletivo da Universidade.

Em 2017 foram realizados nove (09) eventos de formação geral para todos os docentes, dois (02) eventos na formação de gestores da graduação, um (01) evento envolvendo a formação de professores iniciantes, um (01) evento para a formação dos professores horistas, quatro (04) eventos para a formação dos professores do EAD, bem como os eventos de formação específica a partir dos departamentos.

No Quadro 1 é possível observar a participação dos professores, dividida por formação e por departamento.

Quadro 1 – Participação na Formação Continuada de Docentes 2017

FORMAÇÃO GERAL									
DEPTO	14 e 16/02	14/fev	08/mar	16/mar	02/mai	28/ago	15/nov	16/nov	30/nov
DACEC	39	22	2	30	37	27	0	1	26
DCVIDA	44	29	7	25	27	14	0	1	27
DCEENG	55	38	9	25	35	22	17	35	18
DCJS	21	11	6	9	11	19	0	0	9
DHE	44	26	9	37	36	40	4	3	23
DEAG	20	15	1	10	10	10	0	1	10
TOTAL	223	141	34	136	156	132	21	41	113
FORMAÇÃO PARA INICIANTES		FORMAÇÃO PARA HORISTAS			FORMAÇÃO PARA GESTORES				
DEPTO	23/fev	DEPTO	27/set		DEPTO	28/mar	03/abr		
DACEC	0	DACEC	4		DACEC	21	9		
DCVIDA	4	DCVIDA	8		DCVIDA	20	11		
DCEEng	7	DCEENG	16		DCEENG	23	19		
DCJS	0	DCJS	4		DCJS	6	4		
DHE	1	DHE	11		DHE	4	9		
DEAg	0	DEAG	2		DEAG	25	3		
TOTAL	12	TOTAL	45		TOTAL	99	55		
FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EAD									
DEPTO	25/mai	26/mai	22/jun	26/out					
DACEC	22	18	17	16					
DCVIDA	0	0	0	1					
DCEEng	3	4	1	3					
DCJS	7	8	7	4					
DHE	20	17	18	20					
DEAg	0	0	0	0					
TOTAL	52	47	43	44					

2. Programa de Avaliação da Ação Docente

O Programa de Avaliação da ação Docente da Unijuí, considera o SINAES, e se constitui em estratégia para alcançar a excelência nos processos de ensino e aprendizagem em todos os programas acadêmicos da Instituição, sendo organizado anualmente por meio de três subprogramas: avaliação pelos discentes; autoavaliação docente; e avaliação pelos pares.

Em relação ao subprograma Avaliação pelos Discentes, a Vice-Reitoria de Graduação busca a colaboração das Coordenações de Curso e dos professores na divulgação e incentivo à participação na pesquisa, com o intuito de atingir a meta prevista no PDI, que é de 70% dos estudantes.

Segue o Quadro 2 com comparativo relativo ao primeiro e segundo semestres dos últimos quatro anos, referente à adesão dos estudantes na avaliação discente.

Quadro 2 - Comparativo dos últimos quatro anos referente a adesão dos estudantes na avaliação discente

CURSOS PRESENCIAIS			CURSOS EaD		
ANO	1º Semestre	2º Semestre	ANO	1º Semestre	2º Semestre
2014	44,00%	54,00%	2014	11,00%	46,00%
2015	59,60%	49,52%	2015	36,70%	29,93%
2016	54,31%	51,19%	2016	32,71%	38,98%
2017	52%	48%	2017	40%	24%

3. Elaboração e revisão dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação

A avaliação permanente dos Projetos Pedagógicos tem permitido ações de melhoria constante, materializando as intenções e ações do fazer pedagógico para alcançar os objetivos e concretizar nos egressos as habilidades e competências esperadas, redefinindo a sua processualidade na perspectiva de qualificação e formação em processo.

O processo atendeu ao calendário trianual institucional, em sintonia com o calendário do SINAES. Estava prevista a reformulação de 11 projetos pedagógicos, pertencentes ao Grupo 3, quais sejam:

[i] Modalidade presencial: Bacharelados em: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, Design, Direito, Jornalismo e Psicologia;

[ii] Modalidade EaD: Bacharelado em Administração e tecnologia em Processos Gerenciais e em Gestão Comercial.

Desta previsão, foram efetivadas as reformulações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, sendo incorporados nos seus PPC's o Núcleo Comum do DACEC e os 20 % de carga horária ofertada na modalidade EaD.

Para além dos cursos do Grupo 3, também estavam previstas as revisões dos PPC's dos cursos de licenciatura, os quais pertencem ao Grupo 2 do ciclo trianual, e que, em 2016, haviam solicitado autorização para postergar a revisão para 2017, quais sejam:

[i] Modalidade presencial: Ciências Biológicas, Educação Física, Letras: Português e Inglês, Matemática, Pedagogia;

[ii] Modalidade EaD: História.

Os bacharelados em Ciências Biológicas e Educação Física também fariam revisão, considerando sua necessária integração com as respectivas licenciaturas.

A necessidade desta revisão decorre da aprovação de novas DCN's para a formação de professores por meio da Resolução CNE CES nº 2/2015. A revisão dos referidos PPC's tem seu término previsto para o primeiro semestre de 2018, considerando o novo prazo dado pelo Ministério da Educação por meio da Resolução CNE CES nº 01/2017.

Como passo inicial desta necessidade de revisão decorrente da aprovação de novas DCN's para a formação de professores, por meio da Resolução CNE CES nº 2/2015, foi aprovado em 09 de março de 2017, o Núcleo Comum de Formação de Professores, por meio da Resolução CONSU nº 02/2017.

4. Cadastro e atualização das informações institucionais junto ao Sistema e-MEC

A Unijuí informou em 2017 ao Ministério da Educação e Cultura, através do Censo da Educação Superior, dados referentes ao ano de 2016, integrando estas informações o número de 7869 estudantes vinculados aos cursos de graduação, 445 docentes distribuídos em atividades de ensino nos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados), além de atividades de pesquisa, extensão, avaliação, planejamento e gestão.

A Unijuí conta com professores divididos em três modalidades de regime de trabalho (integral, parcial e horista), distribuídos conforme segue: 170 professores tempo integral, 215 tempos parcial e 60 horistas. No que diz respeito à titulação, teve-se a seguinte distribuição: 43 professores especialistas, 270 professores mestres e 137 doutores.

5. ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – resultados 2016 e participação em 2017

A prova foi realizada no dia 26 de novembro de 2017, por 473 estudantes dos 491 inscritos, sendo que, 96,34% dos inscritos realizaram a avaliação. Cabe relatar que a grande maioria dos inscritos ausentes apresentou justificativa e foi dispensado pelo INEP. Os estudantes dos seguintes cursos participaram no ano de 2017:

- I. *Campus* Ijuí, modalidade presencial: Bacharelados em Arquitetura e Urbanismo (somente cadastro dos ingressantes); Ciências Biológicas; Ciência da Computação; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Química (somente cadastro dos ingressantes) e licenciaturas em Ciências Biológicas; Educação Física; Física; Letras; Matemática; Pedagogia;
- II. Modalidade educação a distância: Licenciaturas em Educação Física, Geografia e História;
- III. *Campus* Santa Rosa, modalidade presencial: Bacharelados em Ciência da Computação; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica e licenciaturas em Educação Física; Pedagogia;
- IV. *Campus* Panambi modalidade presencial: Bacharelado em Engenharia Mecânica.

Os cursos que realizaram o ENADE em 2016 tiveram seus resultados divulgados em duas etapas, sendo publicado em agosto/2017 os resultados do ENADE e do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e, em novembro/2017, o resultado do CPC. O Quadro 3 apresenta os resultados.

Quadro 3 – Resultados do ENADE e do CPC divulgados em 2017 avaliados em 2016

Curso	Campus	ENADE	CPC
Agronomia – Bacharelado	Ijuí	3	4
Educação Física - Bacharelado	Ijuí	4	4
Educação Física - Bacharelado	Santa Rosa	3	3
Enfermagem – Bacharelado	Ijuí	3	3
Estética e cosmética – Bacharelado	Três Passos	3	3
Farmácia – Bacharelado	Ijuí	4	4
Fisioterapia – Bacharelado	Ijuí	4	4
Medicina Veterinária – Bacharelado	Ijuí	3	3
Nutrição – Bacharelado	Ijuí	4	4

6. Processos de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos de graduação no sistema e-MEC.

Destacaram-se no ano de 2017:

- O curso de bacharelado em Biomedicina, foi autorizado para oferta de 45 vagas e teve dispensa de visita in loco. Teve sua primeira oferta no Vestibular de Verão 2018.
- O curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo teve protocolado pedido de autorização para oferta no *campus* Santa Rosa. Aguarda visita in loco, por tratar-se de curso fora de sede.
- Outro curso protocolado para iniciar em 2017, no *campus* sede, foi o CST em Jogos Digitais, com 60 vagas. O mesmo teve oferta no Vestibular de Verão 2018 de 02 turmas, sendo uma turma no turno vespertino de 30 vagas e outra turma para o turno noturno, também com oferta de 30 vagas; contudo, foi cancelado, pois não teve o número de candidatos suficientes para preenchimento das vagas.

Outros cursos da UNIJUÍ tiveram movimentações no sistema e-MEC no ano de 2017, quais sejam:

- Licenciatura em Pedagogia para o *campus* Três Passos, cujo protocolo do pedido de autorização ocorreu no ano de 2015, teve anunciada a visita da comissão in loco para o período de 1º a 04 de fevereiro de 2017. A visita foi realizada e atribuiu nota 04 para o curso. No entanto, em virtude de estudos realizados e a baixa procura pelo curso nos últimos anos, a Unijuí, tomou a decisão de não ofertar no Vestibular de Verão 2018.
- CST em Gestão de Recursos Humanos, cujo protocolo do pedido de autorização ocorreu em 2016, teve a visita in loco dispensada. O curso foi ofertado no Vestibular de Verão 2018; contudo não houve candidatos inscritos suficientes para viabilizar a oferta da turma e, conseqüentemente, foi cancelado.
- CST em Processo Gerencias, modalidade EaD, teve visita in loco para seu reconhecimento, no período de 5 a 8 de março de 2017. A visita restou exitosa e os avaliadores atribuíram nota 04 para o referido curso.
- Bacharelado em Engenharia Química protocolou, junto ao sistema e-MEC, o pedido de reconhecimento do curso. Após preenchimento do Formulário Eletrônico, sendo que a visita in loco ocorreu nos dias 23 e 24 de novembro. O curso recebeu nota 04 e aguarda a publicação da Portaria de Reconhecimento no Diário Oficial da União.

Em 2017, a Unijuí participou do Edital 01/2017, para a seleção da IES que ofertará o curso de graduação em Medicina no município de Ijuí. Todo o processo transcorreu via Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle – SIMEC, no Portal do Ministério da Educação. A Unijuí ficou classificada em primeiro lugar na etapa classificatória, concorrendo com mais 05 IES. O resultado foi divulgado em 30 de outubro de 2017. Após as etapas recursais a Unijuí ficou classificada em primeiro lugar, sendo a IES que deverá ofertar o curso de medicina no município de Ijuí.

Cabe destacar que 2017 foi marcado, ainda, pelo encerramento de diferentes processos no sistema e-MEC, sendo alguns deles de grande relevância, conforme destaca-se:

- O curso de Direito do *campus* Santa Rosa, que aguardava a Portaria de Renovação de Reconhecimento de Curso desde 2011, teve a referida Portaria publicada e o reconhecimento do curso foi renovado para mais um ciclo avaliativo.
- O recredenciamento institucional para a modalidade EaD, que encontrava-se em sobrestamento (sob análise por diligência). Com o parecer favorável, em resposta a diligência encaminhada pela Unijuí, confirmou-se o Conceito Institucional com nota 4, permitindo o cadastro dos *campus* de Panambi, Santa Rosa e Três Passos, como Polos de Educação a Distância.
- Retomada em 2017 a autonomia universitária, que estava suspensa desde que a Unijuí aderiu ao PROIES, em 2012.

7. Planejamento, acompanhamento e revisão da oferta, com a exclusão, inclusão ou duplicação de disciplinas

Esta ação contínua de análise da demanda durante as etapas de matrículas e rematrículas nos cursos de graduação resultou na qualificação do planejamento e da execução da oferta, visando efetivar as disciplinas ofertadas no semestre, com o maior número de estudantes por turma, possibilitando a integralização dos currículos, além de melhorar o planejamento e a alocação das Atividades de Ensino - ADE e a respectiva gestão das atividades dos docentes.

A seguir, o Quadro 4 demonstra a oferta de turmas no ano de 2014 a 2017, com a média de estudantes matriculados por turma/semestre:

Quadro 4 – Dados da oferta de disciplinas da graduação entre 2014 e 2017

DESCRIÇÃO	1º/2014	2º/2014	1º/2015	2º/2015	1º/2016	2º/2016	1º/2017	2º/2017	Diferença 1º/2016/17	Diferença 2º/2016/17
Total de turmas ofertadas	1225	1187	1241	1214	1251	1194	1183	1140	-68	-54
% de cancelamento em relação ao número de disciplinas ofertadas	5,70	6,00	7,40	6,90	7,10	5,70	7,10	6,14	=	+0,44
Turmas 11 (presenciais)	205	21	234	63	231	43	192	31	-39	-12
Turmas 11 (EaD)	22	0	24	0	19	0	12	0	-7	0
Média de estudante por turma (presencial)	34,34	33,98	35,46	34,42	33,78	33,59	33,61	32,37	-0,17	-1,22
Média de estudante por turma (EaD)	37,78	35,37	47,71	48	43,22	45,89	43	40,91	-0,22	-4,98
Número de estudantes matriculados (presencial)	8094	7711	8268	7908	7956	7357	7467 (Em 3 anos - 627)	6980	-489	-377
Número de estudantes matriculados (EaD)	702	632	493	428	321	282	241 (Em 3 anos - 461)	188	-80	-94

8. Núcleo de Acompanhamento e Acessibilidade Institucional - NAAI

Durante o ano de 2017, o Núcleo de Acessibilidade e Acompanhamento Institucional (NAAI) passou a contar com uma colaboradora cega, a qual agregou experiências às integrantes do grupo, também foi dado continuidade ao andamento das ações propostas nas áreas de Psicologia, Assistência Social, Educação Especial e Pedagogia, visando proporcionar um bom atendimento à comunidade acadêmica e o atendimento à Política de Inclusão da Universidade.

Em 2017, o Núcleo contou com a avaliação e o acompanhamento psicológico e pedagógico por meio de sessões individuais, atendimento educacional especializado, programas, oficinas e seminários, orientação profissional e formação continuada. Destacaram-se o Programa Permanência (monitoramento de estudantes com risco de evasão), o Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência, o Programa Orientação Profissional e, ainda, os atendimentos/acompanhamentos realizados conforme demandas.

9. Modalidade EaD - oferta de cursos e aditamento de polos de apoio presencial

O órgão institucional que coordena as atividades na modalidade a distância, a partir de 2017, passou a ser denominado Núcleo de Educação a Distância (NEaD), estando ligado diretamente à Vice-Reitoria de Graduação. O NEaD mediu a oferta de 156 disciplinas dos 16 cursos de graduação que ofertam disciplinas na modalidade a distância, ou que são completamente a distância e, ainda, de outras 31 disciplinas de oferta da pós-graduação *lato sensu*. Além disso, 24 disciplinas da modalidade presencial usaram o Conecta Unijui e contaram com o apoio dos tutores para o seu desenvolvimento. O NEaD também garantiu o apoio para as semanas acadêmicas do curso de História e Administração, modalidade EaD, bem como para a transmissão de algumas palestras do Salão do Conhecimento para estudantes da modalidade a distância.

2.2. Análise da Câmara de Administração

A análise da Câmara de Administração foi centrada na análise dos documentos contábeis da FIDENE/UNIJUÍ que irão compor o Relatório de Atividades e Balanço 2017. Serviram de base para este parecer os seguintes documentos:

- Parecer CONSU 26/2016 - que fixou as diretrizes orçamentárias para a UNIJUÍ 2017;
- Parecer CONSU 30/2016 - Orçamento Programa 2017 da UNIJUÍ;
- Demonstração do Resultado dos Exercícios 2017-2016 da FIDENE;
- Demonstração do Resultado dos Exercícios 2017-2016 da UNIJUÍ;
- Notas Explicativas FIDENE 2017;
- Relatório da Auditoria Independente - Baker Tilly Brasil RS Auditores Independentes S/S, em 10/03/2018;
- Relatório de Atividades 2017.

O parecer da Câmara de Administração apresenta a análise dos resultados da mantida UNIJUÍ, o parecer dos conselheiros relatores e o parecer da plenária da Câmara.

I – Análise do Relatório Balanço 2017 UNIJUÍ

O Orçamento Programa UNIJUÍ – OPU para 2017 projetou um superávit de R\$ 7.282.729,42, considerando um conjunto de metas de receitas e ajustes nas despesas. No entanto, a execução apresenta um superávit final de R\$ 11.047.454,09, o que representa 8,01% da Receita Operacional Bruta da UNIJUÍ.

Inicialmente, cabe referenciar a meta estabelecida no PDI de “*Elevar anualmente a receita total da Universidade em no mínimo 10% acima da variação do INPC*”. No ano de 2017, a receita total, constituída pela Receita Operacional Bruta e as Outras Receitas Operacionais, atingiu o montante de R\$ 144.723.836,98, o que representou um crescimento de 1,11% comparado ao ano de 2016. Considerando que o INPC em 2017 foi de 2,0669%, a receita total não alcançou a meta.

O quadro 01 apresenta a **Demonstração do Resultado da UNIJUÍ**, que retrata o valor orçado no OPU 2017, a composição dos resultados a partir da especificação das receitas e despesas no período de 2017 e 2016, bem como a análise vertical (AV%).

Quadro 01 - Demonstração Resultado da UNIUI - OPU 2017, executado 2017 e 2016

DRE UNIUI	ORÇADO 2017		EXECUTADO 2017		2016	
		AV %		AV %		AV %
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	143.103.135,72	100,00%	137.852.259,95	100,00%	133.759.436,71	100,00%
- Receitas de Ensino	142.188.640,18	99,36%	137.849.717,79	100,00%	132.638.301,03	99,16%
- (-) Descontos Concedidos	(2.443.182,13)	-1,71%	(3.618.497,73)	-2,62%	(2.334.432,93)	-1,75%
- Receita de Serviços	2.427.677,67	1,70%	2.847.351,13	2,07%	2.420.393,42	1,81%
- Receita Agropecuária	930.000,00	0,65%	773.688,76	0,56%	1.035.175,19	0,77%
2. CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	(102.431.720,20)	-71,58%	(96.908.853,93)	-70,30%	(94.141.469,08)	-70,38%
- Custos com Ensino e outros serviços	(73.174.301,44)	-51,13%	(68.065.041,96)	-49,38%	(66.707.263,94)	-49,87%
- Custos com Gratuidade	(28.735.418,76)	-20,08%	(28.251.661,24)	-20,49%	(26.795.959,56)	-20,03%
- Custos com Produtos Agropecuários	(522.000,00)	-0,36%	(592.150,73)	-0,43%	(638.245,58)	-0,48%
3. RESULTADO BRUTO	40.671.415,52	28,42%	40.943.406,02	29,70%	39.617.967,63	29,62%
4. DESPESAS OPERACIONAIS	(38.730.849,37)	-27,06%	(36.339.205,44)	-26,36%	(37.187.382,53)	-27,80%
- Despesas com Pessoal	(26.633.987,18)	-18,61%	(23.965.074,88)	-17,38%	(23.550.720,11)	-17,61%
- Despesas com Ações Trabalhistas	(375.000,00)	-0,26%	(408.716,89)	-0,30%	(124.775,62)	-0,09%
- Despesas c/ Depreciações	(1.452.000,00)	-1,01%	(1.947.913,45)	-1,41%	(1.397.812,86)	-1,05%
- Despesas Financeiras	(8.310.528,00)	-5,81%	(6.906.672,40)	-5,01%	(9.592.527,73)	-7,17%
- Receitas Financeiras	2.330.000,00	1,63%	2.229.558,87	1,62%	2.326.572,95	1,74%
- Execução de Projetos com Recurso Externo e Contribuições	(2.340.798,10)	-1,64%	(2.559.957,20)	-1,86%	(2.811.347,46)	-2,10%
- Transferências de Bolsas e Aux.p/ Alunos	(148.536,09)	-0,10%	(138.931,41)	-0,10%	(133.540,10)	-0,10%
- Baixa de Contas a Receber / Disponibilidades / Provisão Clientes e Ações Cíveis	(1.800.000,00)	-1,26%	(2.641.498,08)	-1,92%	(1.903.231,60)	-1,42%
5. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	5.392.163,27	3,77%	6.871.577,03	4,98%	9.373.595,84	7,01%
- Receitas Imobiliárias	199.500,00	0,14%	219.740,62	0,16%	168.172,75	0,13%
- Doações de pessoas	-	0,00%	34.100,87	0,02%	25.513,29	0,02%
- Diversas Receitas	271.811,21	0,19%	1.812.491,80	1,31%	5.134.404,81	3,84%
- Transferências a Alunos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
- Recursos Externos para Custeio	4.920.852,06	3,44%	2.799.288,13	2,03%	3.183.367,88	2,38%
- Recursos Externos para Investimento	-	0,00%	2.005.955,61	1,46%	862.137,11	0,64%
6. RESULTADO OPERACIONAL	7.332.729,42	5,12%	11.475.777,61	8,32%	11.804.180,94	8,32%
7. GANHOS E PERDAS DE CAPITAL	(50.000,00)	-0,03%	(428.323,52)	-0,31%	(59.949,20)	-0,04%
8. SUPERÁVIT/DÉFICIT DO PERÍODO	7.282.729,42	5,09%	11.047.454,09	8,01%	11.744.231,74	8,78%

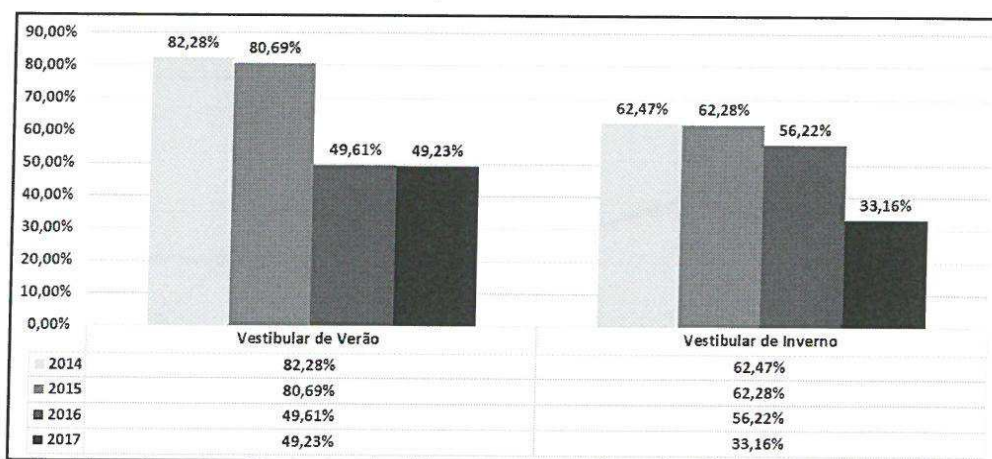
A análise do quadro 01 será subdividida no conjunto das receitas, das despesas e dos resultados.

1. Receita Operacional Bruta - ROB: esta receita constituiu-se da Receita de Ensino, deduzidos os Descontos Concedidos, Receita de Serviços e Receita Agropecuária. Em 2017 a ROB estava orçada em R\$ 143.103.135,72 e o valor executado foi de R\$ 137.852.259,95, ou seja, 5,2 milhões a menos do orçado. Se comparado ao valor executado em 2016, que somou R\$ 133.759.436,71, verifica-se um crescimento de 4 milhões de reais. Estes grupos são detalhados a seguir.

1.1. Receita de Ensino de Graduação: esta receita executou R\$ 126.784.129,14, sendo 4,5 milhões a menos do que o orçado. Se comparado ao executado em 2016, nota-se um incremento em 3,5 milhões de reais. A seguir é apresentado um conjunto de análises sobre esta receita:

a) **Efetividade da oferta de vagas nos cursos de graduação nos vestibulares:** na modalidade presencial observa-se uma redução significativa no desempenho do Vestibular de Verão, em relação aos anos de 2014 e 2015, cujo preenchimento das vagas em 2017 (já acrescido o Vestibular Mais) chegou a 49,23% de um total de 2.015 vagas, em 2016 foi de 49,61% de um total de 2.185 vagas. No Vestibular de Inverno 2017, o preenchimento das 529 vagas chegou a 33,16%, sendo que em 2016 foi de 56,22% de um total de 650 vagas. Esta análise pode ser verificada no gráfico 01.

Gráfico 01 - Efetividade da oferta no preenchimento das vagas dos cursos de graduação presenciais.

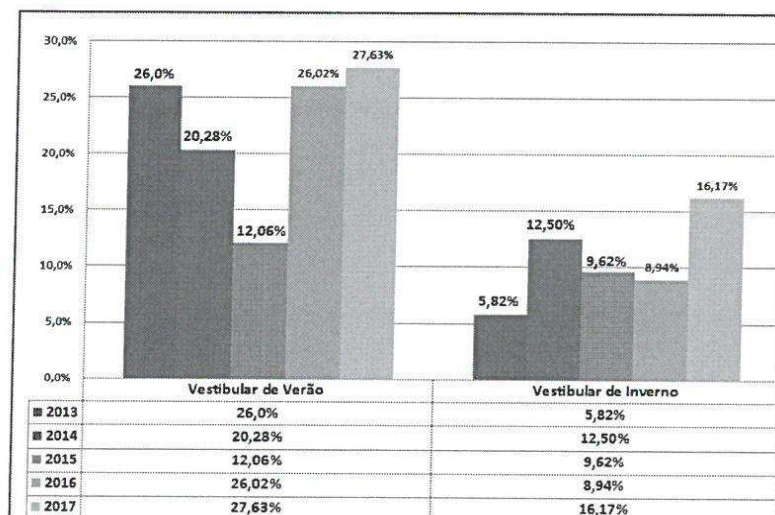


A efetividade no preenchimento das vagas dos vestibulares de Verão por curso de graduação presenciais é apresentada no **Anexo 1**.

Além da efetividade no preenchimento das vagas dos vestibulares, é preciso analisar os índices de evasão dos vestibulandos dos cursos presenciais no final do 1º semestre de sua matrícula. Os índices por curso são apresentados no **Anexo 2**.

No conjunto dos cursos de graduação, modalidade presencial, como demonstra o gráfico 02, verifica-se um aumento na evasão dos ingressantes do vestibular de verão, motivado pelo atual cenário recessivo brasileiro que impacta diretamente no orçamento das famílias, a redução no volume de novas vagas ofertadas para o FIES pelo Governo Federal, deixando de atender um perfil de estudante que ingressou na UNIJUÍ na expectativa de conseguir se inserir em um destes programas governamentais (Fies e ProUni), restringindo desta forma o acesso ao ensino superior e a manutenção de um grupo considerável dos estudantes.

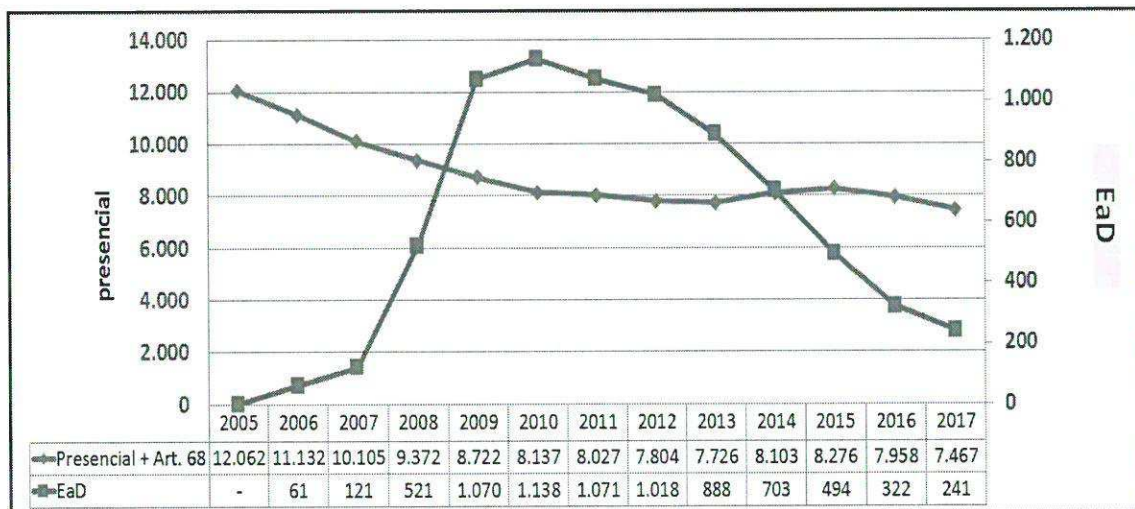
Gráfico 02 - Evasão dos vestibulandos dos cursos de graduação presenciais



Analisando o preenchimento inicial das vagas oferecidas no vestibular de verão 2017 que foi de 49,23% em comparação aos índices de evasão destes vestibulandos ao final do primeiro semestre de matrícula que foi de 27,63%, verifica-se uma efetividade líquida de matrícula destes estudantes de 35,63%.

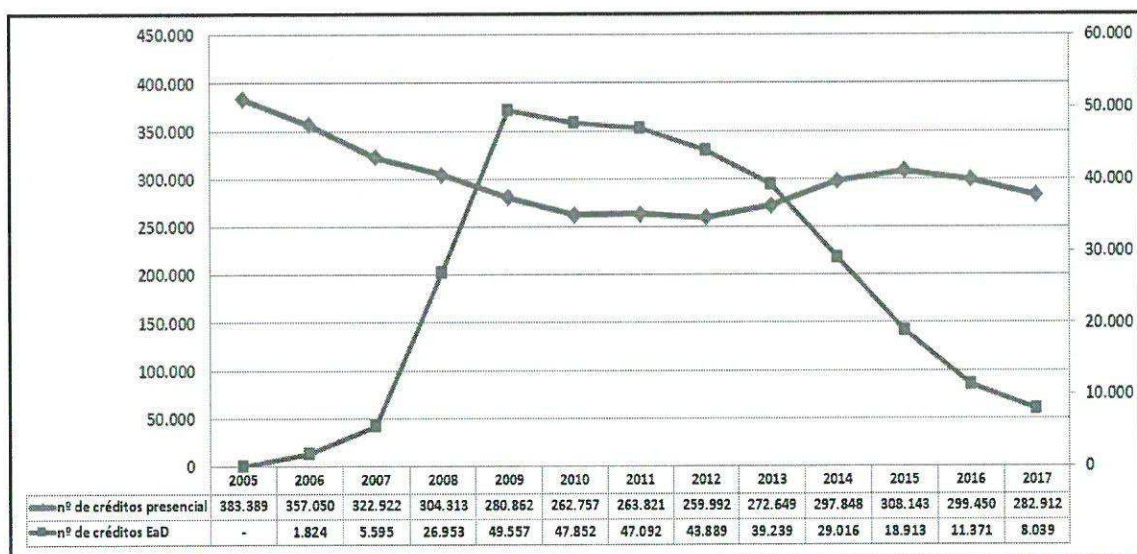
b) A evolução do número de estudantes matriculados nos cursos de graduação, modalidades presencial e a distância pode ser observada no gráfico 03. Em 2005 estavam matriculados 12.062 estudantes e, em 2017, eram 7.708, posição no 1º semestre de cada ano, configurando um novo patamar de matrículas.

Gráfico 03 - Evolução do número de estudantes matriculados nos cursos de graduação modalidades presencial e a distância



c) A evolução do número de créditos matriculados nos cursos de graduação modalidades presencial e a distância: o gráfico 04 apresenta a execução anual da matrícula. Observa-se na modalidade presencial que em 2005 alcançou 383.389 mil créditos e iniciou uma curva de declínio até 2012, a partir de então retomou o crescimento até 2015, impulsionado pelo FIES e ingresso nos cursos das Engenharias. Em 2016 inicia um novo declínio e em 2017 estavam matriculados 282.912 mil créditos. O pico de matrícula na modalidade a distância se deu em 2009.

Gráfico 04 - Evolução do número de créditos matriculados nos cursos de graduação presenciais e a distância



d) **Quota de créditos dos cursos das modalidades presencial e a distância:** o quadro 02 mostra a evolução dos créditos matriculados nas diferentes tabelas de preços dos cursos presenciais, bem como dos créditos matriculados nos cursos da modalidade a distância.

Quadro 02 - Evolução dos créditos matriculados nos cursos de graduação presenciais e a distância

CRÉDITOS CURSOS	2013	2014	2015	2016	2017
TABELA 1	150.335	154.530	153.997	148.059	139.247
TABELA 2	83.392	98.273	107.052	104.456	96.225
TABELA 3	38.266	44.393	46.452	46.269	47.098
ART. 68	656	652	642	666	342
Nº CRÉDITOS CURSOS PRESENCIAIS	272.649	297.848	308.143	299.450	282.912
Nº CRÉDITOS CURSOS EAD	39.239	29.016	18.913	11.371	8.039

A execução dos **créditos matriculados nos cursos de graduação presenciais** no ano de 2017 em comparação ao ano de 2016 mostra uma redução de 16.538 créditos.

Na análise dos créditos matriculados nos cursos inseridos na tabela 1¹ observa-se que, em termos gerais, houve uma redução em 8.812 créditos comparando a execução de 2017 e 2016. Dentre os cursos que reduziram o número de créditos pode-se citar no *Campus Ijuí*: Administração em 653 créditos, Ciências Contábeis em 1.045 créditos, Direito em 1.658 créditos, Educação Física - Licenciatura em 936 créditos, Pedagogia em 782 créditos, Psicologia em 518 créditos, Ciências Biológicas - Licenciatura em 1.014 créditos, Estética e Cosmética em 493 créditos e Design em 476 créditos. Cabe citar aqueles que apresentaram aumento no número de créditos, quais sejam: Educação Física - Bacharelado Ijuí em 631 créditos. No *Campus Santa Rosa* houve redução no curso de Educação Física - Licenciatura em 579 créditos e aumentou 500 créditos no curso de Educação Física - Bacharelado.

Nos cursos da tabela 2² nota-se uma redução de 8.231 créditos matriculados em relação ao executado em 2016. Dentre os cursos que reduziram o número de créditos no *Campus Ijuí*, pode-se citar: Jornalismo em 555 créditos, Engenharia Elétrica em 1.804 créditos e Engenharia Civil em 2.930 créditos. No *Campus Santa Rosa*, o curso de Engenharia Civil reduziu 2.685 créditos. No *Campus Panambi*, o curso de Engenharia Mecânica reduziu 1.370 créditos. Nesta tabela, o curso de Arquitetura e Urbanismo ampliou em 1.876 créditos e ainda não teve turma de formandos.

Nos cursos da tabela 3³, houve um incremento de 829 créditos em relação a 2016. Destaca-se que o curso de Farmácia ampliou em 947 créditos e o curso de Medicina Veterinária reduziu em 540 créditos.

No que se refere ao número de créditos matriculados nos cursos a distância, verifica-se uma redução de 2016 para 2017 em 3.332 créditos, o que pode ser observado no gráfico 04 e quadro 02.

e) **Composição das receitas dos cursos por tabela de enquadramento e modalidade:** no ano de 2017 esta receita foi constituída de 43,2% pelos cursos da tabela 1; 36,71% por cursos da tabela 2; 18,85% por cursos da tabela 3; 1,12% por cursos da modalidade a distância; e 0,12% por estudantes do Artigo 68.

¹ Cursos de Licenciatura, Bacharelados em Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Design, Direito, Ciências Econômicas, Educação Física e Psicologia.
² Engenharias, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Jornalismo e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda.
³ Cursos da área da Saúde e Medicina Veterinária.

O quadro 03 apresenta a evolução da composição da receita por tabela de enquadramento nos últimos cinco anos.

Quadro 03 - Evolução da Composição da Receita por Tabela de Enquadramento

Composição da Receita Líquida (receita bruta descontada bolsa linear)	2013	2014	2015	2016	2017
TABELA 1	47,30%	44,93%	43,20%	43,41%	43,20%
TABELA 2	32,22%	34,99%	37,26%	37,50%	36,71%
TABELA 3	15,38%	16,47%	16,88%	17,34%	18,85%
ART.68	0,22%	0,23%	0,20%	0,22%	0,12%
Cursos Presenciais	95,12%	96,62%	97,53%	98,47%	98,88%
Cursos EaD	4,88%	3,38%	2,47%	1,53%	1,12%

O **Anexo 3** deste parecer apresenta a evolução da matrícula semestral de créditos nos cursos de graduação na modalidade presencial e o **Anexo 4** apresenta a evolução do número de estudantes nos cursos de graduação na modalidade a distância, nos períodos de 2014 a 2017.

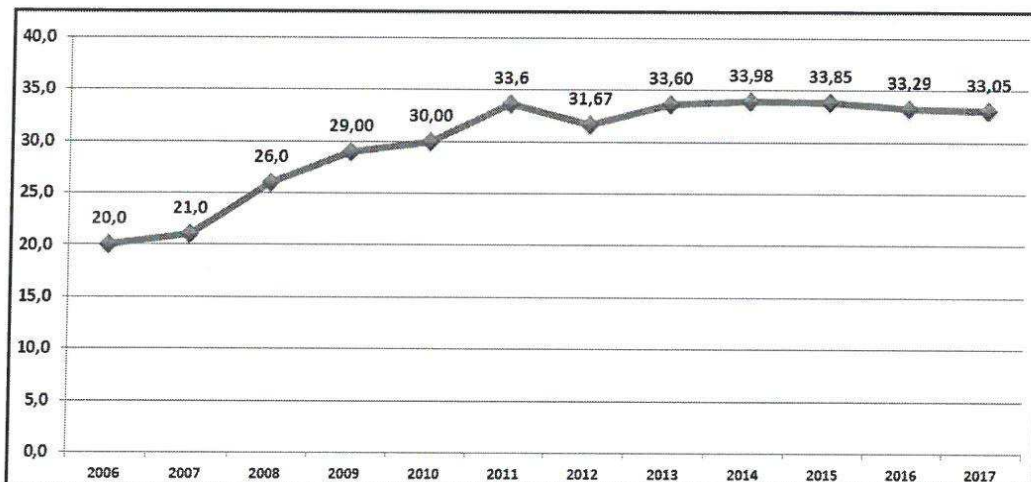
f) A quantidade média de créditos contratados por estudante nos cursos de graduação na modalidade presencial no segundo semestre de 2010 era de 16,7 créditos por estudante e em 2017 de 19,62 créditos por estudante. Esta melhora no desempenho é reflexo, em parte: a) pela oferta sistemática de financiamentos pelo programa FIES a partir de 2012, que viabiliza o estudante cursar uma quantidade maior de créditos por semestre; b) a matrícula mínima em 12 créditos que passou a ser obrigatória a partir de 2012 para todos os estudantes da graduação. A meta para 2017 era de 19 créditos por estudante. O gráfico 05 apresenta a média de créditos por estudante nos cursos presenciais nos períodos de 2010 a 2017.

Gráfico 05 - Evolução da média de créditos matriculados por estudante – modalidade presencial - 2º semestre



g) Estudantes por turma nos cursos de graduação presenciais: em números absolutos, o número de estudantes por turma retrata um crescimento a partir de 2007 decorrente da racionalização da oferta das disciplinas nos Cursos de Graduação e, a partir de 2011, a orientação da matrícula em um número maior de disciplinas resultaram na elevação do número médio de estudantes por turma e a melhor diluição do custo fixo de cada professor. Cabe relatar que a meta para 2017 era de 34 estudantes por turma. O gráfico 06 mostra essa evolução.

Gráfico 06 - Evolução do número médio de estudantes por turma

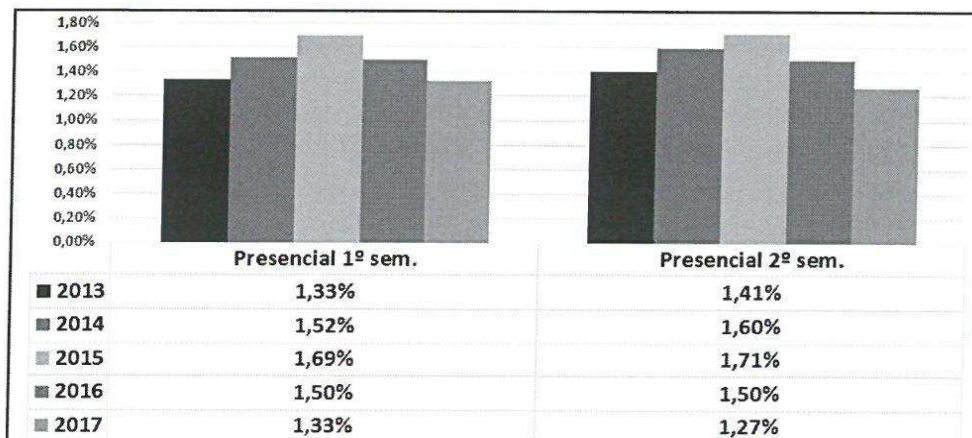


h) **Percentual de evasão no semestre dos créditos matriculados nos cursos de graduação:** o gráfico 07 apresenta a evolução da evasão de créditos da matrícula inicial à matrícula final em cada semestre nos anos de 2013 a 2017. A evasão do 1º semestre é calculada a partir da matrícula de 31 de março a 30 de junho e no segundo semestre a partir de 31 de agosto a 31 de dezembro.

No ano de 2017, a evasão de 1.961 créditos nos cursos na modalidade presencial durante o 1º semestre resulta em um percentual de 1,33%, e representa uma redução na receita bruta em aproximadamente 887 mil reais. No 2º semestre, a evasão de 1.759 créditos representa uma evasão de 1,27% e uma redução de 791 mil reais na receita bruta.

Nos relatórios de monitoramento da evasão observa-se que o crescimento na evasão de créditos em relação ao ano de 2015 decorre, em parte, pelo(a): a) reflexo do programa de recuperação dos estudantes evadidos de anos anteriores que se configurou em ingressos mais frágeis que não permaneceram na instituição; b) ampliação das vagas das Universidades Federais; c) migração dos estudantes em busca de oportunidades de trabalho em outras regiões, devido ao desaquecimento no mercado de trabalho em nossa região; d) redução dos recursos do Governo Federal disponibilizados para o programa FIES; e) diminuição do poder aquisitivo das famílias. Em 2016 e 2017 nota-se uma redução na evasão dos créditos, decorrente da própria redução do número de estudantes matriculados, entendendo que o conjunto de matrículas atuais é representado por estudantes academicamente mais integrados com os propósitos da universidade. Em 2017 a UNIJUÍ ainda apresenta evasão por motivos financeiros em decorrência da oferta limitada do FIES.

Gráfico 07 - Percentual de evasão semestral dos créditos matriculados nos cursos de graduação presencial

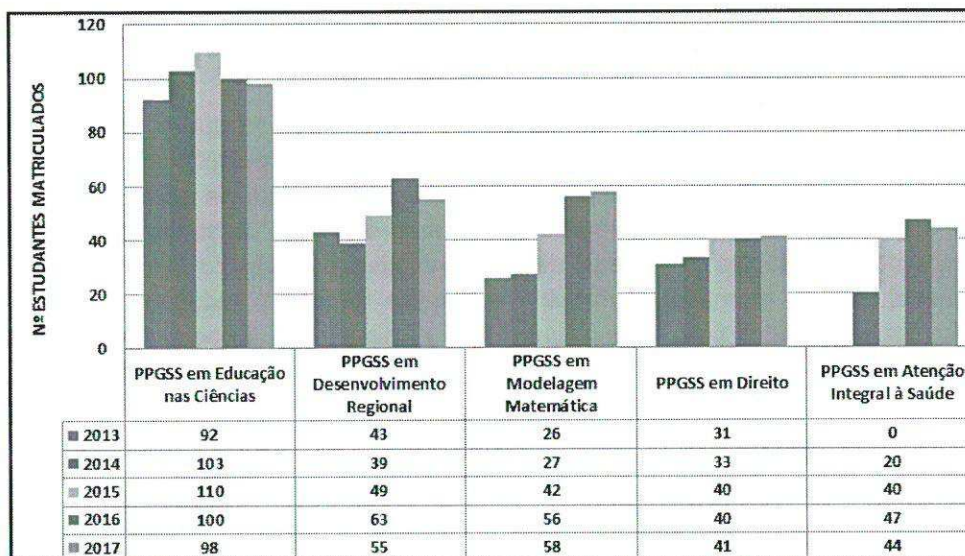


1.2. Receita de Mensalidades de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: o OPU 2017 projetou R\$ 7.086.941,33, sendo executados R\$ 7.501.198,23. Se comparado ao executado em 2016 no valor de R\$ 6.214.836,69, tem-se um incremento de 20,7% nesta receita, decorrente do (a): a) reajuste de 9,15% nas mensalidades dos ingressantes; b) preenchimento de 87,4% das vagas; c) matrícula de estudantes especiais; d) ingresso da 2ª turma do curso de Doutorado em Desenvolvimento Regional; e) oferta da 3ª turma do curso de Doutorado em Modelagem Matemática. A seguir é apresentado um conjunto de análises sobre os programas:

a) Número de estudantes ingressantes em 2017: no conjunto dos programas de pós-graduação *stricto sensu* foram ofertadas 159 novas vagas em 2017, das quais 139 foram preenchidas. Para além destas, 41 estudantes ingressaram como Estudantes Especiais, através de edital específico que possibilita cursar disciplinas isoladas nos cursos de Mestrado e de Doutorado, podendo estes serem aproveitados posteriormente no caso de eventual ingresso em um dos Programas.

b) Evolução do número de estudantes matriculados: foram operacionalizados em 2017 cinco programas de mestrado e três de doutorado, nos quais estavam matriculados 296 estudantes. O gráfico 08 apresenta a evolução do número de estudantes matriculados nos programas no período de 2013 a 2017.

Gráfico 08 – Evolução do número de estudantes matriculados nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*



c) Atribuição de horas docentes por programa: o OPU 2017 previa um Fundo Institucional de Apoio aos PPGSS de 71.797 horas, englobando os professores do corpo docente permanente e colaboradores, este fundo foi monitorado durante o ano por meio do instrumento denominado PAD - Planejamento da Atividade Docente, sendo executadas 67.938 horas.

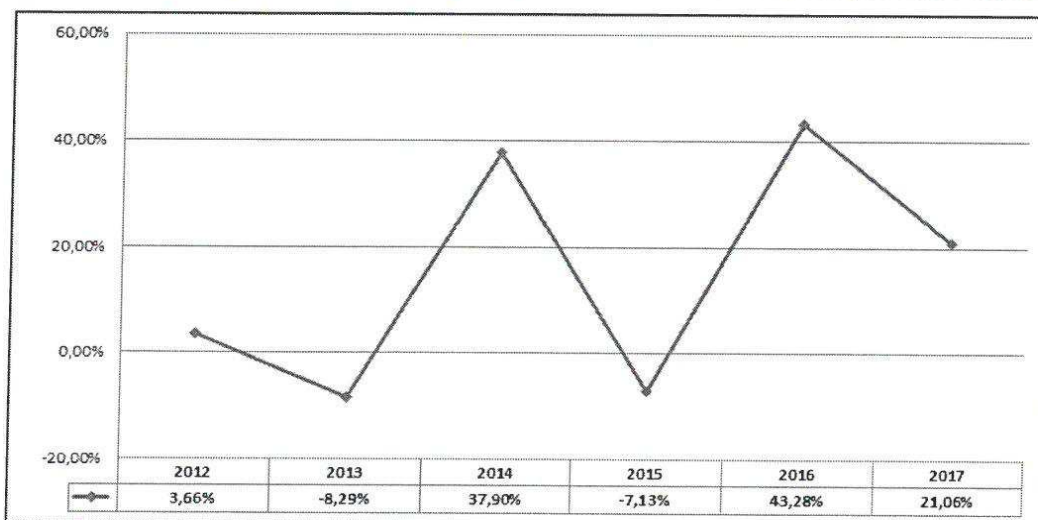
As receitas e taxas destes cursos descontados os custos diretos compõem o resultado de cada programa de pós-graduação *stricto sensu* e do seu conjunto nos períodos de 2013 a 2017. Cabe citar, no ano de 2016, o aumento na Despesa Total com custo pessoal nos programas, gerada pelo recredenciamento dos docentes que resultou no aumento da carga horária nos programas. Este reflexo ainda foi observado no 1º semestre de 2017. O quadro 04 apresenta estes resultados que, no seu conjunto, geram um déficit de R\$ 2.903.064,27.

Quadro 04 - Resultados dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de 2013 a 2017

Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências	2013	2014	2015	2016	2017
RECEITA TOTAL	1.578.681,37	1.893.241,31	2.188.033,15	2.140.823,21	2.508.832,78
DESPESA TOTAL	2.217.206,43	2.350.033,89	2.561.124,12	3.092.128,08	2.887.751,25
Resultado Contábil	-638.525,06	-456.792,58	-373.090,97	-951.304,87	-378.918,47
Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional	2013	2014	2015	2016	2017
RECEITA TOTAL	798.942,52	839.468,69	939.484,26	1.049.185,19	1.353.822,16
DESPESA TOTAL	1.298.180,76	1.617.199,76	1.665.503,08	2.079.744,56	2.217.419,08
Resultado Contábil	-499.238,24	-777.731,07	-726.018,82	-1.030.559,37	-863.596,92
Mestrado e Doutorado em Modelagem Matemática	2013	2014	2015	2016	2017
RECEITA TOTAL	475.354,54	521.059,54	717.687,68	1.065.086,53	1.359.724,89
DESPESA TOTAL	1.435.417,88	1.563.046,20	1.603.307,92	1.987.889,01	2.036.492,08
Resultado Contábil	-960.063,34	-1.041.986,66	-885.620,24	-922.802,48	-676.767,19
Mestrado em Direito	2013	2014	2015	2016	2017
RECEITA TOTAL	566.032,96	660.460,40	798.630,62	944.311,56	1.073.755,75
DESPESA TOTAL	1.359.030,29	1.458.396,12	1.579.467,51	1.765.861,03	1.774.774,40
Resultado Contábil	-792.997,33	-797.935,72	-780.836,89	-821.549,47	-701.018,65
Mestrado em Atenção Integral à Saúde	2013	2014	2015	2016	2017
RECEITA TOTAL		577.350,99	755.845,18	1.065.400,20	1.254.952,65
DESPESA TOTAL		711.990,95	1.048.134,27	1.281.089,50	1.537.715,69
Resultado Contábil		-134.639,96	-292.289,09	-215.689,30	-282.763,04
Conjunto dos Programas	2013	2014	2015	2016	2017
RECEITA TOTAL	3.419.011,39	4.491.580,93	5.399.680,89	6.264.806,69	7.551.088,23
DESPESA TOTAL	6.309.835,36	7.700.666,92	8.457.536,90	10.206.712,18	10.454.152,50
Resultado Contábil	-2.890.823,97	-3.209.085,99	-3.057.856,01	-3.941.905,49	-2.903.064,27
TOTAL HORAS EXECUTADAS	59.137	67.276	66.683	72.080	67.938
TOTAL HORAS ORÇADAS	61.000	66.400	72.170	74.646	71.797
Nº DE ESTUDANTES MESTRADO	156	184	226	232	199
Nº DE ESTUDANTES DOUTORADO	36	38	55	74	97

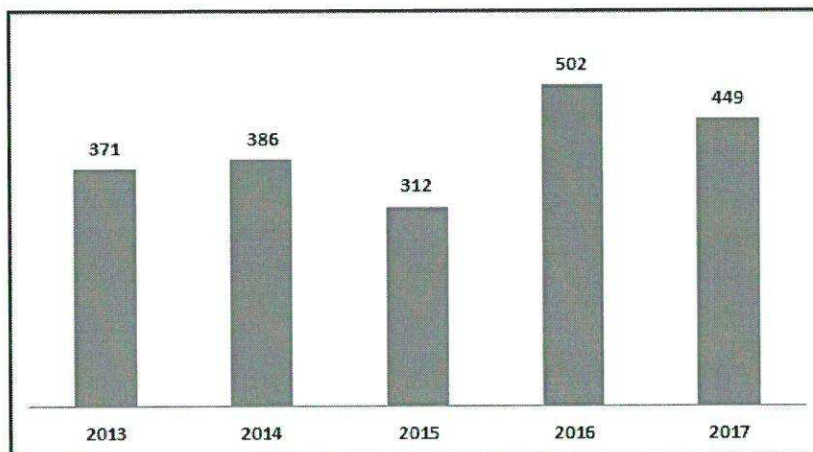
1.3. Receita de Ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu*: o OPU 2017 projetou R\$ 2.785.197,06, sendo executados R\$ 2.683.616,21. Em 2016 o valor executado foi de R\$ 2.216.748,57. O gráfico 09 apresenta o crescimento da receita de Pós-Graduação *Lato Sensu* de um ano para outro.

Gráfico 09 – Crescimento da Receita de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*



Em 2017, o ensino de pós-graduação *lato sensu* operacionalizou 27 cursos, dentre os quais 8 cursos com nova oferta. Em dezembro de 2017 estavam matriculados 449 estudantes nestes cursos. O gráfico 10 apresenta a evolução do número de estudantes matriculados nestes cursos.

Gráfico 10 – Evolução do número de estudantes matriculados nos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*



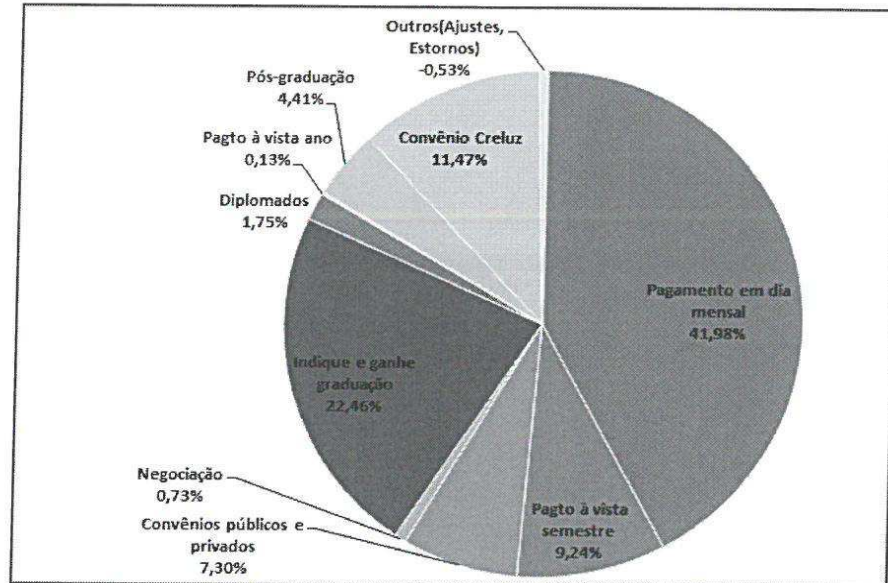
Os cursos iniciados em 2013 e 2014 já concluídos até o final de 2017 têm os resultados apresentados no **Anexo 5** deste parecer.

Cabe citar que a meta de receita projetada para os cursos de pós-graduação *lato sensu* e de extensão operacionalizados pela Educação Continuada era de R\$ 3.035.197,06 e sua execução totalizou R\$ 2.966.963,58.

A receita dos Cursos de Extensão totalizou R\$ 283.347,37. O **Anexo 6** apresenta os resultados dos cursos de extensão concluídos em 2017 com suas respectivas margens de contribuição individuais, que no seu conjunto auxiliam na cobertura dos custos indiretos e geram superávit.

1.4. Descontos Concedidos: compreendem os descontos concedidos em função de antecipação do recebimento das mensalidades e representaram 2,62% da ROB em 2017. Se comparado ao ano de 2016, este percentual era de 1,75% da ROB. Contudo, em relação à receita de graduação, os descontos concedidos em 2017 representaram 2,85%, enquanto que em 2016 eram 1,89% e em 2015 alcançaram 1,57% desta receita. Esta ampliação no total de descontos concedidos decorre do aumento de estudantes que optam pelo pagamento à vista do semestre aproveitando as políticas de desconto da UNIJUI e, a partir de 2016, também iniciou o Programa Indique e Ganhe, que gera um aumento no volume de descontos concedidos pela Instituição. O gráfico 11 demonstra a composição destes descontos nos diferentes programas e benefícios concedidos aos estudantes no ano de 2017.

Gráfico 11 – Composição dos Descontos Concedidos em 2017



1.5. Receita de Serviços: compreende as receitas referentes a eventos, seminários, simpósios e palestras, assessorias e serviços técnicos, serviços de laboratório, Editora, serviços de extensão e outros serviços. O OPU 2017 projetou uma receita de R\$ 2.427.677,67 e a execução foi de R\$ 2.847.351,13, decorrente da ampliação da receita dos serviços de laboratório, seminários, simpósios e palestras.

A receita da Editora orçada em R\$ 470.000,00 executou R\$ 346.010,52 em 2017. Estava previsto um resultado deficitário de R\$ 377.972,82, contudo o resultado deficitário ficou em R\$ 405.099,85, dos quais R\$ 38.554,55 são de perdas por inutilização, danificação ou não vendáveis.

O estoque da Editora iniciou o ano de 2017 com um saldo de R\$ 1.246.313,15 e encerrou o ano de 2017 com saldo de R\$ 1.190.677,37, constituído de um volume de ativos de R\$ 1.096.536,50 e R\$ 94.140,87 de livros em consignação. O Orçamento Programa 2017 limitava o montante deste estoque em R\$ 1.200.000,00, sendo que as baixas de estoque não originárias de vendas deveriam implicar em redução dos níveis de estoque. Cabe relatar a redução em R\$ 267.198,36 na entrada de livros em estoque no ano de 2017, que representa uma diminuição de 58% em relação a 2016.

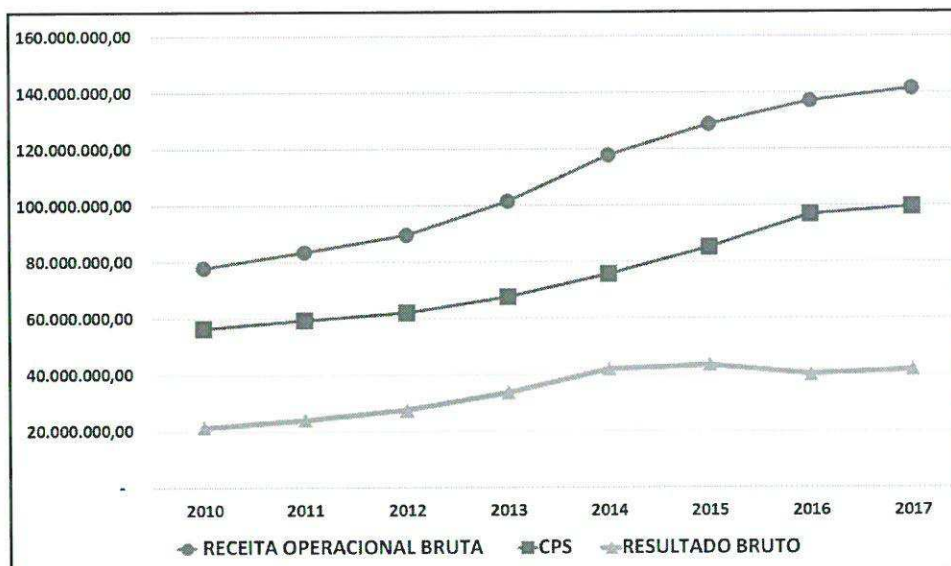
1.6. Receita Agropecuária: compreende aquela advinda da produção agrícola, da produção animal e derivados e das outras receitas agropecuárias. Estava orçada em R\$ 930.000,00 e executou R\$ 773.688,76. Em 2016 o valor executado foi de R\$ 1.035.175,19.

Este desempenho em 2017 decorre principalmente pela redução significativa na receita da Bovinocultura de Leite pela baixa dos preços recebidos pelo litro de leite, pela ocorrência de eventos climáticos que resultaram em falta de energia elétrica ocasionando redução de ordenhas e volume de leite produzido. Também ocorreu em 2017 o ajuste da contabilização que passou a ser efetuada pela emissão da nota fiscal e não mais pela tabela de produção do mês, ficando neste exercício 11 meses de produção.

2. Custos dos Produtos e Serviços: compreendem os gastos com pessoal docente, material de consumo, serviços de terceiros, benefícios ao pessoal docente e técnico-administrativo, remuneração de pessoal sem vínculo, custos com vendas e serviços internos, os custos com gratuidades e com insumos agropecuários. Neste grupo não estão contabilizados os gastos com a folha de pagamento do pessoal técnico-administrativo e de apoio.

Em 2017, os Custos dos Produtos e Serviços somaram R\$ 96.908.853,93 e absorveram 70,3% da ROB, enquanto que o valor orçado era de R\$ 102.431.720,20, que representava 71,58% da ROB. Da receita operacional bruta, descontados estes custos se obtém o resultado bruto. O gráfico 12 apresenta a evolução da Receita Operacional Bruta, dos custos diretos e do Resultado Bruto da UNIJUÍ.

Gráfico 12 – Evolução Receita Operacional Bruta, dos Custos Diretos e do Resultado Bruto da UNIJUI



Comparando 2016 e 2017, o crescimento percentual da ROB foi de 3,06%, o custo direto foi de 2,94%, enquanto que o resultado bruto reduziu em 3,35%. Em 2016, estes indicadores serviram de alerta para análise das atividades operacionais da instituição, o que resultou no Plano de Ajustes Institucionais impactando nos indicadores de 2017.

2.1. Custos com Ensino e Outros Serviços: em 2017, estes custos totalizaram R\$ 68.065.041,96 e consumiram 49,38% da ROB e em 2016 representaram 49,87% da ROB.

Neste grupo, os gastos orçados para Material de Consumo e Serviços de Terceiros, considerando a utilização dos Fundos de Despesa, executaram R\$ 10.337.724,86, o que representa 7,5% da ROB. Os gastos com Benefícios a Pessoal compreendem as bolsas de estudos dos docentes e de técnicos-administrativos e seus dependentes, auxílio para qualificação, seguros de pessoas, vale transporte, auxílio creche, auxílio lazer e saúde do trabalhador. São itens não gerenciáveis e estavam orçados em R\$ 5.757.520,60 e executaram R\$ 4.942.677,62.

O orçamento das Despesas com a folha de pagamento dos docentes com vínculo previa R\$ 52.256.434,61, incluídos 700 mil em rescisões e pagamento de outras atividades docentes. Ainda, constava, de modo adicional, no Fundo de Despesa, valores para pagamento das horas docentes nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e de extensão.

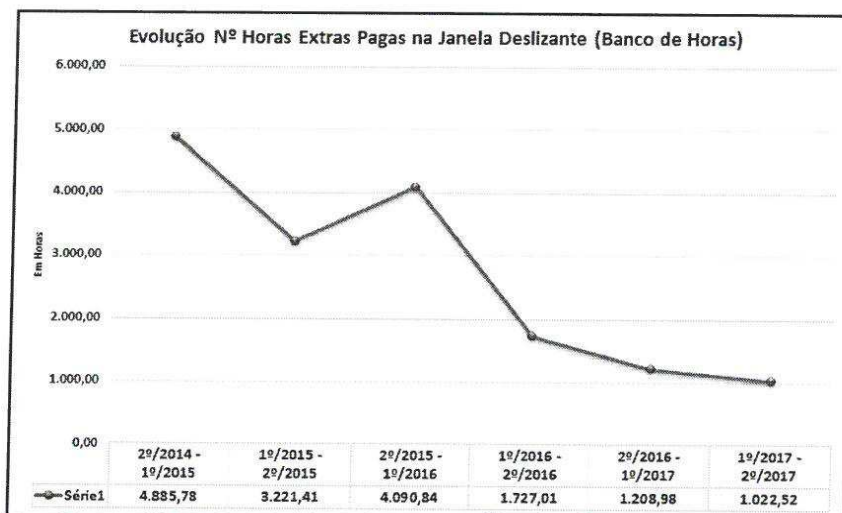
A execução da folha normal de pagamento dos docentes com vínculo somou R\$ 48.509.113,20, aos quais foram acrescentadas despesas no valor de R\$ 2.374.793,08 com rescisões, R\$ 995.251,99 em horas extras e complementares, totalizando R\$ 51.879.158,37.

Se comparado ao ano de 2016, o custo total docente aumentou em 2,31% impactado pelo volume de rescisões, uma vez que a folha normal de pagamento aumentou em 1,89%.

Comparando o orçado no OP 2017 e o executado da folha normal de pessoal docente observa-se uma execução a menor do orçado em 3 milhões de reais, dos quais, 1,4 milhões de reais se referem a diferença no reajuste salarial. O OP 2017 utilizou 8% para o reajuste dos salários e o dissídio estabeleceu 5%. E 1,6 milhões de reais é a redução da folha decorrente do impacto do plano de ajuste institucional de 2017.

No que diz respeito a geração e pagamento de horas extras, verifica-se uma redução das horas pagas na janela deslizante, a partir da nova gestão dos tempos docentes, implementada no 2º semestre de 2017, através da Resolução CONSU nº 16/2017, que buscou otimizar a atribuição de tempo nas diferentes atividades. O gráfico 13 apresenta a evolução do número de horas extras pagas na janela deslizante.

Gráfico 13 – Evolução Horas Extras

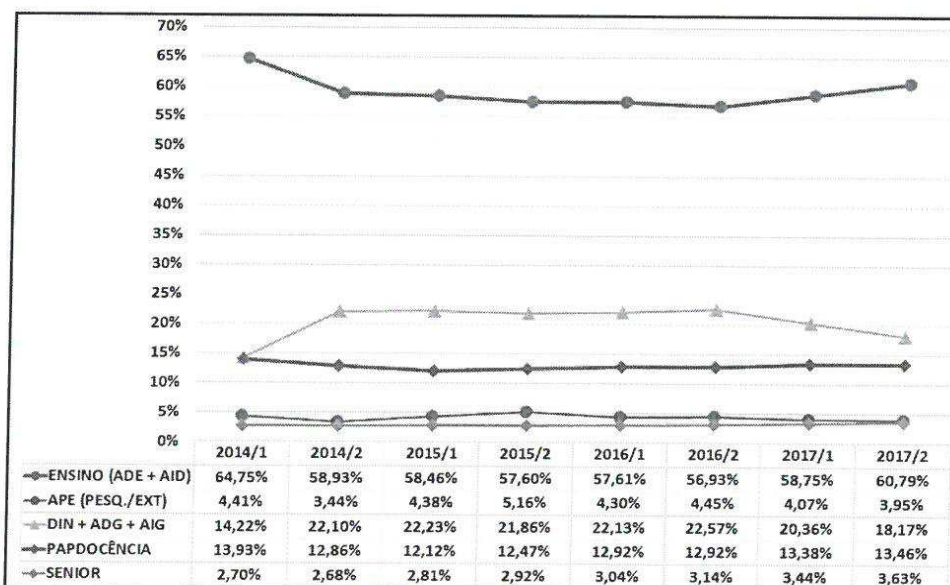


No gráfico 14 verifica-se um aumento no percentual de turnos ocupados em atividades de ensino, indicando um impacto positivo, considerando que a nova proposta se fundamentou na centralidade do planejamento nestas atividades, com ênfase na graduação.

Outro ponto importante a destacar é a redução no percentual de turnos alocados em atividades administrativas – ADG – Atividade de Gestão, AIG – Atividades Inerentes ao desenvolvimento dos cursos de Graduação e DIN – Atividades de Desenvolvimento Institucional.

Em termos gerais, verifica-se um equilíbrio da alocação dos tempos nas atividades essenciais, respeitando as especificidades das unidades departamentais, conforme apresentado no gráfico 14.

Gráfico 14 – Evolução da alocação dos tempos por tipo de atividade.



Cabe destacar, ainda, que a partir de 2017/2, o lançamento e gerenciamento das atividades docentes passou a ser realizada pela Vice-Reitoria de Administração em conjunto com os departamentos, permitindo um melhor planejamento e controle da gestão dos tempos.

2.2. Custos com Gratuidade: no ano de 2017, as Gratuidades na UNIJUÍ totalizaram R\$ 28.251.661,24. Neste grupo, as Gratuidades aos estudantes de graduação representaram 21,08% da receita de ensino da graduação. A conta Gratuidade a Estudantes de Pós-Graduação *Stricto Sensu* tem execução de 1,4 milhões de reais e está em acordo com o orçado.

Cabe relatar que, na UNIJUÍ, a concessão de ProUni contabilizou 19,5 milhões de reais em 2017. A evolução da oferta automática do sistema ProUni, do preenchimento de novas bolsas e do número total de beneficiados podem ser visualizados no quadro 05.

Quadro 05 - Evolução da oferta, preenchimento das bolsas e total de beneficiados ProUni

Ano	BOLSA PROUNI 100%		BOLSA PROUNI 50%		TOTAL BENEFICIADOS PROUNI
	Ofertada	Preenchida	Ofertada	Preenchida	
2008	136	127	118	119	993
2009	218	200	-	35	1.055
2010	210	153	508	530	1.190
2011	479	404	192	161	1.513
2012	203	180	28	22	1.360
2013	216	204	-	-	1.311
2014	199	193	-	-	1.272
2015	492	490	53	52	1.465
2016	191	191	-	-	1.288
2017	170	170	-	-	1.202

Ainda, no que se refere ao ProUni, em 2017 foram ofertadas 170 novas bolsas de 100%, sendo todas preenchidas. Não foram ofertadas novas bolsas de 50%. Ao final do ano de 2017, o conjunto de beneficiários era de 1.202 estudantes de um total de 7.708.

Cabe aqui destacar que a análise do gráfico 03, Evolução do número de estudantes matriculados nos cursos de graduação, se refere ao primeiro semestre de cada ano e na análise do ProUni, os dados são referentes ao final do 2º semestre.

2.3. Custos com Produtos Agropecuários: se refere exclusivamente aos gastos para compra de insumos e produtos para o IRDeR. O OPF 2017 previa o gasto de R\$ 522.000,00 que representaria 56% da receita agropecuária. A receita prevista não foi alcançada, contudo os gastos necessários para a manutenção das atividades de produção foram executados. Desta forma, os custos com produtos agropecuários somaram R\$ 592.150,73 e representaram 76,5% da receita agropecuária que contabilizou R\$ 773.688,76. Os demais custos como de pessoal, gerais e benefícios estão contabilizados nas rubricas específicas.

Para analisar o resultado da unidade IRDeR se faz necessário verificar os seus programas de trabalho, nos quais as suas receitas e despesas são contabilizadas, como apresenta o quadro 06.

Quadro 06 - Evolução do resultado do IRDeR

RESUMO IRDER	RESULTADO ORÇADO 2017	2017		2016	
		RECEITA REALIZADA	DESPESA REALIZADA	RESULTADO REALIZADO	RESULTADO REALIZADO
ADMINISTRAÇÃO	(189.812,93)	11.735,00	239.462,40	(227.727,40)	(174.897,97)
NÚCLEO AGROPECUÁRIO	218.577,22	722.335,56	677.384,70	44.950,86	200.940,11
NÚCLEO REFLORESTAMENTO	(115.675,48)	62.137,68	176.739,41	(114.601,73)	(101.705,50)
TOTAL GERAL	(86.911,19)	796.208,24	1.093.586,51	(297.378,27)	(75.663,36)

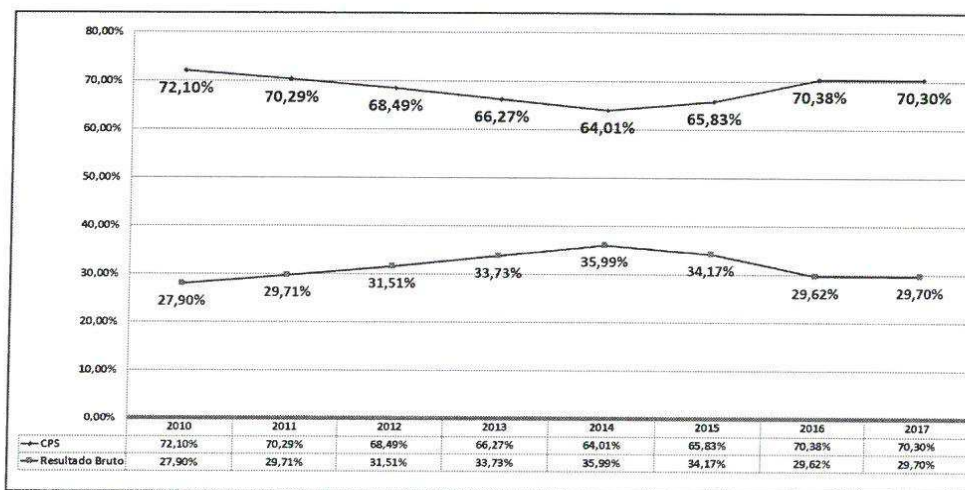
O resultado do IRDeR considera as receitas agropecuárias somadas às outras receitas com locações e taxas recebidas que totalizam R\$ 796.208,24. Também considera os custos com insumos agropecuários acrescidas das despesas de pessoal e demais despesas que somam R\$ 1.093.586,51.

O resultado orçado deficitário no OP 2077 era de R\$ 86.911,19 e executou um déficit de R\$ 297.378,27, já deduzidos os gastos com o ensino. Aponta-se na Administração o aumento nos custos com transporte e no Núcleo Agropecuário a receita abaixo da expectativa da unidade.

Em 2016, executou um déficit de R\$ 75.663,36. Comparado ao ano de 2016, observa-se um aumento do déficit justificado principalmente pela redução significativa na receita de uma das principais atividades que é a Bovinocultura de Leite no valor de R\$ 149.066,37 comprometendo o resultado da atividade e conseqüentemente do IRDeR como um todo, a atividade em 2016 apresentou um resultado positivo de R\$ 273.445,03 muito superior à de 2017 que ficou em R\$ 84.968,86. Essa diminuição na receita ocorreu principalmente pela baixa dos preços recebidos pelo litro de leite, onde se constituiu uma crise generalizada da atividade no Estado, e por dois eventos climáticos que ocasionaram falta de energia elétrica que ocasionou um grande prejuízo direto no volume de leite produzido e indireto pelo surgimento de doenças. Somado a isso houve aumento do custo de produção pelo incremento do uso de alimento conservado e pelo uso de medicamentos para o tratamento de doenças.

3. Resultado Bruto: o resultado bruto no ano de 2017 foi de R\$ 40.943.406,02, representando 29,7% da ROB. Em 2016, o resultado bruto foi de R\$ 39.617.967,63 e representou 29,62% da ROB. O Gráfico 15 mostra a evolução em termos percentuais dos custos para gerar a receita, bem como a redução do Resultado Bruto da UNIJUI em relação à receita bruta gerada.

Gráfico 15 – Evolução em % do Custo dos Produtos e Serviços e do Resultado Bruto UNIJUI



4. Despesas Operacionais: este item compreende os demais custos e despesas operacionais da universidade. Dentre estas despesas cabe detalhar as despesas com pessoal técnico-administrativo, ações trabalhistas, depreciação, despesas e receitas financeiras, baixas de contas a receber, provisão clientes e ações cíveis, recurso do Fundo de Apoio às Atividades Estudantis – FAAE e execução da despesa de projetos com recursos externos. A seguir é detalhada:

4.1. Despesas com Pessoal: para os gastos com pessoal técnico-administrativo foram orçados R\$ 26.633.987,18, incluídos R\$ 500.000,00 em rescisões. A folha normal de pagamentos executou R\$ 22.277.751,26, acrescida de rescisões no valor de R\$ 1.554.371,88, pagamento de horas extras no valor de R\$ 132.951,74, totalizando R\$ 23.965.074,88.

Se comparado ao ano de 2016, este custo total aumentou em 1,76% impactado pelo volume de rescisões, uma vez que a folha normal de pagamento aumentou em 1,3%.

Comparando o orçado no OP 2017 e o executado da folha normal de pessoal técnico-administrativo observa-se uma execução a menor do orçado em 3,8 milhões de reais, dos quais, 648 mil reais se referem ao reajuste salarial menor do que o orçado. E 3,2 milhões de reais é a redução da folha decorrente do impacto do plano de ajuste institucional de 2017.

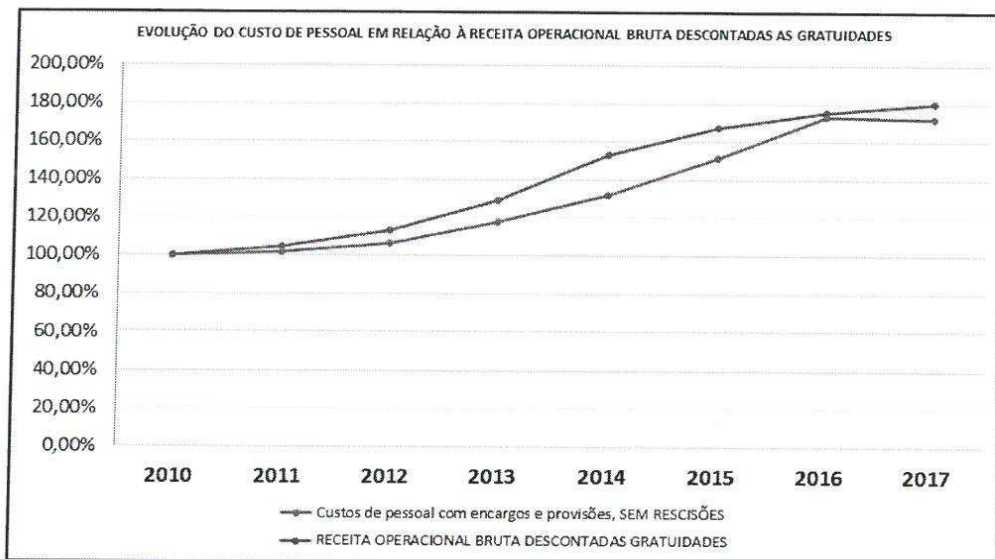
Cabe resumir que as **Despesas com Pessoal** no conjunto dos docentes e dos técnicos-administrativos com vínculo estavam orçados 78,8 milhões de reais para pagamento da folha, rescisões e horas extras com encargos. Foram executados 75,8 milhões de reais, dos quais 3,9 milhões de reais em rescisões, 1,1 milhões de reais em horas extras e 70,8 milhões de reais na folha de pagamentos normal.

Esta execução a menor em 3 milhões de reais em relação ao orçado decorre, principalmente: a) o OP 2017 previa 8% para o reajuste dos salários e o dissídio estabeleceu 5%, resultando em uma economia de 2 milhões de reais; b) economia de 4,8 milhões de reais pela efetivação do plano de ajuste institucional; c) execução a maior nas rescisões e horas extras de 3,8 milhões de reais.

Cabe referenciar a meta estabelecida no PDI de "*Manutenção dos custos totais de pessoal com encargos e provisões em no máximo 50% da Receita Bruta anual*". Em 2017, o percentual da folha de pagamentos de pessoal docente e técnico-administrativo com vínculo (com horas extras, avulsas, *in itinere*s, encargos sociais e provisões, excluídas as rescisões e as ações trabalhistas) alcançou 54,29% da Receita Operacional Bruta. No ano de 2016, este percentual ficou em 53,89% da ROB. Cabe explicitar que em 2017, a ROB cresceu 3,06%, enquanto que estes custos reduziram em 0,23% em relação a 2016, em consequência, principalmente, da redução do quadro funcional.

Ao analisar o elemento de receita mais expressivo da FIDENE, qual seja a receita dos cursos de graduação da UNIJUI em contrapartida ao elemento de maior custo que é a despesa de pessoal da FIDENE, tendo como referência o ano de 2010, é possível verificar que o crescimento desta receita é consumido pelo crescimento da despesa de pessoal sem considerar as rescisões. Em 2017, observa-se um distanciamento decorrente do ajuste no quadro de pessoal feito a partir do Plano de Ajuste Institucional, que resultou na redução da folha normal de pagamentos considerando as provisões e encargos sociais. No gráfico 16 visualiza-se melhor esta análise.

Gráfico 16 - Evolução do crescimento da receita e da despesa

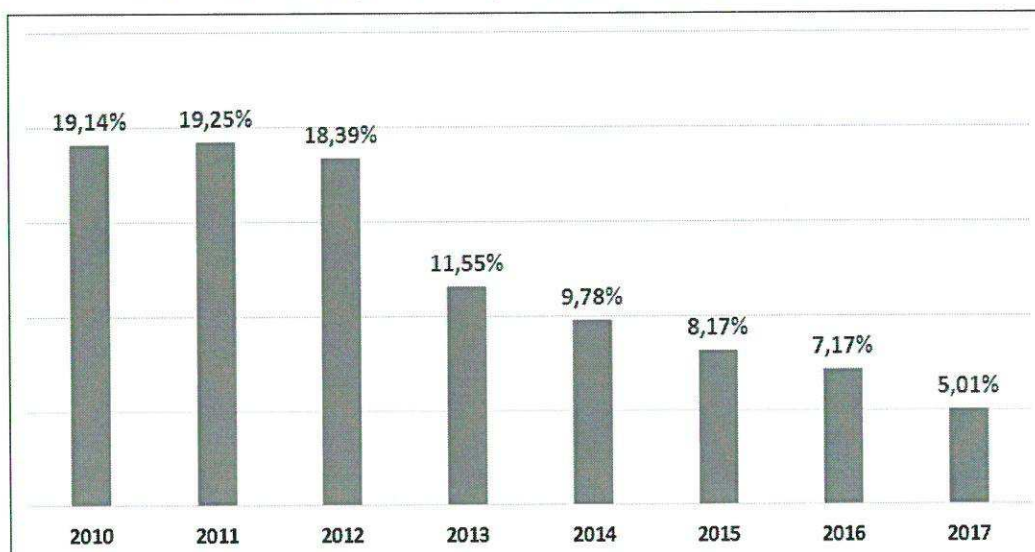


4.2. Despesas com Ações Trabalhistas: na despesa de 2017 foi contabilizado R\$ 408.716,89, dos quais, além do valor provisionado de R\$ 367.737,03, foram lançados e pagos mais R\$ 40.979,86, que não estavam classificados como prováveis ou de processos iniciados e encerrados no exercício 2017.

4.3. Despesas com Depreciações: os valores reconhecidos no período com o uso ou desgaste de bens móveis e imóveis foram orçados em R\$ 1.452.000,00 e executados R\$ 1.947.913,45, o que representou 1,41% da ROB. Esta depreciação teve por base o imobilizado de R\$ 49.982.436,47.

4.4. Despesas Financeiras: estava orçada em R\$ 8.310.528,00, o que representaria 5,81% da ROB. A execução orçamentária totalizou R\$ 6.906.672,40, o que representa 5,01% da ROB. Em relação ao executado em 2016, apresenta uma redução de 2,68 milhões de reais. A despesa financeira orçada para 2017 considerou um cenário de cumprimento de obrigações com o sistema financeiro, com os impostos parcelados e mensais e com fornecedores de mercadorias e prestação de serviços. A execução a menor ocorreu na despesa financeira com o sistema financeiro, contratos de mútuo, parcelamento de encargos sociais, fornecedores, financiamento para investimento e despesas tributárias. O gráfico 17 apresenta a evolução da Despesa Financeira em relação à ROB, evidenciando declínio a partir de 2012.

Gráfico 17 - Evolução da Despesa Financeira em relação à ROB



Cabe apresentar o quadro do detalhamento da despesa financeira da FIDENE que totaliza R\$ 6.908.119,99, dos quais R\$ 99,97% são absorvidos pela UNIJUÍ.

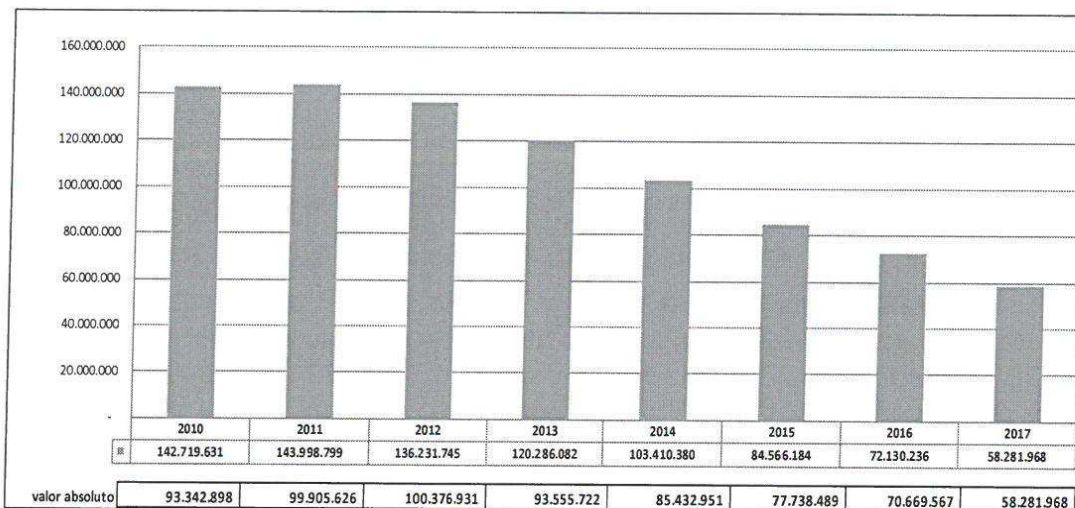
Quadro 07 - Detalhamento da Despesa Financeira da FIDENE/UNIJUÍ

PERÍODO	Despesa Financeira com Empréstimos, Financiamentos, Parcelamento	Despesa Financeira com Outras Taxas e Encargos Financeiros por atraso de pgto	Despesas Tributárias e Outros Custos Financeiros	Encargos s/ financiamento p/ Investimento	Despesas Bancárias	Despesa Financeira FIES	TOTAL DESPESAS FINANCEIRAS
2014	7.208.377,12	3.580.647,54	86.577,69	25.474,27	346.910,92		11.247.987,54
2015	6.291.379,94	3.351.047,45	126.858,06	59.864,56	434.452,58		10.263.602,59
2016	6.176.107,65	2.742.385,89	122.290,92	160.163,95	394.146,31		9.595.094,72
2017	4.829.458,87	684.862,73	18.366,60	118.608,30	396.582,54	860.240,95	6.908.119,99

Neste quadro, o valor da despesa financeira do FIES se refere ao valor recebido em 2017 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Outro elemento de análise é a composição da despesa financeira, que mesmo havendo redução nas despesas financeiras com empréstimos bancários, elas ainda compreenderam 47% do total da despesa financeira. E o custo médio ponderado das operações financeiras em 2017 ficou em 1,54%, enquanto que em 2016 era de 1,47%.

No que se refere às Dívidas, cabe apresentar o gráfico 18 que demonstra o **endividamento tributário e financeiro FIDENE** e, para melhor evidênciação, traz o valor presente e os valores originais, considerando o INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor.

Gráfico 18 – Evolução do Endividamento Tributário e Financeiro da FIDENE



Cabe relatar que, em 2017, o saldo da soma das rubricas Bancos conta Empréstimos de curto e de longo prazo somou R\$ 10.286.352,69 e, em 2016, o valor original era de R\$ 16.796.987,30, ou seja, uma redução de 6,5 milhões de reais, decorrente do pagamento dos compromissos com o sistema financeiro. Em 2017 foram captados 4,8 milhões de reais junto ao sistema financeiro bancário para efetivação do plano de ajuste institucional, principalmente para a redução da despesa de pessoal.

Cabe citar que, em 2017, o saldo da soma das rubricas Contratos de Mútuo de curto e de longo prazo incluída a Provisão Encargos Financeiros ficou em R\$ 8.860.159,41, enquanto que em 2016 era de R\$ 10.128.794,32, ou seja, uma redução de R\$ 1.268.634,91 milhão de reais no saldo final.

Ainda, compõem o endividamento tributário e financeiro 10,5 milhões de reais em parcelamento do FGTS, 14,9 milhões de reais em parcelamento do PROIES, 11 milhões de reais em Obrigações Trabalhistas, 1,7 milhões de reais em Fornecedores e 1,2 milhões em outras provisões e obrigações.

4.5. Receitas Financeiras: envolvem os rendimentos de aplicações, juros, descontos e atualização de valores a receber. Foram orçadas em R\$ 2.330.000,00 e executadas R\$ 2.229.558,87.

4.6. Execução de Projetos com Recurso Externos e Contribuições: totalizou R\$ 2.559.957,20 e se refere aos custos de execução de convênios/contratos de projetos com recurso externo como, por exemplo, Unidade de Reabilitação Física, Monitoramento Demei, Negócio a Negócio, Comitê Rio Turvo, Conhecer para Transformar, Sebrae Cerne e Extensão Produtiva e Inovação, Implantação dos Laboratórios de Integração, Criação e Prototipagem, Sebrae Inovação, Extensão Produtiva e Inovação, Redes de Cooperação e Proext e, também, inclui a devolução de valores a órgãos repassadores de recursos pelo cumprimento parcial de convênios.

4.7. Transferências de Bolsas e Auxílios para Estudantes: executou R\$ 138.931,41 e se refere às despesas de custeio do Fundo de Apoio às Atividades Estudantis - FAAE e à utilização de bolsa comprada em exercícios anteriores. Os bens imobilizados adquiridos com os recursos do FAAE integram os investimentos em 2017.

4.8. Baixa de Contas a Receber/Disponibilidades/Provisão Clientes e Ações Cíveis: executou R\$ 2.641.498,08. Neste grupo foram contabilizados R\$ 2.707.135,19 que se referem às baixas de clientes estudantes e de clientes de serviços a receber pela prescrição de prazo de cobrança; R\$ 66.625,75 referente a baixas de material de consumo, disponibilidades, investimentos em títulos de capitalização e outras baixas. Destes valores foram descontados R\$ 141.232,86 da reversão para ajustar a provisão de clientes inadimplentes e acrescidos R\$ 8.970,00 de ajuste da provisão de ações cíveis.

5. Outras Receitas Operacionais: em 2017, o montante destas receitas foi de R\$ 6.871.577,03, tendo uma redução de 26,69% se comparado ao executado em 2016.

Neste grupo, as **Receitas Imobiliárias** se referem à locação dos espaços institucionais e executaram R\$ 219.740,62. A **Receita de Doações de Pessoas** somou R\$ 34.100,87.

A conta **Diversas Receitas** executou R\$ 1.812.491,80, destes R\$ 1.485.109,47 se referem à Recuperação de Despesas, sendo R\$ 1.295.600,04 de baixa do PIS incluso no parcelamento PROIES e das folhas de janeiro e fevereiro de 2016, R\$ 128.733,65 de baixa de fornecedores pelo prazo de prescrição e R\$ 60.775,78 de valores recebidos em duplicidade e ajuste de consórcio.

As contas **Recursos Externos para Custeio e Recursos Externos para Investimentos** se referem à receita proveniente de serviços e projetos com recursos externos, executando R\$ 4.805.243,74. O quadro 08 apresenta os projetos com recursos externos, em vigor no ano de 2017, com o respectivo ano inicial, receita faturada, despesa executada, investimentos e resultados até 31/12/2017, bem como a receita antecipada para 2018.

Quadro 08 – Projetos com Recursos Externos UNIJUÍ até 31/12/2017.

CODIGO	PROJETO ATIVIDADE	ANO INÍCIO	ANO FINAL	RECEITA EXTERNA	RECEITA PRÓPRIA	DESPESA PAGA CONVÊNIO (PESSOAL E CUSTOS GERAIS)	DESPESA PAGA CONTRAPARTIDA	RESULTADO ATÉ 31/12/2017	INVESTIMENTOS ATÉ 31/12/2017	RESULTADO APÓS INVESTIMENTOS	Unidade
6076.02	UNIR	2011	*	6.664.378,90	294.672,73	5.661.961,77	108.366,64	1.188.729,22	95.954,58	1.092.766,64	DCVida
6436.01	Desenvolvimento Novos Produtos Alimentícios Base Carne Peixe	2015	*	829.234,04		0,00	340.972,09	488.261,95	829.234,04	(340.972,09)	DCVida
6451.01	Agroindustrialização de Hortaliças Orgânicas	2016	*	502.274,80		0,00	128.162,63	374.112,17	502.274,80	(128.162,63)	DCVida
6508.01	Desenvolvimento de Produtos sem Glúten	2017	*	855.288,31		0,00	77.355,43	777.932,88	855.288,31	(77.355,43)	DCVida
3939.01	Automação de Subestações	2013	2017	3.339.725,77		2.797.586,83	3.954,26	538.184,58	200.988,03	200.988,03	DCEEng
6181.01	Monitoramento DEMEI	2012	2017	352.086,03		285.849,62	1.170,80	65.065,61	15.424,93	49.640,68	DCEEng
6452.01	Proext 2015	2016	2017	207.193,32		138.145,74	21.566,55	47.477,03	69.566,00	(22.088,97)	DCEEng
6068.01	Projeto Negócio à Negócio	2010	*	2.964.186,88		2.487.167,20	12.478,98	464.540,70	1.300,00	463.240,70	DACEC
3843.02	Comitê Bacia Hidrográfica Rio Turvo	2013	*	389.761,47	430,00	368.251,02	36.722,14	(15.381,69)	18.839,00	(34.220,69)	Reitoria
6432.01	Conhecer para Transformar	2015	2017	404.848,19		395.736,81	3.788,00	5.379,38	8.190,00	(2.816,62)	AGIT
6482.01	Projeto Extensão Produtiva e Inovação- PEPI	2016	*	467.370,60		504.759,40	128.461,90	(165.850,60)		(165.850,60)	AGIT
6487.01	Projeto Sebrae Carne	2016	*	96.827,63		73.327,63	43.037,19	(19.537,19)	22.000,00	(41.537,19)	AGIT
6521.01	Redes de Cooperação- Conv. PI 004/2016	2017	*	151.786,67		165.376,65	2.562,59	(16.152,57)		(16.152,57)	AGIT
6511.01	Implantação dos Laboratórios de Integração, Criação e Prototipagem	2017	*	119.896,90		186,00	11.588,83	108.122,07	119.710,90	(11.588,83)	AGIT
6533.01	Sebrae Inovação - JF Weber Doled	2017	*	49.902,35		49.902,35	79,00	(79,00)		(79,00)	AGIT
6534.01	Sebrae Inovação - Optimise	2017	*	42.000,00		42.000,00	0,00	-		-	AGIT
6509.01	Avanços Tecnológicos na Produção de Açaí	2017	*	879.017,00		0,00	96.405,35	782.611,65	879.017,00	(96.405,35)	DEAR
TOTAL				18.315.778,86	295.102,73	12.970.855,02	1.016.622,38	4.623.404,19	3.753.996,11	869.408,08	
*	Em andamento										

6. Resultado Operacional: em 2017 ficou superavitário em R\$ 11.475.777,61 e representou 8,32% da ROB, sendo que em 2016 foi superavitário em R\$ 11.804.180,94, representando 8,82% da ROB.

7. Ganhos e Perdas de Capital: é o resultado entre a receita pela venda e a despesa pela baixa por venda, inutilização, não localização e roubo de bens do ativo imobilizado que, em 2017, somou R\$ 428.323,52. Neste exercício efetivou-se a venda de três veículos, um ônibus, um caminhão, dois tratores e equipamentos gráficos, o que gerou um resultado negativo de R\$ 32.371,08, além do que registrou a perda por inutilização, não localização ou roubo de R\$ 395.952,44.

8. Resultado do Período: em 2017, o resultado final ficou superavitário em R\$ 11.047.454,09, ou seja, 8,01% positivo em relação à ROB, acompanhado pelos resultados positivos de 2016, 2015 e 2014, que totalizaram R\$ 11.744.231,74, R\$ 15.287.093,97 e R\$ 11.607.886,21, respectivamente.

9. EBITDA: é um indicador que evidencia o resultado antes dos juros, impostos, depreciação e amortização. O indicador EBITDA representa a capacidade de geração de caixa da Instituição a partir de suas atividades operacionais. É com este recurso que a instituição planeja as despesas de financiamento, de estrutura e de novos investimentos.

Para analisar o indicador EBITDA, deve-se partir do resultado final que em 2017 foi de R\$ 11.047.454,09. Acrescenta-se a depreciação de R\$ 1.947.913,45. Em seguida acrescenta-se o resultado financeiro de R\$ 4.677.113,53, as perdas de capital de R\$ 428.323,52 e perdas pela não recuperabilidade de Ativos de R\$ 2.641.498,08. O quadro 09 apresenta a composição deste indicador e cabe mencionar a inserção do item perdas pela não recuperabilidade de Ativos, diferentemente dos relatórios dos anos anteriores, em conformidade com as instruções da Auditoria Externa.

Quadro 09 - EBITDA UNIJUÍ – 2010 a 2017

Evolução do EBITDA UNIJUI	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Resultado Final	(4.684.903,23)	(3.542.072,35)	(1.199.902,83)	7.262.838,55	11.607.886,21	15.287.093,97	11.744.231,74	11.047.454,09
Depreciações	(1.520.742,57)	(1.150.546,24)	(1.179.598,57)	(1.196.750,01)	(962.322,20)	(1.122.258,95)	(1.397.812,86)	(1.947.913,45)
Resultado Financeiro	(11.755.593,37)	(12.977.336,38)	(13.884.209,67)	(9.732.919,53)	(9.466.552,78)	(8.547.861,58)	(7.265.954,78)	(4.677.113,53)
Ganhos e Perdas de Capital	(212.270,14)	(83.233,39)	(173.254,08)	1.723.023,99	1.054.890,64	61.294,15	(59.949,20)	(428.323,52)
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	(76.593,53)	(45.855,86)	(145.482,18)	(953.405,45)	(2.215.826,48)	(287.352,94)	(1.903.231,60)	(2.641.498,08)
EBITDA	8.880.296,38	10.714.899,52	14.182.641,67	17.422.889,55	23.197.697,03	25.183.273,29	22.371.180,18	20.742.302,67
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	74.228.853,24	80.879.813,49	87.363.061,15	99.292.729,87	114.939.850,16	125.541.886,53	133.759.436,71	137.852.259,95
Gratuidades	(14.754.433,76)	(17.425.076,75)	(18.601.058,01)	(20.391.085,22)	(21.564.397,28)	(23.507.190,80)	(26.795.959,56)	(28.251.661,24)
Receita Líquida	59.474.419,48	63.454.736,74	68.762.003,14	78.901.644,65	93.375.452,88	102.034.695,73	106.963.477,15	109.600.598,71
EBITDA Líquido	14,93%	16,89%	20,63%	22,08%	24,84%	24,68%	20,91%	18,93%

A partir deste cálculo, verifica-se que o EBITDA de 2017 é de R\$ 20.742.302,67, ou seja, é o valor que a instituição gerou de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos das despesas financeiras, receitas financeiras, depreciações, perdas de capital e perdas pela não recuperabilidade de Ativos. Em relação a 2016, o EBITDA executou 1,6 milhões de reais a menos.

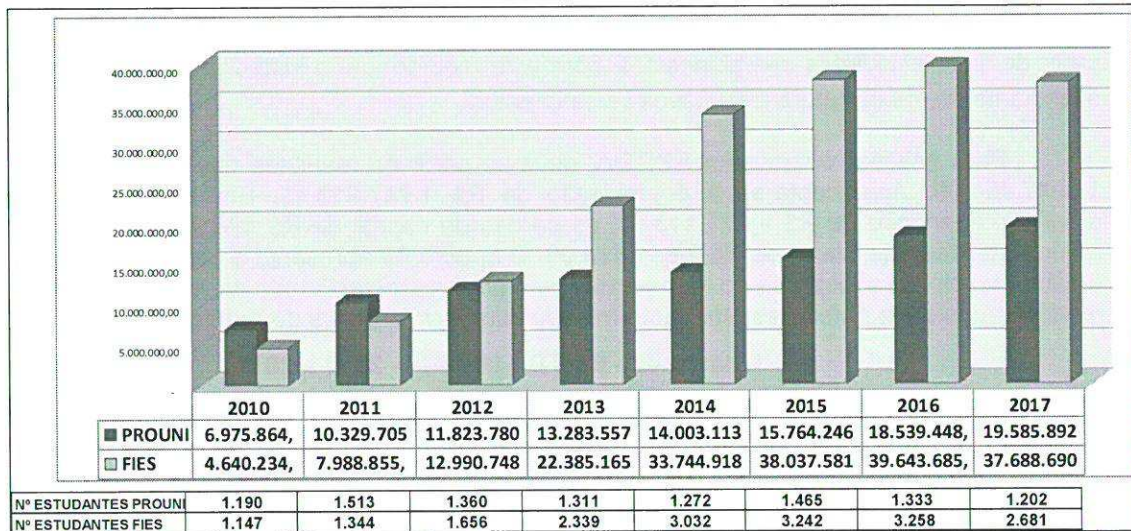
A variação do EBITDA do ano de 2016 para 2017 mostra que a instituição foi menos eficiente no uso dos recursos necessários para gerar receitas e reduziu sua produtividade, pois em 2016 este indicador representava 20,91% da Receita Operacional Bruta descontadas as Gratuidades e em 2017 o indicador é de 18,93%. Cabe destacar que o PDI estabeleceu como meta a “Geração de um EBITDA anual equivalente a 20% da Receita Bruta descontadas as gratuidades”.

10. Outros aspectos relevantes da execução orçamentária:

a) Programas de Financiamento Estudantil: em 2017 o financiamento externo das mensalidades por intermédio do FIES – Fundo de Financiamento Estudantil foi concedido a 2.681 estudantes de um total de 7.708. Em termos financeiros, este programa totalizou R\$ 37.923.218,86, que representa 40,01% da receita líquida de graduação (receita bruta de graduação descontadas as gratuidades, bolsas benefícios a funcionários e dependentes e desconto por pagamento em dia).

A evolução financeira da concessão de financiamento por intermédio do FIES e da execução das bolsas ProUni podem ser visualizados no gráfico 19. No que se refere ao ProUni, o item 2.2. Custos com Gratuidade apresenta mais informações.

Gráfico 19 - Evolução da execução financeira de concessão do FIES e do ProUni e estudantes beneficiados



b) Inadimplência: O quadro da inadimplência nas mensalidades dos cursos de graduação da UNIJUÍ demonstra a oscilação nos índices de inadimplência ao final de cada ano e a capacidade de recuperação dos valores a receber. A evolução da inadimplência nas mensalidades dos cursos de graduação da UNIJUÍ é apresentada no quadro 10.

Quadro 10 – Inadimplência nas mensalidades dos cursos de graduação da UNIJUÍ

Ano	Valor de Títulos Emitidos (a)	Saldo devedor no encerramento do ano	% inadimplência no ano base (b)	Saldo devedor em 31/12/2017	% inadimplência em 31/12/2017 (c)
2010	41.391.316,62	1.579.966,86	3,82%	129.667,00	0,31%
2011	42.455.854,46	2.030.686,66	4,78%	251.192,86	0,59%
2012	43.234.198,94	2.220.587,14	5,14%	355.113,42	0,82%
2013	43.463.553,44	2.094.527,77	4,82%	434.732,12	1,00%
2014	45.723.137,89	2.128.102,55	4,65%	709.818,95	1,55%
2015	48.607.641,61	3.004.579,65	6,18%	1.156.043,36	2,38%
2016	51.086.869,71	3.087.861,45	6,04%	1.326.984,08	2,60%
2017	55.721.334,55	2.417.944,42	4,34%	2.417.944,42	4,34%

Dentre os elementos do quadro 10, cabe descrever:

- o valor de títulos emitidos é o valor líquido das mensalidades, do qual estão descontados os valores dos financiamentos estudantis e gratuidades;
- o percentual de inadimplência no ano base é calculado sobre os valores não recebidos até o dia 31 de dezembro de cada ano;
- o percentual de inadimplência no ano base é calculado sobre os valores não recebidos até o dia 31 de dezembro de 2017.

A análise do quadro da inadimplência precisa considerar fatores como o aperfeiçoamento da sistemática de cobrança e tratamento da inadimplência, sendo que o ano de 2017 apresenta o menor índice de inadimplência da graduação dos últimos sete anos.

c) Investimentos e Melhorias: dos investimentos e melhorias realizadas em 2017, pode-se relatar que o valor Imobilizado totalizou R\$ 3.583.917,96, provenientes de Doações, Convênios com recursos externos e de recursos próprios. Adicionam-se ao valor Imobilizado as despesas com reformas e transferência de ambientes, manutenção, conservação e instalação que executaram R\$ 1.452.154,15.

Estes investimentos e melhorias somaram R\$ 5.036.072,11 e representam 3,48% da receita total da UNIJUÍ. Se comparado ao montante registrado em 2016, observa-se um incremento de 14,3% nestes itens. Cabe destacar a meta estabelecida no PDI "Viabilizar um investimento anual na manutenção da infraestrutura da Universidade de no mínimo 2,5% da receita bruta anual".

O quadro 11 apresenta uma síntese dos investimentos na FIDENE de 2013 a 2017, uma vez que os ativos são registrados neste âmbito.

Quadro 11 - Quadro dos Investimentos e melhorias FIDENE de 2013 a 2017.

Especificação	2013	2014	2015	2016	2017
Melhorias com Recurso Próprio	1.368.548,00	1.394.718,05	1.015.383,92	1.414.784,48	1.452.154,15
Imobilizado com Recurso Próprio	1.013.247,95	3.049.807,57	2.512.559,84	2.025.009,55	1.598.179,65
Imobilizado Doações	181.390,04	38.240,55	1.628.682,15	107.266,27	119.656,90
Imobilizado Convênios com Recursos Externo	76.428,94	252.846,28	818.129,93	834.841,64	1.866.081,41
TOTAL INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA (valor original)	2.639.614,93	4.735.612,45	5.974.755,84	4.381.901,94	5.036.072,11
TOTAL INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA (valor presente)	3.401.600,70	5.745.298,70	6.514.461,67	4.482.758,16	5.036.072,11

Ainda, no que se refere aos bens registrados no controle patrimonial da instituição, cabe assinalar os bens recebidos em comodato no montante de R\$ 530.111,30, dos quais R\$ 275.318,83 foram contabilizados e agregados ao patrimônio em 2017. Estes bens são originários de projetos submetidos à aprovação junto a órgãos externos por pessoa física, tais como FAPERGS, CNPq, FNDE, ITECSOL.

Cabe registrar as informações sobre as salas de aula nos diferentes *campi* da UNIJUÍ. No conjunto de 172 salas de aula, 97% possuem cadeiras estofadas, 95% estão climatizadas e 66% dispõem de multimídia fixo. Além das salas de aula, estão disponíveis 23 laboratórios de informática e 142 laboratórios de ensino e prestação de serviços.

2.3. Análise da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

A análise realizada pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, sobre o Relatório de Atividades da FIDENE, referente ao exercício de 2017, centra-se nas Ações de Qualificação das Políticas de Pesquisa; Ações de Qualificação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; Ações de Qualificação dos Programas de Educação Continuada; e Ações de Qualificação das Políticas de Extensão e Cultura.

Na dimensão da **Pesquisa**, no ano de 2017, por meio de Edital da Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, 30 professores tiveram atribuição de tempo, correspondendo a um investimento de 5.000 horas oriundas do Fundo Institucional de Pesquisa. Ainda foram destinadas 1.750 horas de contrapartida para projetos com financiamento externo. Os professores contemplados nos editais, conforme sua classificação, tiveram tempo atribuído na proporção de 3 turnos, 2 turnos, 1 turno, este grupo representando menos de 50% do total de contemplados, e outros mais de 50% com 0,5 turno semanais para dedicação às atividades.

Dos professores contemplados com horas do FIP, o relatório apresenta uma análise da produção científica resultante da pesquisa em 2017, totalizando 51 artigos publicados em periódicos com Qualis, 1 (um) livro e 24 capítulos ou organização de livros. Do total de artigos, 26 (50,98%) foram publicados em periódicos com Qualis A1, A2, B1 e B2.

No comparativo apresentado, em relação à produção desses professores no período de 2013 a 2016, verifica-se que a proporção de publicações em estratos qualificados vem se mantendo, sendo um desafio permanente para a Universidade ampliar a produção nesses estratos, investindo em ações de qualificação da política de pesquisa com foco em melhores resultados.

Nesse sentido, foram realizadas algumas mudanças no processo de concessão de horas do FIP a partir de 2018. No Edital lançado em 2017, a alocação do tempo será de 2 turnos, majoritariamente, e 1 turno, pelo período de dois anos (2018-2019), tendo em vista garantir melhores condições para dedicação dos professores às pesquisas e promover avanços na produção científica qualificada. Também foi instituída uma etapa de avaliação de resultados, na qual os pesquisadores contemplados com horas deverão apresentar os resultados parciais das pesquisas ao final do primeiro ano de atividades, tendo como base o seu plano de trabalho (projeto, metas e resultados esperados) aprovado pelo Núcleo de Pesquisa do Departamento.

A partir da implementação da nova gestão dos tempos docentes, também se abriu a possibilidade de os professores contemplados por tempo de pesquisa passarem a desempenhar suas atividades como colaboradores nos PPGSS, o que fortaleceu a possibilidade de alinhamento entre essas dimensões.

Outras mudanças importantes foram realizadas na processualidade do Edital de Pesquisa, dentre as principais: extração e classificação da produção científica pela Assessoria da VRPGPE, reduzindo o envolvimento dos professores - candidatos e do Núcleo de Pesquisa, com questões operacionais; exigência de apresentação do projeto de pesquisa somente para os professores selecionados; indicação antecipada da demanda de bolsistas, que posteriormente subsidiará o processo de concessão de bolsas. Muitas das mudanças implementadas denotam o esforço da VRPGPE no sentido de desburocratização dos processos e com isso reduzir o envolvimento do pesquisador e da VRPGPE na gestão da atividade e na qualificação dos processos de avaliação da produção derivada do investimento institucional no setor.

A demanda de inscrições no Edital Pesquisador foi de 63 professores. Dos candidatos inscritos, de acordo com a disponibilidade de orçamento aprovado pela Resolução das Diretrizes Orçamentárias (RDO 2018), os 20 professores com melhor desempenho na classificação foram contemplados com turnos para pesquisa, sendo 15 professores contemplados com 2 turnos semanais e 5 professores com 1 turno semanal.

A relação entre a demanda e o número de professores contemplados foi de 32%. O Departamento com melhor relação foi o DACEC, com 10 candidatos inscritos e 5 contemplados (50%), seguido pelo DCVida, com 16 candidatos e 7 (44%) contemplados, DEAg com 12 candidatos e 4 (33%) contemplados, DCJS com 6 candidatos e 2 (33%) contemplados, DHE com 8 candidatos e 1 (13%) contemplado e, por fim, o DCEEng, com 11 candidatos e 1 (9%) contemplado. Quanto à titulação, dentre os professores, 14 são Doutores e 6 são Mestres.

Na avaliação para classificação e seleção de pesquisadores foram considerados: a produção científica individual do pesquisador no período de 2013 a 2016 (IndProd Individual), na proporção de 80%; e a produção científica do Grupo de Pesquisa (IndProd Grupo), do qual o pesquisador é integrante, do período de 2013 a 2016, na proporção de 20%. O professor com melhor desempenho na classificação apresentou Indicador de Produtividade de 2,72, sendo que a média geral dos classificados ficou em 1,70. Além da produção de artigos, livros e capítulos, no IndProd foram pontuados projetos com captação de recursos externos e trabalhos completos publicados em eventos.

Em 2017 ainda foi realizado o primeiro Edital para fomentar a constituição de Grupos de Estudos nos campi de Santa Rosa e Três Passos, com o objetivo de ampliar as oportunidades dos estudantes dos cursos de Graduação terem acesso a espaços de aprofundamento de estudos e iniciação à pesquisa e/ou na extensão. Os professores selecionados para coordenar os Grupos de Estudos terão atribuição de 1 turno semanal para desenvolvimento das atividades. Serão constituídos 7 Grupos de Estudos em 2018, sendo 6 no Campus Santa Rosa e 1 no Campus Três Passos.

Em relação aos projetos com captação de recursos externos, os dados apresentados demonstram uma queda significativa no volume de recursos aprovados, mas, de outro lado, um aumento no montante de recursos captados de editais de anos anteriores, chegando a mais de R\$ 3.000.000,00. Com o objetivo de estreitar a relação com a comunidade e criar um canal para o recebimento e encaminhamento de suas demandas, foi implantado o Escritório de Relações Universidade-Comunidade, vinculado à Agência de Inovação Tecnológica – AGIT.

No âmbito dos **Programas Acadêmicos**, destaque para a realização da quinta edição do Ciclo de Formação para a Pesquisa. O Evento é direcionado aos estudantes envolvidos em projetos de pesquisa e de extensão, com ou sem bolsa, com o objetivo de abordar temáticas gerais de formação necessárias para o desenvolvimento da iniciação científica, iniciação tecnológica, iniciação à extensão, educação tutorial e iniciação à docência. O ciclo consistiu de eventos (distribuídos de março a novembro), tratando de assuntos diversos, totalizando 17 horas de atividades de formação com 374 participantes.

A análise do quadro com os dados sobre a evolução do número de bolsas nos programas de iniciação científica e tecnológica, denota preocupação em relação à redução gradativa do número de bolsas ofertadas por órgãos de fomento. Em 2017, a partir de mudanças nos critérios de concessão da FAPERGS, houve uma redução de 16 bolsas.

A concessão de bolsas de IC e IT vem sendo realizada também por meio de Edital da VRPGPE, sendo que nos últimos anos a demanda supera o montante de benefícios disponíveis. O relatório apresenta dados sobre a distribuição das bolsas em 2017-2018, por área do conhecimento, sendo que das 140 bolsas, 56 (40%) foram distribuídas na área de Ciências da Vida, 35 (25%) na área de Ciências Exatas e Tecnológicas, 31 (22%) na área de Ciências Sociais Aplicadas e 18 (13%) na área de Ciências Humanas.

Cabe destacar que além dos bolsistas de Iniciação Científica e Tecnológica, foi registrada a participação de 184 estudantes voluntários em atividades de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica, extensão e no Programa de Educação Tutorial.

A UNIJUI manteve também o Programa PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão, sendo disponibilizado, por meio do Fundo de Extensão e Cultura, 41 bolsas que foram utilizadas por alunos orientados por professores envolvidos nos projetos institucionais de extensão modalidade ações comunitárias.

Mantendo seu objetivo de ser um grande evento de divulgação da pesquisa e da extensão institucional, foi realizada em 2017 mais uma edição do **Salão do Conhecimento**. O evento teve como tema "A Matemática está em Tudo", mantendo o alinhamento com a temática da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Uma das principais mudanças realizadas no formato do evento deste ano, e avaliada positivamente, foi a possibilidade de submissão de trabalhos completos na Jornada de Pesquisa e apresentação na modalidade comunicação oral.

Na dimensão da **Pós-Graduação *Stricto Sensu***, destaca-se o resultado da Avaliação Quadrienal (2013-2016) da Capes, na qual os programas da instituição alcançaram excelentes resultados. O PPGSS em Educação nas Ciências e Direito subiram de conceito; o primeiro de 4 para 5 e o segundo de 3 para 4. Os demais programas mantiveram o conceito: Modelagem Matemática, conceito 4; Desenvolvimento Regional: conceito 4 e Atenção Integral à Saúde – em rede Unijui/Unicruz, conceito 3.

Diante disso, pode-se dizer que as políticas de pós-graduação *Stricto Sensu*, desenvolvidas no passado recente, se mostraram certas se considerarmos a avaliação da CAPES do último quadriênio (2013-2016). Ainda assim, alguns desafios permanecem, especialmente, no que se refere à qualificação da produção acadêmica, quando considerada a publicação nos estratos superiores (periódicos A1, A2 e B1), bem como na obtenção de recursos externos para o financiamento da pesquisa.

Após a divulgação do resultado da avaliação quadrienal, foi amplamente discutida e aprovada a Resolução CONSU nº 43/2017, que estabelece as diretrizes que balizarão os processos de credenciamento, avaliação e credenciamento de professores permanentes nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no quadriênio 2017-2020.

A avaliação da produção intelectual nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, constitui-se num processo novo, a ser implementado a partir do início deste quadriênio (2017-2020). Anualmente, a partir de 2018, será avaliada a produção intelectual dos professores permanentes que atuam em PPGSS, tendo como objetivo buscar melhores resultados na avaliação externa dos Programas.

Em relação à procura pelos cursos de Mestrado e Doutorado, os dados dos processos seletivos para as turmas de 2018 apontam uma estabilização em relação ao ano anterior, embora em alguns cursos ainda haja dificuldades na efetivação das matrículas. O percentual de ocupação de vagas chega próximo a 80% nos Mestrados e 94% nos Doutorados.

Algumas ações foram realizadas para incrementar o número de candidatos aos cursos de mestrado e doutorado. Especialmente se destacam: a) a mudança na política do "aluno especial", com diminuição do valor pago para cursar disciplinas nos diferentes programas; b) a realização de eventos específicos para a divulgação dos PPGSS; e c) a decisão de implementar em 2018, a partir da criação do PROSUC/CAPES, todas as bolsas disponíveis dos órgãos de fomento.

Na dimensão da **Extensão**, foram desenvolvidos ao longo do ano 17 projetos de extensão na modalidade Ações Comunitárias, atendendo à população nas mais diversas áreas, cidadania, geração de renda, mediação de conflitos, entre outras. Ao todo, 63 professores tiveram atribuição de tempo para dedicação às atividades dos projetos, representando um investimento de 10.950 horas do Fundo Institucional de Extensão – FIE.

As diretrizes estruturantes da extensão foram mantidas, mas em 2017 foram realizadas mudanças significativas no processo de concessão de tempo do FIE para o desenvolvimento dos projetos de extensão a partir de 2018. A partir de edital, foram selecionados 10 projetos, sendo 2 (dois) projetos por Programa de Extensão. Cada projeto será apoiado com 6 (seis) turnos semanais, a serem distribuídos entre a equipe composta por no mínimo 3 (três) professores e no máximo 6 (seis). Com isso, garante-se que cada professor tenha no mínimo 1 (um) turno semanal para dedicar-se às atividades, diferente dos editais anteriores, em que havia projetos com muitos membros na equipe com tempo mínimo de dedicação. Além disso, os projetos aprovados terão vigência de 2 (dois) anos.

Em linhas gerais, as mudanças que ganharam mais destaque no processo de escolha dos projetos e grupos de extensão se vincularam com a distribuição dos projetos pelas áreas prioritárias segundo previsto em resolução; avaliação das propostas por banca externa; seleção dos projetos com base na avaliação externa; e estabelecimento de metas fatíveis de avaliação durante o período de execução do projeto.

No que se refere aos projetos com financiamento externo, foram captados em 2017 cerca de R\$ 1.400.00,00 com projetos de extensão. Dentre as principais agências financiadoras está o SEBRAE, SDECT/RS, SEMA, Fundação Banco do Brasil, CNPq, Sicredi, e Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo.

A **Cultura** permanece sendo um setor no qual a instituição investe, por meio dos seus Grupos Culturais, Coral e Cadagy, e fomentando à promoção de diferentes ações culturais ao longo do ano. Foram organizados e oferecidos à comunidade vários espetáculos de expressões artísticas e culturais, como música, teatro e dança. Buscou-se uma aproximação com as escolas da rede pública, com a realização do espetáculo *Infantia*, da Cia. Cadagy, atendendo mais de 1.200 crianças. Concomitante às ações culturais, foram promovidas ações sociais, com a arrecadação de produtos de higiene pessoal e brinquedos, doados para instituições solidárias.

Na dimensão da **Pós-Graduação Lato Sensu e Educação Continuada**, a VRPGPE e a Unidade de Educação Continuada (UEC) atuaram de forma objetiva e alinhada às proposições do PDI. Nesse sentido, trabalharam em conjunto com os departamentos para garantir a oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (PGLS) e qualificação profissional nas diferentes áreas do conhecimento.

Observa-se uma redução no percentual de efetivação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, que foi de 50% em 2017. Em 2016 foram 26 ofertas enquanto que em 2017 foram 17 ofertas. Este fato está relacionado ao declínio no número de cursos ofertados decorrentes de motivos como o ajuste na gestão dos tempos docentes, ações reduzidas no processo de venda das ofertas e principalmente pela redução do poder de compra e investimento em qualificação profissional por parte dos públicos alvos.

Em 2017 a universidade firmou parceria com Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul (SENGE), viabilizando a oferta qualificada e inovadora de cursos na área de engenharias e tecnologias por profissionais renomados no mercado de trabalho, ampliando o território de oferta de educação continuada. Outras parcerias e convênios também foram realizadas com instituições da área da saúde.

Diversas discussões e avaliações foram realizadas com o objetivo de avançar nas ofertas de educação continuada, mas, efetivamente, o que se concretizou até o momento, foi o alinhamento e melhora de processos já instalados. Isso se refletiu na oferta de um portfólio de cursos de para 2018 (33) que as oferecidas em 2017 (17) apresentados na campanha de lançamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* 2018, com o tema “Viva essa Experiência Transformadora”, em dezembro de 2017. Todavia, ainda não foi possível avançar na “inovação/renovação” do tipo de oferta, seja na modalidade, metodologias e/ou perfil dos cursos oferecidos. Aspectos estes sobre os quais, necessariamente, se deverá avançar no curto prazo.

Em relação aos cursos de qualificação profissional observa-se que as ofertas foram realizadas em quantidade significativa nas diferentes áreas do conhecimento. Destaca-se que os cursos desta modalidade estruturados e efetivados com maior e/ou total carga horária prática, ministrados por profissionais que trazem a experiência do *locus* profissional, obtiveram além de turmas efetivadas no limite máximo de capacidade de vagas, um resultado excelente.

Ainda no âmbito da Educação Continuada, foram ofertados 38 cursos de Formação de Professores com 18% de efetividade e 7 (sete) cursos *In Company*, com 71% de efetividade. O resultado apresentado para ofertas de Formação de Professores está condicionado ao cenário da educação nacional, principalmente a estadual, que no último período não proporcionou a efetivação em grande número de formações nesta área. Já os cursos *In Company* estão em evidência, pois trazem diferencial para atuação dos profissionais e das organizações que realizam qualificação profissional e, portanto, a Educação Continuada tem oportunidade de avançar neste tipo de oferta.

Destaca-se o trabalho em conjunto entre VRPGPE, UEC, Departamentos e Escolas Superiores, que vem possibilitando o aumento da diversidade de oferta qualificada e compatível com a meta do planejamento institucional.

As ações realizadas para viabilizar e efetivar as ofertas de Educação Continuada estão em constante aperfeiçoamento, buscando novas formas e parcerias de diferentes instituições e profissionais, atendendo a demanda das diversas áreas do conhecimento, preparando e qualificando profissionais para a *práxis* no desenvolvimento das atividades de suas profissões, com impacto e resultados na comunidade local e regional.

III – PARECER DOS RELATORES

3.1. Relatores da Câmara de Graduação

Cabe destacar o empenho e a dedicação nas ações realizadas pela Vice-Reitoria de Graduação, pautadas no compromisso institucional em qualificar seus espaços de aprendizagens e suas propostas pedagógicas, buscando a qualificação de seus docentes e a formação de profissionais qualificados e sujeitos reflexivos.

No que confere ao programa de formação continuada de docentes, ressalta-se a inserção de dois novos subprogramas: o subprograma *Formação para Docentes Horistas*, e o subprograma *Formação para Docentes que atuam na modalidade EaD*, permitindo aos professores a utilização do ambiente virtual, a fim de marcar potencialidades e fragilidades desta ferramenta.

O resultado da avaliação das disciplinas pelos estudantes apresentado no Relatório Anual do ano de 2017 denota um leve decréscimo na participação dos estudantes, mesmo com incessante incentivo junto às coordenações de curso, prorrogação de prazo para que os estudantes efetuem a avaliação, denotando a necessidade de outros movimentos para que o estudante se perceba como integrante do processo avaliativo.

O comprometimento institucional, refletido no IGC de 2017, mantendo pelo quarto ano consecutivo a nota 4, reafirma a qualidade do ensino superior na UNIJUI. Além disso, a preparação conjunta para o ENADE 2017 entre VRG, a Pesquisadora Institucional, Estudantes e Professores, sem dúvidas permitiu que os encaminhamentos antes e durante a prova ocorressem da melhor forma.

Quanto aos processos de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso, a história institucional é marcada profundamente pelo resultado favorável à implantação do curso de Medicina na Unijui, classificada em primeiro lugar, concorrendo com mais 05 Instituições de Ensino Superior. Outro marco importante foi a retomada da autonomia universitária suspensa desde 2012. Ainda, o esforço dos departamentos em propor novos cursos e/ou a ampliação das ofertas nos outros *campus* da Unijui, o que denota o compromisso desta Universidade com a comunidade regional, sendo necessária a manutenção e o fortalecimento destas ações para o ano de 2018, bem como estratégias de divulgação das ações institucionais para a comunidade.

Há necessidade de uma análise mais cautelosa por parte das coordenações de curso, uma vez que a gestão da oferta deve ser prioridade, que permita reduzir o número de cancelamentos de disciplinas, marcando o compromisso institucional com a sustentabilidade, permitindo e assegurando a permanência da atuação da Unijui no processo de desenvolvimento da região pela educação superior.

As ações do NAAI no ano de 2017 foram significativas, dando continuidade ao programa permanente, além de proporcionar aos estudantes com surdez a divulgação do edital de vestibular de verão 2017 em LIBRAS e a gravação de hinos em LIBRAS para apresentação em eventos públicos, bem como a redução das barreiras arquitetônicas nos *campi*, dando sequência ao planejamento já instituído pela Coordenadoria Patrimonial, no Salão de Atos do *campus* Ijuí e no prédio do DCEEng.

Dentre as ações prioritárias do NEaD, está a de proporcionar a formação pedagógica para os professores atuarem na modalidade EaD e alinhar as ações do NEaD e corpo docente, resultando na aproximação do NEaD com a Assessoria Pedagógica, responsável pela condução do Programa de Formação Continuada de Docentes. Salienta-se que estas discussões são extremamente importantes para a Unijui e precisam prosseguir no ano de 2018.

Destaca-se, ainda, a consonância das propostas e ações da VRG balizadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional, bem como pelo coletivo de professores e técnicos administrativos na constante busca pela excelência acadêmica.

Os relatores posicionam-se favoráveis à aprovação do Relatório de Atividades Anual UNIJUI 2017. É o parecer.

Ijuí, 04 de abril de 2018.

Alessandro Hermann e Taciana Paula Enderle – Conselheiros (as) Relatores (as)

3.2. Parecer dos Relatores da Câmara de Administração

Procedida a análise, o parecer dos relatores é **FAVORÁVEL À APROVAÇÃO** do Relatório de Atividades e Balanço Anual UNIJUÍ 2017, com os seguintes destaques:

1. Os dados apontam para uma necessidade de objetivo diálogo sobre as escolhas a serem feitas quanto à plataforma EaD, seja no campo da Graduação, Pós-Graduação *Lato Sensu* ou Cursos de qualificação profissional, o que, em caso de optar-se por avanços, exigirá um necessário investimento financeiro;
2. Sugere-se a utilização dos números contidos no **Anexo 01** deste relatório (Efetividade no preenchimento das vagas dos vestibulares de verão por curso de graduação presenciais) para os fins de políticas que subsidiem a instituição na criação de diferenciais de competitividade no que diz respeito ao ingresso de estudantes;
3. O **Anexo 02** (evasão de estudantes), a partir de um olhar por *campus*, mostra que a evasão apresenta panoramas distintos, o que recomenda medidas distintas para cada região, inclusive com diferentes estratégias de marketing;
4. Os índices de evasão demonstram que o estudante identifica a qualidade da formação após algum tempo no Curso. Contudo, isso não é vislumbrado antes do ingresso, momento em que o foco está no preço, o que autoriza, no mínimo, a pautar o assunto;
5. Manter a matrícula com, no mínimo, 16 créditos, sem descuidar, por conta da crise, da manutenção de estratégias de flexibilização aos estudantes que não conseguem cursar a referida quantidade;
6. Para que não percamos o caráter competitivo é fundamental a manutenção de um conjunto de investimentos anuais para dar sustentabilidade às atividades dos inúmeros programas;
7. Em relação aos gastos, os números demonstram que os ajustes realizados proporcionaram maior segurança ao caixa para o cumprimento de outras obrigações. As economias alcançadas a partir do Plano de Ajuste Institucional aliado ao índice de reajuste salarial menor que o previsto, geraram economia de 6 milhões de reais fomentando o fluxo de caixa institucional, refletindo no resultado do exercício.
8. As despesas financeiras têm diminuído, com acentuada queda no último ano. Os desembolsos passaram de 11 milhões de reais em 2014 para 6,9 milhões de reais em 2017, fruto de reestruturação da matriz de endividamento. O resultado prático desta reengenharia é sobra maior de caixa para a realização de outras obrigações institucionais como investimentos em infraestrutura.

É o parecer.

Ijuí, 02 de abril de 2018.

Joaquim Gatto e João Lucas Pereira dos Santos – Conselheiros Relatores.

IV – PARECERES DAS CÂMARAS

4.1. Parecer da Câmara de Graduação – nº 2/2018

A Câmara de Graduação, reunida em 04 de abril de 2018, analisou o Processo CONSU nº 03/2018 - **Relatório de Atividades e Balanço Anual UNIJUÍ 2017**, com base no Parecer dos Relatores e emitiu seu parecer, **favorável** à aprovação.

Faz, ainda, os seguintes **destaques**:

- que se faz necessário sintonizar as ações dos Núcleos Docente Estruturantes com as ações das Coordenações de Curso, em especial, no que se refere à análise dos Planos de Ensino, que devem estar concluídas antes do início do semestre, para que possam subsidiar a análise dos referidos Planos nas reuniões de planejamento que antecedem o início das aulas; da mesma forma, a análise dos resultados do subprograma avaliação pelos discentes, que deve ser igualmente considerada na definição do semestre letivo;
- que é necessário oportunizar e incentivar ainda mais a participação dos docentes horistas nas atividades de formação continuada, considerando a importância desse segmento docente para a excelência acadêmica.

Encaminhe-se à plenária do Conselho Universitário para deliberação.

Cristina Eliza Pozzobon- Presidente, Alessandro Hermann, Euselia Vieira, Rosita da Silva Santos e Taciana Paula Enderle.

4.2. Parecer da Câmara de Administração – nº 01/18, de 02/04/2018

A Plenária da Câmara de Administração, reunida no dia 02 de abril de 2018, apreciou o processo nº 03/2018 - Relatório de Atividades e Balanço Anual UNIJUÍ 2017 e acompanha o parecer dos relatores, **emitindo parecer favorável à aprovação**. Contudo, faz a seguinte observação.

Ao analisar o Relatório de Atividades existem discrepâncias na forma de apresentar as informações entre as unidades e os departamentos, descaracterizando o objetivo do relatório de atividades que **é relatar o que se desenvolve durante o ano**, sem a necessidade de apresentar análise qualitativa. A análise qualitativa das atividades deve ser apresentada no relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA, instrumento específico para avaliar as metas e os resultados atingidos. Neste sentido, cabe retomar a metodologia de construção do documento, explicitando claramente o seu propósito e sua estrutura (descrição da atividade, objetivo, resultado, público-alvo, período de realização das atividades e beneficiários com a atividade, com delimitação de número de caracteres).

Para evitar que um mesmo documento seja perpassado por visões destoantes, a Câmara de Administração considera que seria conveniente buscar reestruturar o Relatório de Atividades num modelo mais racional, objetivo e padronizado, estipulando, por exemplo, um número máximo de caracteres para os diversos campos que compõem o relatório das unidades, bem como definir com maior precisão quais informações devem (ou não) integrar o relatório, orientando todos os colaboradores para um maior alinhamento dos termos e evitando, assim, que parte do mesmo se configure como um muro de lamentações, como comumente pode ser observado. Evidentemente é necessário tomar cuidado para que essa maior padronização e objetividade não esterilize o relatório, ou seja, que o mesmo permita o enfoque de peculiaridades, mas sintetize relatos institucionais relevantes, retratando com maior fidedignidade os principais acontecimentos do período analisado.

Encaminhe-se à plenária do CONSU para deliberação.

Dieter Rugard Siedenberg – Presidente, Joaquim Gatto, Dilson Trennepohl, Mauricio de Campos e João Lucas Pereira dos Santos.

4.3. Parecer da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, nº 01/2018

A Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, reunida em 3 de abril de 2018, analisou o Processo CONSU nº 03/2018 e emitiu seu parecer favorável à aprovação.

Encaminhe-se à plenária do Conselho Universitário para deliberação.

Fernando Jaime González – Presidente, Jorge Oneide Sausen e Márcio Júnior Strassburger

V – PARECER DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

O Conselho Universitário, em sessão plenária do dia 05 de abril de 2018, analisou o Processo nº 03/2018 e decidiu acompanhar os pareceres das três Câmaras – de Graduação; de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; e de Administração favoráveis à aprovação do Relatório de Atividades e Balanço Anual UNIJUI 2017, acompanhando as recomendações dos Relatores, as considerações da Câmara de Graduação e, reiterou que o processo de construção do Relatório de Atividades deve ser aperfeiçoado para garantir que seja um documento que efetivamente explicita as atividades desenvolvidas no exercício, sem apresentar avaliação de juízo de valor.

Profª Drª Cátia Maria Nehring - Presidente do Conselho Universitário

VI – PARECER DA EFA



Centro de Educação Básica Francisco de Assis -EFA
Ijuí - R. São Francisco, nº501 | 3332.0220 | www.efa.unijui.edu.br


Parecer CPA Nº 01/2018

**PARECER DO COLEGIADO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVO
DA EFA DO RELATÓRIO E BALANÇO 2017**

Reunido no dia 4 de abril de 2018, o Colegiado Pedagógico Administrativo – CPA, do Centro de Educação Básica Francisco de Assis, apreciou e analisou a prestação de contas do Relatório de Atividades e os Demonstrativos Financeiros da Mantida.

Parecer: O CPA aprova o Relatório e Balanço 2017, destacando o incremento na receita que gerou resultado superavitário considerável, devido ao aumento do número de alunos na Educação Básica e a otimização dos custos com pessoal administrativo.

Ijuí, 06 de abril de 2018.


Maria do Carmo Pilissão
Presidente do CPA

VII – PARECER DO MADP



MUSEU ANTROPOLÓGICO DIRETOR PESTANA
FIDENE - Fundação de Integração, Desenvolvimento e
Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul



PARECER DO CONSELHO DE DIREÇÃO MADP 01/2018

APROVA O RELATÓRIO E BALANÇO DO
MUSEU ANTROPOLÓGICO DIRETOR
PESTANA REFERENTE AO EXERCÍCIO DE
2017.

O Conselho de Direção do Museu Antropológico Diretor Pestana, reunido em 04 de abril de 2018, após análise do Relatório de Atividades e Balanço de 2017, emitiu parecer favorável à sua aprovação.

Observa-se que o resultado negativo estimado no orçamento para 2017 era de R\$ 373.256,71 (trezentos e setenta e três mil, duzentos e cinquenta e seis reais e setenta e um centavos) e a execução orçamentária evidenciou um resultado deficitário de R\$ 277.908,79 (duzentos e setenta e sete mil, novecentos e oito reais e setenta e nove centavos). O déficit de 2017 foi menor que o orçado em função do aumento do repasse do Poder Executivo Municipal e da execução a menor das despesas de pessoal e custos com serviços.

Os conselheiros ressaltam o empenho da administração e da equipe do Museu, que não mediram esforços para buscar uma redução nas despesas administrativas. Destacam, também, a conquista desta Mantida pela captação de recursos, via projetos externos, com contrapartidas sociais, sem gerar novos custos para a Instituição.

Ijuí, RS, 03 de abril de 2018.

Atenciosamente



Stela Marié Zambiasi de Oliveira
Presidente do Conselho de Direção do MADP



Museu Antropológico Diretor Pestana - MADP/FIDENE
Rua Germano Gressler, nº 96 - Bairro São Geroldo - Ijuí - RS



VIII – PARECER DA RÁDIO EDUCATIVA UNIJUI FM



PARECER Nº 01/2018

APROVA RELATÓRIO BALANÇO 2017

O Conselho da Rádio Educativa Unijui FM, reunido em 05 de abril de 2018, após análise do Relatório/Balanço de 2017, emitiu parecer favorável à sua aprovação, fechando o ano com receita de R\$ 213.302,40, despesa total de R\$ 464.610,60 e déficit de R\$ 184.619,47.

Foi ressaltado que o fator que impactou neste resultado foi a superação da meta de receita orçada em R\$ 150.000,00 e executada em R\$ 213.302,40, o que contribuiu para a diminuição do déficit de R\$ 242.007,77 para R\$ 184.619,47.

Os conselheiros destacaram que o resultado positivo em termos de contabilidade deficitária é fruto de uma reestruturação na forma de fazer rádio, que foca na busca de novos apoiadores culturais, porém, mantém a qualidade de programação e de ações realizadas. Desta forma, o Conselho enxerga o esforço da rádio em continuar se mantendo um canal de divulgação do fazer universitário e de relacionamento com a comunidade, o que justifica o déficit existente em prol da missão da rádio.

Ijuí, RS, 05 de abril de 2018.


Cláudia Cristina Gésing Bohrer
Diretora da Rádio Educativa UNIJUI FM
Presidente do Conselho Superior



Rua do Comércio, 3.000 | Bairro Universitário
Ijuí/RS | CEP: 98.700-000
Fone: (55) 3332-0572
Cel: (55) 9131-5487

www.radio.unijui.edu.br
facebook.com/radio.unijui.fm
Twitter: @unijui_fm
Skype e e-mail: radio@unijui.edu.br



IX – PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.

Diretores

FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL - FIDENE

Ijuí – RS

- 1) Examinamos as demonstrações contábeis da FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - FIDENE, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira de FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - FIDENE, em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

- 2) Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Porto Alegre, RS, 02 de março de 2018.

Baker Tilly Brasil RS Auditores Independentes S/S

CRC RS nº 006706/O

CVM 12.360

Antônio Carlos de Castro Palácios

Contador - CRC RS nº 34.163

(O Parecer original está sendo arquivado como um Anexo ao Parecer CD nº 01/2018)

70

X - ENCAMINHAMENTO AO CONSELHO DIRETOR

Apresentadas as análises da evolução patrimonial, dos resultados e da disponibilidade de caixa da FIDENE e suas mantidas, encaminhe-se à plenária do Conselho Diretor para apreciação e deliberação, bem como o parecer dos Auditores Independentes.

Ijuí, 05 de abril de 2018.

Dieter Rugard Siedenberg - Diretor Executivo da FIDENE

XI - PARECER DO CONSELHO DIRETOR Nº 01/2017

O Conselho Diretor da Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do RS – FIDENE, em cumprimento ao que dispõe o Art. 19, inciso VII, do Estatuto da Fundação, examinou, tendo por base o *Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis, os pareceres dos Conselhos Superiores de cada Mantida e a apresentação das informações econômico-financeiras*, realizada pela Presidência e Direção Executiva da FIDENE, o **Relatório de Atividades e Balanço da Fidene – exercício 2017** e emitiu seu parecer.

O Parecer do Conselho Diretor da FIDENE é **FAVORÁVEL À APROVAÇÃO** do **Relatório de Atividades e Balanço da FIDENE – exercício 2018**, inclusive parabenizando a Presidência da Fidene, Direção Executiva da Fidene e Direção das Mantidas pela performance efetivada neste primeiro ano de gestão, que considerando as dificuldades do contexto Educacional Brasileiro e a própria instabilidade do país, conseguiram um resultado acima do orçamento do exercício.

O Conselho Diretor encaminha o Relatório de Atividades e Balanço 2017, conjuntamente com os demais pareceres, para apreciação do Conselho Curador da Fundação.

Ijuí, RS, 10 de abril de 2018.

Profª Drª Cátia Maria Nehring - Presidente da FIDENE

XII – PARECER DO CONSELHO CURADOR Nº 01/2018

Em cumprimento ao disposto no **inciso III, do Art.13, do Estatuto** da Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do RS – FIDENE, este Conselho, em plenária realizada nesta data, examinou a **Prestação de Contas da FIDENE e suas Mantidas – exercício 2017**, constituída do Relatório de Atividades e Demonstrativos Contábeis, acompanhados dos Pareceres dos Auditores Independentes, do Conselho Diretor e dos demais Conselhos Superiores de cada mantida, e emite **PARECER FAVORÁVEL, recomendando:**

- a) Manter o acompanhamento e os esforços de ações implementadas para diminuição do déficit dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNIJUÍ;
- b) Que a Presidente da FIDENE e a Reitoria da UNIJUÍ atuem junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direito na perspectiva de encaminhamento do Projeto do Curso de Doutorado em Direito para apreciação da CAPES o mais rápido possível, considerando sua qualificação acadêmica de destaque (conceito 3 para 4) e a possibilidade de ampliação de receita para a Instituição;
- c) Repensar os valores de desconto para o Programa Indique e Ganhe para os Cursos de Graduação Presenciais da UNIJUÍ a médio e longo prazo, visando potencializar a entrada de estudantes na mantida UNIJUÍ;
- d) Avaliar o volume de estudantes que mantém o pagamento da mensalidade antecipado e em dia (com desconto) e estudar a possibilidade de implementação de Programa Diferenciado aos estudantes que optarem pelo pagamento em dia no semestre e/ou ano, propiciando a antecipação da receita;
- e) Aumentar a participação da EFA em inserções da programação da Rádio Educativa UNIJUÍ FM, focando prioritariamente o público do ensino médio;
- f) Revisar a estrutura instalada e continuar buscando a diminuição do déficit do MADP;
- g) Ampliar a busca de receita da Rádio Educativa UNIJUÍ FM focando no cliente e, em novos clientes, sem desconsiderar seu caráter educativo;
- h) Continuar com a política de cobrança das mensalidades em atraso, visando diminuir os índices de inadimplência da Instituição;
- i) Separar o controle do resultado da Editora UNIJUÍ em dois processos: antes da reestruturação e a partir da nova gestão, visando quantificar e qualificar o acompanhamento dos processos e das ações implementadas para melhoria de seu desempenho econômico-financeiro.

O Conselho Curador APROVA o Relatório de Atividades e Balanço 2017 e cumprimenta a Direção Executiva, Presidência da FIDENE e Direção das Mantidas pelo resultado econômico-financeiro alcançado no exercício de 2017.

Na sequência, o Conselho Curador encaminha a Prestação de Contas e Relatório de Atividades da FIDENE e suas mantidas – exercício 2017, o seu parecer e os demais pareceres para a apreciação da Assembleia Geral da Fundação.

Ijuí, RS, 11 de abril de 2018.



Ricardo Dias Reimann
Presidente do Conselho Curador

ANEXOS

ANEXO I – EVOLUÇÃO FINANCEIRA HISTÓRICA DA FIDENE

- Anexo 1 - Quadro da Evolução das Aplicações e das Fontes dos Balanços Patrimoniais FIDENE 2010 a 2017.
- Anexo 2 – Quadro da Evolução dos Ativos, Passivos e Patrimônio Social FIDENE.
- Anexo 3 – Quadro da Evolução dos Ativos, Passivos e Valores a Descoberto.
- Anexo 4 – Quadro da Evolução das Dívidas da FIDENE.
- Anexo 5 – Quadro da Demonstração de Resultados dos Exercícios FIDENE.
- Anexo 6 – Quadro da Receita Operacional Bruta da FIDENE.
- Anexo 7 – Quadro dos Custos dos Produtos e Serviços FIDENE.
- Anexo 8 – Quadro das Despesas Operacionais e Outras Receitas Operacionais FIDENE.
- Anexo 9 – Evolução da Despesa de Pessoal da FIDENE.
-

ANEXO II – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DA UNIJUÍ

- Anexo 1 – Efetividade no preenchimento das vagas dos vestibulares de Verão por curso de graduação presenciais
- Anexo 2 – Evasão dos Vestibulandos dos cursos de graduação presenciais
- Anexo 3 - Matrícula de créditos nos cursos de graduação modalidade presencial
- Anexo 4 - Matrícula de estudantes nos cursos de graduação modalidade a distância
- Anexo 5 - Quadro Resumo dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu concluídos em 2017
- Anexo 6 - Resultados dos Cursos de Extensão concluídos em 2017

ANEXO I – EVOLUÇÃO FINANCEIRA HISTÓRICA DA FIDENE

Anexo 1 - Quadro da Evolução das Aplicações e das Fontes dos Balanços Patrimoniais FIDENE 2010 a 2017.

CONTAS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
ATIVO								
ATIVO CIRCULANTE	23.188.907,14	25.122.807,34	24.162.018,32	26.691.783,20	26.405.816,61	29.672.176,28	36.556.286,74	32.880.083,53
ATIVO NÃO CIRCULANTE	108.171.148,61	107.406.896,01	106.302.710,99	104.718.714,67	102.518.824,76	105.317.867,56	103.810.245,24	104.949.881,14
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	101.461.584,12	9.335.662,36	8.309.954,80	7.883.473,21	7.192.045,96	6.696.191,23	7.997.148,21	8.384.942,49
INVESTIMENTOS	179.322,09	144.333,00	171.056,83	183.919,43	191.178,48	197.553,14	200.822,84	221.146,86
INCRUZADO	56.024.242,40	56.044.910,63	55.929.724,36	54.784.724,08	53.243.610,33	56.543.154,19	53.791.204,19	54.461.791,29
INVENCIÁVEL	41.882,00	41.882,00	41.882,00	41.882,00	41.882,00	41.882,00	41.882,00	41.882,00
TOTAL DAS APLICAÇÕES	131.360.055,75	132.529.703,35	130.464.729,31	131.410.497,87	128.914.641,37	134.990.043,84	139.366.531,98	137.799.964,67
PASSIVO PATRIMONIAL LÍQUIDO								
PASSIVO CIRCULANTE	44.237.132,70	48.119.741,87	36.322.499,14	35.498.756,56	32.539.704,56	35.208.733,24	33.357.039,53	30.188.697,54
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	50.796.618,87	53.047.179,28	66.257.974,97	60.788.886,30	55.254.587,22	44.975.488,01	42.666.648,29	36.137.632,14
PASSIVO TOTAL	95.033.751,57	101.166.921,15	101.580.474,11	96.277.342,86	87.814.291,78	80.184.221,25	78.017.687,82	66.326.329,68
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	36.122.304,18	31.302.782,37	24.884.255,20	35.133.153,01	41.101.338,59	54.815.812,59	61.348.843,16	71.473.634,99
TOTAL DAS FONTES	131.360.055,75	132.529.703,35	130.464.729,31	131.410.497,87	128.914.641,37	134.990.043,84	139.366.531,98	137.799.964,67





FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO
DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Anexo 2 – Quadro da Evolução dos Ativos, Passivos e Patrimônio Social FIDENE.

ANO	Ativo Total	Ativo Circulante	Ativo Não Circulante Realizável a Longo Prazo	Investimentos + Imobilizado + Intangível	Passivo + Patrimônio Social	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Patrimônio Social
1996	25.021.849,47	7.095.657,53	1.218.645,53	16.707.546,41	25.021.849,47	6.962.661,31	2.211.587,45	15.847.600,71
1997	35.659.305,38	8.311.426,76	1.662.694,56	25.685.184,06	35.659.305,38	8.115.985,69	4.528.740,15	23.014.579,54
1998	39.069.263,12	9.466.259,82	2.506.572,95	27.096.430,35	39.069.263,12	8.492.533,06	6.225.050,66	24.351.679,40
1999	45.523.061,69	8.871.734,68	4.246.996,69	32.404.330,32	45.523.061,69	9.692.258,37	12.784.969,31	23.045.834,01
2000	51.828.879,43	10.870.946,40	5.085.322,77	35.872.610,26	51.828.879,43	13.693.817,42	14.980.643,12	23.154.418,89
2001	78.840.893,09	10.771.485,61	4.721.625,59	63.347.781,89	78.840.893,09	14.253.289,11	14.833.631,48	49.753.972,50
2002	81.765.460,53	10.760.690,44	5.921.858,23	65.082.911,86	81.765.460,53	20.272.722,44	14.365.474,02	47.127.264,07
2003	106.072.959,20	11.320.550,47	7.773.863,08	86.978.545,65	106.072.959,20	17.803.194,02	18.100.292,42	70.169.472,76
2004	112.469.515,28	13.292.149,17	8.353.256,81	90.824.109,30	112.469.515,28	21.013.928,38	19.364.172,80	72.091.414,10
2005	117.918.184,64	16.692.032,58	8.571.501,08	92.654.650,98	117.918.184,64	30.220.398,93	23.174.083,24	64.523.702,47
2006	119.941.051,49	20.551.224,67	7.677.328,62	91.712.498,20	119.941.051,49	40.291.060,36	21.527.469,00	58.122.522,13
2007	131.602.195,96	22.375.073,47	9.590.785,31	99.636.337,18	131.602.195,96	24.532.733,61	49.228.366,94	57.841.095,41
2008	129.070.414,56	21.421.855,33	8.537.001,31	99.111.557,92	129.070.414,56	34.970.092,73	47.922.016,70	46.178.305,13
2009	132.654.107,77	25.896.513,70	8.431.948,56	98.325.645,51	132.654.107,77	40.256.655,23	50.133.784,63	42.263.667,91
2010	131.360.055,75	23.188.907,14	10.145.584,12	98.025.564,49	131.360.055,75	44.237.132,70	50.796.618,87	36.326.304,18
2011	132.529.703,35	25.122.807,34	9.335.652,38	98.071.243,63	132.529.703,35	48.119.741,87	53.047.179,28	31.362.782,20
2012	130.464.729,31	24.162.018,32	8.319.754,80	97.982.956,19	130.464.729,31	36.322.499,14	65.257.974,97	28.884.255,20
2013	131.410.497,87	26.691.783,20	7.868.476,21	96.850.238,46	131.410.497,87	35.498.756,56	60.778.586,30	35.133.155,01
2014	128.914.630,37	26.405.805,61	7.192.045,95	95.316.778,81	128.914.630,37	32.559.704,56	55.254.587,22	41.100.338,59
2015	134.990.033,84	29.672.176,28	6.695.150,23	98.622.707,33	134.990.033,84	35.208.733,24	44.975.488,01	54.805.812,59
2016	139.366.530,98	35.556.285,74	7.987.148,21	95.823.097,03	139.366.530,98	35.351.039,53	42.666.648,29	61.348.843,16
2017	137.799.964,67	32.850.083,53	8.384.942,49	96.564.938,65	137.799.964,67	30.188.697,54	36.137.632,14	71.473.634,99

Anexo 3 – Quadro da Evolução dos Ativos, Passivos e Valores a Descoberto.

ANO	Ativo Circulante + Ativo Não Circulante Realizável a Longo Prazo	Passivo Circulante + Passivo Não Circulante	VALOR A DESCOBERTO
1996	8.314.303,06	9.174.248,76	-859.945,70
1997	9.974.121,32	12.644.725,84	-2.670.604,52
1998	11.972.832,77	14.717.583,72	-2.744.750,95
1999	13.118.731,37	22.477.227,68	-9.358.496,31
2000	15.956.269,17	28.674.460,54	-12.718.191,37
2001	15.493.111,20	29.086.920,59	-13.593.809,39
2002	16.682.548,67	34.638.196,46	-17.955.647,79
2003	19.094.413,55	35.903.486,44	-16.809.072,89
2004	21.645.405,98	40.378.101,18	-18.732.695,20
2005	25.263.533,66	53.394.482,17	-28.130.948,51
2006	28.228.553,29	61.818.529,36	-33.589.976,07
2007	31.965.858,78	73.761.100,55	-41.795.241,77
2008	29.958.856,64	82.892.109,43	-52.933.252,79
2009	34.328.462,26	90.390.439,86	-56.061.977,60
2010	33.334.491,26	95.033.751,57	-61.699.260,31
2011	34.458.459,72	101.166.921,15	-66.708.461,43
2012	32.481.773,12	101.580.474,11	-69.098.700,99
2013	34.560.259,41	96.277.342,86	-61.717.083,45
2014	33.597.851,56	87.814.291,78	-54.216.440,22
2015	36.367.326,51	80.184.221,25	-43.816.894,74
2016	43.543.433,95	78.017.687,82	-34.474.253,87
2017	41.235.026,02	66.326.329,68	-25.091.303,66

Anexo 4 – Quadro da Evolução das Dívidas da FIDENE.

ANO	saldo Mútuo com provisão de Encargos Financeiros	Empréstimos Bancários	Dívidas Tributárias e Empregatícias	Fornecedores e Outras Dívidas	Receita Antecipada	PASSIVO TOTAL
1996	1.450.210,55	3.836.805,78	339.952,18	3.121.556,42	425.723,83	9.174.248,76
1997	3.063.878,81	4.363.220,24	1.367.095,33	3.421.125,62	429.405,84	12.644.725,84
1998	3.466.652,64	5.991.285,18	1.037.603,26	3.620.955,66	601.086,98	14.717.583,72
1999	4.234.951,60	12.058.696,05	1.762.294,60	3.883.748,38	537.537,05	22.477.227,68
2000	4.370.366,54	16.346.455,71	2.307.467,42	4.452.837,15	1.197.333,72	28.674.460,54
2001	4.552.854,15	16.657.111,53	3.226.713,15	3.541.308,21	1.108.933,55	29.086.920,59
2002	5.717.536,96	17.356.099,40	4.339.928,61	5.819.753,02	1.404.878,47	34.638.196,46
2003	4.973.084,90	18.360.219,28	6.779.834,09	4.653.069,31	1.137.278,86	35.903.486,44
2004	6.224.447,65	19.739.353,16	8.293.824,58	4.454.580,35	1.665.895,44	40.378.101,18
2005	8.369.536,06	23.406.906,62	11.554.687,52	8.696.467,10	1.366.884,87	53.394.482,17
2006	10.674.014,48	24.825.953,07	19.460.411,29	5.732.618,63	1.125.531,89	61.818.529,36
2007	10.189.936,62	38.989.631,64	18.937.438,25	4.491.484,41	1.152.609,63	73.761.100,55
2008	10.788.667,58	40.917.776,71	22.252.077,21	7.376.377,69	1.557.210,24	82.892.109,43
2009	10.481.798,07	45.460.041,44	26.075.777,20	6.629.260,67	1.743.562,48	90.390.439,86
2010	10.321.592,04	42.615.554,60	31.731.891,79	8.673.859,40	1.690.853,74	95.033.751,57
2011	12.002.690,48	44.881.541,51	33.110.570,01	9.910.824,16	1.261.294,99	101.166.921,15
2012	14.803.218,99	43.031.110,08	33.149.927,21	9.392.674,36	1.203.543,47	101.580.474,11
2013	11.967.758,67	37.711.091,82	40.909.165,87	2.967.705,31	2.721.621,19	96.277.342,86
2014	10.049.939,55	29.852.727,40	41.886.909,82	3.643.373,98	2.381.341,03	87.814.291,78
2015	11.207.997,05	22.569.321,65	40.251.263,20	3.709.907,14	2.445.732,21	80.184.221,25
2016	10.128.794,32	16.796.987,30	40.422.601,62	3.321.183,42	7.348.121,16	78.017.687,82
2017	8.860.159,41	9.986.352,69	36.484.075,88	2.951.380,51	8.044.361,19	66.326.329,68

Anexo 5 – Quadro da Demonstração de Resultados dos Exercícios FIDENE.

ANO	ROB FIDENE	Custo dos Produtos e Serviços	Custo dos Produtos e Serviços %	Resultado Bruto	Resultado Bruto %	Despesa Operacional	Outras Receitas Operacionais	Resultado do Período	Resultado Final %	EBITDA LÍQUIDO	EBITDA LÍQUIDO %	Receita total gerada	CRESCIMENTO RECEITA TOTAL	INPC
1996	25.976.107,98	20.767.288,37	79,95%	5.208.819,61	20,05%	4.439.240,55	1.640.586,19	2.330.301,97	8,97%	4.389.372,46	19,14%	27.616.694,17	9,12%	9,12%
1997	31.737.100,25	24.750.822,61	77,99%	6.986.277,64	22,01%	8.092.297,19	1.749.405,53	623.837,51	1,97%	3.939.162,13	13,80%	33.486.505,78	21,25%	4,34%
1998	37.587.757,70	29.285.825,42	77,91%	8.301.932,28	22,09%	8.175.697,36	1.430.735,45	1.337.099,86	3,56%	6.078.042,12	18,67%	39.018.493,15	16,52%	2,49%
1999	39.314.987,08	32.101.929,23	81,65%	7.213.057,85	18,35%	9.769.381,22	1.338.696,57	-1.305.845,39	-3,32%	3.292.225,49	9,69%	40.653.683,65	4,19%	8,43%
2000	45.019.002,57	36.355.029,61	80,75%	8.663.972,96	19,25%	9.926.148,28	1.403.909,93	108.584,88	0,24%	5.303.046,95	13,48%	46.422.912,50	14,19%	5,27%
2001	48.730.715,24	38.122.361,20	78,23%	10.608.354,04	21,77%	13.404.460,79	1.445.450,82	-1.500.446,39	-3,08%	5.134.123,83	11,97%	50.176.166,06	8,08%	9,44%
2002	63.408.153,18	49.967.583,69	78,80%	13.440.569,49	21,20%	17.271.247,88	1.251.809,09	-2.626.708,43	-4,14%	4.245.382,23	8,40%	64.659.962,27	28,87%	14,74%
2003	71.428.802,89	53.241.383,05	74,54%	18.187.419,84	25,46%	18.041.838,17	908.166,19	994.087,23	1,39%	8.110.938,55	14,30%	72.336.969,08	11,87%	10,38%
2004	83.196.621,94	63.631.306,76	76,48%	19.565.315,18	23,52%	18.966.759,94	1.592.242,03	1.921.941,34	2,31%	10.036.657,77	15,33%	84.788.863,97	17,21%	6,13%
2005	86.693.813,60	71.153.900,11	82,07%	15.539.913,49	17,93%	26.200.966,86	2.397.681,67	-8.252.833,39	-9,52%	1.155.169,52	1,71%	89.091.495,27	5,07%	5,05%
2006	84.347.743,58	68.440.232,05	81,14%	15.907.511,53	18,86%	25.590.465,76	3.365.336,73	-6.401.180,34	-7,59%	5.024.806,14	7,80%	87.613.080,31	-1,66%	2,81%
2007	77.197.223,43	61.564.202,19	79,75%	15.633.021,24	20,25%	27.120.851,23	2.614.739,66	-8.913.820,23	-11,55%	2.560.308,40	4,28%	79.811.963,09	-8,90%	5,16%
2008	78.108.895,00	62.795.474,50	80,39%	15.313.420,50	19,61%	29.307.009,58	2.915.928,99	-11.232.027,17	-14,38%	2.900.759,06	4,77%	81.024.823,99	1,52%	6,48%
2009	78.779.142,24	59.075.756,99	74,99%	19.703.385,25	25,01%	25.918.004,88	2.811.957,49	-3.498.377,11	-4,44%	9.054.627,99	14,73%	81.591.099,73	0,70%	4,11%
2010	77.782.639,63	56.465.840,60	72,59%	21.316.999,03	27,41%	29.019.366,62	2.372.447,33	-5.542.190,40	-7,13%	8.069.278,94	12,93%	80.155.086,96	-1,76%	6,47%
2011	83.463.757,55	59.492.523,97	71,28%	23.971.233,58	28,72%	30.350.064,84	1.888.902,94	-4.573.161,71	-5,48%	9.796.394,56	14,97%	85.352.660,49	6,48%	6,08%
2012	89.544.429,40	62.042.626,42	69,29%	27.501.802,98	30,71%	33.169.242,30	3.722.697,92	-2.117.995,48	-2,37%	13.363.631,80	18,95%	93.267.127,32	9,27%	6,20%
2013	101.462.224,39	67.844.090,97	66,87%	33.618.133,42	33,13%	32.004.245,33	3.291.576,65	6.628.488,73	6,53%	16.839.812,80	20,91%	104.753.801,04	12,32%	5,56%
2014	117.756.132,00	75.766.851,49	64,34%	41.989.280,51	35,66%	36.278.365,10	4.295.880,68	11.061.686,73	9,39%	22.705.117,49	23,75%	122.052.012,68	16,51%	6,22%
2015	128.734.649,70	85.261.754,47	66,23%	43.472.895,23	33,77%	36.772.890,20	8.128.991,77	14.890.256,71	11,57%	24.847.369,52	23,78%	136.863.641,47	12,14%	11,27%
2016	137.184.680,59	96.947.024,44	70,67%	40.237.656,15	29,33%	39.076.548,40	10.069.784,85	11.170.943,40	8,14%	21.854.974,82	19,95%	147.254.465,44	7,59%	6,58%
2017	141.438.940,18	99.662.273,29	70,46%	41.776.666,89	29,54%	38.232.306,63	7.305.157,94	10.421.194,68	7,37%	20.166.339,58	17,96%	148.744.098,12	1,01%	2,07%

Anexo 6 – Quadro da Receita Operacional Bruta da FIDENE.

ANO	ROB FIDENE	Receitas Operacionais			
		Ensino	Serviços	Agropecuária	Desconto mensalidades
1996	25.976.107,98	23.184.341,82	2.591.471,68	200.294,48	
1997	31.737.100,25	28.006.211,83	3.655.637,29	258.254,11	183.002,98
1998	37.587.757,70	33.431.158,78	3.937.297,96	228.837,85	9.536,89
1999	39.314.987,08	35.900.152,66	3.345.379,13	332.068,87	262.613,58
2000	45.019.002,57	41.741.028,53	3.658.712,49	281.153,52	661.891,97
2001	48.730.715,24	44.180.630,67	4.903.984,01	437.732,55	791.631,99
2002	63.408.153,18	57.061.210,23	6.712.121,92	595.483,31	960.662,28
2003	71.428.802,89	66.423.917,35	5.387.959,96	736.335,81	1.119.410,23
2004	83.196.621,94	77.636.830,01	5.898.310,38	1.015.709,32	1.354.227,77
2005	86.693.813,60	82.215.366,21	5.140.025,67	808.543,10	1.470.121,38
2006	84.347.743,58	80.801.526,98	4.518.059,92	700.047,31	1.671.890,63
2007	77.197.223,43	75.296.969,18	2.697.600,92	873.888,55	1.671.235,22
2008	78.108.895,00	76.249.788,92	2.959.733,00	847.851,40	1.948.478,32
2009	78.779.142,24	76.463.299,09	3.386.570,46	917.503,28	1.988.230,59
2010	77.782.639,63	75.316.592,06	3.500.012,21	920.292,92	1.954.257,56
2011	83.463.757,55	81.194.464,62	3.263.097,00	887.394,77	1.881.198,84
2012	89.544.429,40	88.798.879,09	2.080.591,77	702.730,18	2.037.771,64
2013	101.462.224,39	99.804.792,84	2.775.154,06	778.512,61	1.896.235,12
2014	117.756.132,00	115.003.955,81	3.720.714,65	932.618,31	1.901.156,77
2015	128.734.649,70	126.228.895,23	3.474.832,89	854.763,46	1.823.841,88
2016	137.184.680,59	135.514.587,54	2.969.350,79	1.035.175,19	2.334.432,93
2017	141.438.940,18	141.143.739,62	3.140.009,53	773.688,76	3.618.497,73

Anexo 7 – Quadro dos Custos dos Produtos e Serviços FIDENE.

ANO	Custo dos Produtos e Serviços	CUSTOS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS											Bolsa Dependente
		Pessoal Docente	Material de Consumo	Serviços de Terceiros	Outros Benefícios a Pessoal	Pessoal sem Vínculo	Estagiários	Custos com Serviços Internos e	Outras Despesas e Transferências/	Gratuidades	Bolsa Funcionário		
1996	20.767.288,37	11.614.980,29	539.945,02	1.759.348,67	560.652,11	368.287,01	219.930,58	1.726.366,56	-354.632,76	3.038.047,70	939.730,43	-	
1997	24.750.822,61	14.372.651,95	597.409,36	2.443.663,92	746.973,67	339.565,18	252.647,46	2.039.951,12	-440.847,80	3.187.045,11	770.914,84	-	
1998	29.285.825,42	15.829.688,62	897.093,98	3.687.539,29	616.371,59	372.519,05	261.083,83	2.149.032,80	-775.451,46	5.036.873,26	435.623,00	-	
1999	32.101.929,23	17.727.412,13	1.043.404,47	3.785.008,29	505.433,65	276.411,64	333.010,22	2.561.589,01	-991.687,30	5.326.378,61	543.281,21	-	
2000	36.355.029,61	18.377.696,28	1.023.559,85	6.410.922,98	288.888,66	335.811,61	355.509,14	1.722.833,03	-987.639,85	5.681.721,66	2.158.086,40	-	
2001	38.122.361,20	20.178.256,18	1.284.426,39	5.574.942,82	346.442,96	390.538,38	298.270,91	1.836.009,72	-1.195.717,27	5.849.662,69	2.363.811,15	-	
2002	49.967.583,69	25.375.842,03	1.423.804,45	5.737.461,72	553.250,02	307.032,09	325.815,44	2.526.221,98	-1.616.267,41	12.865.390,60	852.765,36	-	
2003	53.241.383,05	26.961.645,32	1.454.538,49	5.424.205,11	558.877,13	262.825,44	309.788,57	2.532.323,03	-1.908.978,76	14.701.173,33	1.036.006,63	-	
2004	63.631.306,76	30.904.618,80	1.864.126,80	6.895.349,20	775.015,33	340.210,19	374.891,79	2.536.697,66	-2.227.052,61	17.736.257,52	1.124.676,83	1.079.462,64	
2005	71.153.900,11	35.854.482,57	1.898.333,84	7.193.358,99	905.299,37	355.239,52	366.630,68	2.192.255,54	-2.123.520,56	19.256.269,28	1.376.143,03	1.755.887,29	
2006	68.440.232,05	34.993.570,09	1.964.393,00	5.230.051,03	1.307.471,24	355.142,57	367.555,39	2.227.297,88	-2.073.922,23	19.967.741,92	1.274.458,78	1.752.550,15	
2007	61.564.202,19	31.925.432,06	1.620.303,34	4.236.976,55	816.235,97	241.933,19	341.079,52	2.259.179,47	-1.546.458,72	17.445.195,43	958.547,88	1.719.318,78	
2008	62.795.474,50	33.358.418,44	1.696.936,33	4.220.655,29	802.371,12	286.910,17	338.058,77	2.362.205,32	-1.686.742,13	17.258.944,12	753.814,12	1.717.160,82	
2009	59.075.756,99	30.541.209,34	1.603.240,01	5.142.573,04	1.095.313,03	323.566,83	326.361,93	2.095.050,40	-1.610.001,83	17.305.243,39	672.951,88	1.580.248,97	
2010	56.465.640,60	30.155.579,59	1.432.661,11	5.458.429,37	838.896,58	396.113,70	263.033,31	1.832.593,70	-1.493.015,25	15.381.813,21	704.286,23	1.495.249,05	
2011	59.492.523,97	30.280.917,85	1.635.111,04	5.579.506,97	946.751,80	297.348,62	291.797,95	1.701.705,33	-1.462.125,73	18.034.021,18	761.237,58	1.426.251,38	
2012	62.042.626,42	31.360.919,93	1.471.622,15	6.032.434,63	1.031.862,59	262.810,47	240.451,28	1.795.707,72	-1.582.575,90	19.042.458,61	857.129,30	1.529.805,64	
2013	67.844.090,97	34.045.257,78	2.016.839,94	6.313.367,56	1.093.474,72	287.640,59	254.988,72	1.906.596,92	-1.711.392,61	20.926.304,45	1.073.987,04	1.637.025,86	
2014	75.766.851,49	38.809.490,10	2.367.891,74	7.464.716,62	1.633.371,87	326.150,17	268.263,73	2.059.023,59	-1.939.388,92	22.170.953,45	926.472,97	1.679.906,17	
2015	85.261.754,47	45.010.487,32	2.610.058,78	7.915.307,39	1.509.708,90	347.098,50	253.101,78	2.031.395,39	-1.970.102,71	24.254.028,09	1.315.570,74	1.985.100,29	
2016	96.947.024,44	51.962.998,27	2.994.274,88	7.929.649,52	1.627.910,44	370.173,50	277.398,49	2.080.364,21	-1.568.086,51	27.630.572,18	1.591.728,88	2.050.040,58	
2017	99.662.273,29	53.203.464,43	3.121.058,57	7.579.534,76	1.718.425,20	335.316,33	323.671,82	1.708.674,66	-1.066.686,54	29.182.905,33	1.378.800,24	2.177.108,49	

Anexo 8 – Quadro das Despesas Operacionais e Outras Receitas Operacionais
FIDENE.

ANO	Despesas Operacionais	DESPESAS OPERACIONAIS										Outras receitas Operacionais		
		Pessoal Técnico	Depreciações	Despesas Financeiras	Despesas Projetos, FAAE, Baixas	Outras Despesas Operacionais, receitas ou despesas	Receitas Financeiras	Ações Trabalhistas						
1996	4.439.240,55	3.473.482,88	1.201.875,11	1.136.639,66	554.478,36	-1.556.089,37	372.278,40	1.132,31	1.640.586,19					
1997	8.092.297,19	3.977.312,48	1.532.165,29	2.109.372,47	232.282,74	647.322,56	411.523,29	5.364,94	1.749.405,53					
1998	8.175.697,36	4.564.911,24	1.974.371,04	3.086.040,95	259.574,69	-1.159.183,16	559.959,83	9.942,43	1.430.735,45					
1999	9.769.381,22	5.035.124,02	1.934.033,32	3.258.356,41	372.912,81	-128.643,86	731.708,36	29.306,88	1.338.696,57					
2000	9.926.148,28	5.848.346,47	2.092.932,76	3.914.752,81	248.865,17	-1.305.299,40	874.949,53	1.500,00	1.403.909,93					
2001	13.404.460,79	7.258.796,40	2.434.259,54	4.827.216,26	474.395,86	-568.010,10	1.055.536,99	33.339,82	1.445.450,82					
2002	17.271.247,88	9.485.602,33	1.664.600,35	5.994.049,76	622.127,34	205.549,69	920.105,66	219.424,07	1.251.809,09					
2003	18.041.838,17	9.572.104,32	1.676.887,41	5.987.930,93	438.998,14	1.440.010,46	1.111.762,07	37.668,98	908.166,19					
2004	18.966.759,94	10.931.987,04	1.670.714,25	5.852.669,13	1.935.442,95	-279.688,98	1.154.479,49	10.115,04	1.592.242,03					
2005	26.200.966,86	12.956.025,12	2.298.416,50	8.416.542,24	763.700,24	282.866,38	1.399.722,03	2.883.138,41	2.397.681,67					
2006	25.590.465,76	13.183.596,06	2.190.820,87	10.653.398,38	858.356,65	-201.693,38	1.466.142,42	372.129,60	3.265.336,73					
2007	27.120.851,23	13.263.147,80	1.630.531,19	11.079.952,85	1.147.746,31	1.521.316,62	1.630.601,49	108.757,95	2.614.739,66					
2008	29.307.009,58	13.323.114,82	1.490.076,31	12.515.054,65	2.749.592,51	668.323,51	1.574.443,10	135.290,88	2.915.928,99					
2009	25.918.004,88	14.001.765,15	1.462.662,87	12.117.491,08	1.501.613,11	-1.788.633,63	1.458.719,41	81.825,71	2.811.957,49					
2010	29.019.366,62	14.663.806,04	1.563.636,46	14.209.124,71	934.339,10	1.636,77	2.450.155,50	96.979,04	2.372.447,33					
2011	30.350.064,84	15.000.111,99	1.252.206,94	15.576.180,83	893.148,04	2.792,61	2.595.037,55	220.661,98	1.888.902,94					
2012	33.169.242,30	15.936.051,01	1.225.779,27	16.069.313,57	974.325,27	1.649,98	2.180.711,05	1.142.834,25	3.722.697,92					
2013	32.004.245,33	18.056.997,13	1.238.387,33	11.475.239,28	1.849.257,53	2.054,12	1.738.848,00	1.121.157,94	3.291.576,65					
2014	36.278.365,10	19.542.267,42	1.006.178,26	11.247.987,54	5.257.642,25	2.681,37	1.777.620,31	999.228,57	4.295.880,68					
2015	36.772.890,20	21.722.323,58	1.166.072,53	10.263.602,59	4.149.561,72	1.743,68	1.712.403,20	1.181.989,30	8.128.991,77					
2016	39.076.548,40	25.179.327,45	1.441.958,90	9.595.094,72	5.059.724,80	2.247,58	2.326.580,67	124.775,62	10.069.784,85					
2017	38.232.306,63	25.681.796,95	1.991.816,16	6.908.119,99	5.468.637,85	2.777,66	2.229.558,87	408.716,89	7.305.157,94					

Anexo 9 – Evolução da Despesa de Pessoal da FIDENE.

FIDENE	DOCENTES				TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS				PESSOAL SEM VÍNCULO	ESTAGIÁRIOS	SOMA DESPESAS COM PESSOAL		
	FOLHA NORMAL + HORAS EXTRAS		AÇÕES TRABALHISTAS		FOLHA NORMAL + HORAS EXTRAS		RESCISÕES					AÇÕES TRABALHISTAS	
	FOLHA NORMAL + HORAS EXTRAS	RESCISÕES	AÇÕES TRABALHISTAS	RESCISÕES	FOLHA NORMAL + HORAS EXTRAS	RESCISÕES	AÇÕES TRABALHISTAS	RESCISÕES				AÇÕES TRABALHISTAS	
1996	11.490.632,81	124.347,48	568,65	3.368.202,86	105.280,02	5.063,66	368.287,01	219.930,58	15.682.313,07				
1997	14.221.120,08	151.531,87	573,30	3.819.320,25	157.992,23	4.791,64	339.565,18	252.647,46	18.947.542,01				
1998	15.678.171,95	151.516,67	2.808,50	4.475.529,93	89.381,31	7.133,93	372.519,05	261.083,83	21.038.145,17				
1999	17.546.089,65	181.322,48	17.166,80	4.903.529,20	131.594,82	12.140,08	276.411,64	333.010,22	23.401.264,89				
2000	18.249.312,29	128.383,99	1.932,50	5.636.240,39	212.106,08	1.500,00	335.811,61	355.509,14	24.918.863,50				
2001	19.957.319,67	220.936,51	1.932,50	7.124.660,37	134.136,03	31.404,32	390.538,38	298.270,91	28.159.198,69				
2002	25.071.640,90	354.201,13	197.130,65	9.251.828,64	233.773,69	22.293,42	307.032,09	325.815,44	35.713.715,96				
2003	26.607.634,03	354.011,29	37.668,98	9.311.565,83	260.538,49	3.609,30	262.825,44	309.788,57	37.144.032,63				
2004	30.696.710,55	207.908,25	6.505,74	10.720.458,25	211.528,79	3.609,30	340.210,19	374.891,79	42.561.822,86				
2005	35.329.105,61	525.376,96	73.120,44	12.235.401,12	720.624,00	2.810.017,97	355.239,52	366.630,68	52.415.516,30				
2006	34.082.762,67	910.807,42	242.771,54	12.902.555,92	281.040,14	129.358,06	355.142,57	367.555,39	49.271.993,71				
2007	31.457.326,43	468.105,63	72.774,12	12.557.275,58	705.872,22	35.983,83	241.933,19	341.079,52	45.880.350,52				
2008	30.572.788,65	2.785.629,79	36.871,47	12.092.993,71	1.230.121,11	98.419,41	286.910,17	338.058,77	47.441.793,08				
2009	29.011.793,96	1.529.415,38	32.089,23	13.357.277,62	644.487,53	49.736,48	323.566,83	326.361,93	45.274.728,96				
2010	28.024.661,95	2.130.917,64	37.166,23	13.796.096,35	867.709,69	59.812,81	396.113,70	263.033,31	45.575.511,68				
2011	29.562.960,59	717.957,26	101.154,62	14.322.651,77	677.460,22	19.640,68	297.348,62	291.797,95	45.990.971,71				
2012	30.671.515,32	689.404,61	301.200,92	15.396.786,90	539.264,11	90.330,01	262.810,47	240.451,28	48.191.763,62				
2013	33.269.285,44	775.972,34	160.781,61	17.329.915,59	727.081,54	90.106,89	287.640,59	254.988,72	52.895.772,72				
2014	38.103.473,96	706.016,14	165.963,78	19.096.586,18	445.681,24	95.699,38	326.150,17	268.263,73	59.207.834,58				
2015	44.334.567,13	675.920,19	47.262,41	21.155.969,45	566.354,13	34.901,53	347.098,50	253.101,78	67.415.175,12				
2016	50.920.728,11	1.042.270,16	64.472,94	23.991.404,52	1.187.922,93	20.547,88	370.173,50	277.398,49	77.874.918,53				
2017	50.778.591,60	2.424.872,83	38.479,86	23.660.932,62	2.020.864,33	2.500,00	335.316,33	323.671,82	79.585.229,39				



ANEXO II – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DA UNIJUI

Anexo 1 – Efetividade no preenchimento das vagas dos vestibulares de Verão por curso de graduação presenciais

IJUI	2013/1	2014/1	2015/1	2016/1	2017/1
Administração – Bacharelado	90,91%	86,00%	110,00%	50,00%	42,00%
Agronomia – Bacharelado	102,22%	168,89%	115,56%	70,00%	86,25%
Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado				104,00%	90,00%
Ciência da Computação – Bacharelado	60,00%	77,78%	75,56%	55,56%	53,33%
Ciências Biológicas - Bacharelado	52,50%	42,50%	80,00%	32,50%	27,50%
Ciências Biológicas – Licenciatura	87,50%	27,50%	42,50%	35,00%	0,00%
Ciências Contábeis – Bacharelado	73,33%	88,89%	64,44%	55,56%	55,56%
Ciências Econômicas – Bacharelado	20,00%	27,50%	35,00%	17,50%	22,50%
Jornalismo - Bacharelado	73,33%	103,33%	77,50%	44,44%	28,89%
CS / Bach - Publicidade e Propaganda	86,67%	116,67%	87,50%	37,78%	28,89%
Design	85,00%	95,00%	72,50%	37,50%	62,50%
Direito Noturno – Bacharelado	90,00%	110,00%	113,64%	86,36%	103,64%
Educação Física – Bacharelado	50,00%	55,00%	65,00%	82,50%	60,00%
Educação Física – Licenciatura	42,50%	70,00%	65,00%	35,00%	37,50%
Enfermagem – Bacharelado	50,00%	67,50%	72,50%	65,00%	77,50%
Engenharia Civil – Bacharelado	104,00%	135,00%	120,00%	73,00%	59,00%
Engenharia Elétrica – Bacharelado	108,00%	81,00%	93,00%	41,67%	51,67%
Engenharia Química – Bacharelado		96,00%	74,00%	36,00%	42,00%
Estética e Cosmetologia – Tecnologia	102,50%	92,50%	90,00%	57,50%	82,50%
Farmácia – Bacharelado	27,50%	45,00%	67,50%	32,50%	80,00%
Fisioterapia – Bacharelado	55,00%	97,50%	95,00%	70,00%	87,50%
Letras: Língua Inglesa e Respektivas Literaturas	56,67%	55,00%	90,00%	32,50%	27,50%
Matemática – Licenciatura	66,67%	53,33%	83,33%	33,33%	46,67%
Medicina Veterinária – Bacharelado	96,36%	149,09%	87,27%	85,45%	86,25%
Nutrição – Bacharelado	57,50%	90,00%	85,00%	65,00%	57,50%
Pedagogia - Licenciatura	65,00%	47,50%	40,00%	42,50%	17,50%
Psicologia – Bacharelado	78,18%	98,18%	103,64%	85,45%	76,36%
SANTA ROSA					
Administração – Bacharelado	58,00%	48,00%	56,00%	10,00%	26,00%
Ciência da Computação – Bacharelado	73,33%	48,89%	55,56%	26,67%	37,78%
Direito - Bacharelado	92,73%	107,27%	110,91%	50,91%	81,82%
Educação Física – Bacharelado	42,50%	72,50%	75,00%	65,00%	67,50%
Educação Física – Licenciatura	52,50%	47,50%	55,00%	35,00%	20,00%
Engenharia Civil – Bacharelado	95,00%	102,00%	84,00%	58,00%	44,00%
Engenharia Elétrica - Bacharelado	63,00%	45,00%	46,00%	21,82%	24,00%
Gestão de Cooperativas - Tecnologia				60,00%	
Pedagogia - Licenciatura	55,00%	57,50%	55,00%	32,50%	27,50%
Psicologia – Bacharelado	62,50%	102,50%	72,50%	32,50%	62,50%
PANAMBI					
Administração – Bacharelado	50,00%	67,50%	77,50%	15,00%	22,50%
Engenharia Mecânica – Bacharelado	80,91%	73,64%	81,82%	60,00%	38,18%
TRÊS PASSOS					
Administração – Bacharelado	62,50%	50,00%	32,50%		35,00%
Direito – Bacharelado	89,09%	87,27%	116,36%	65,45%	60,00%

Anexo 2 – Evasão dos Vestibulandos dos cursos de graduação presenciais

Vestibular de Verão Modalidade Presencial	2013/1	2014/1	2015/1	2016/1	2017/1
Administração - Bacharelado (IJUI)	21,28%	22,86%	9,30%	21,74%	38%
Agronomia - Bacharelado (IJUI)	34,69%	27,91%	14,28%	30,43%	27,50%
Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado (IJUI)				24,14%	26,00%
Ciências Biológicas - Bacharelado (IJUI)	14,29%	30,77%	9,52%	20,00%	20,00%
Ciências Biológicas - Licenciatura (IJUI)	21,62%	0,00%	5,26%	16,67%	
Ciência da Computação - Bacharelado (IJUI)	33,33%	15,63%	10,00%	22,22%	38,46%
Ciências Contábeis - Bacharelado (IJUI)	16,13%	18,60%	16,66%	20,00%	4,17%
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - Bacharelado (IJUI)	30,43%	33,33%	10,00%	13,04%	15,38%
Design - Bacharelado (IJUI)	23,33%	16,67%	6,89%	40,00%	16,67%
Direito - Diurno e Noturno - Bacharelado (IJUI)	10,48%	17,83%	7,03%	12,26%	15,70%
Ciências Econômicas - Bacharelado (IJUI)	28,57%	20,00%	9,09%	50,00%	12,50%
Educação Física - Bacharelado (IJUI)	29,41%	22,22%	16,12%	16,67%	25,93%
Educação Física - Licenciatura (IJUI)	21,43%	23,08%	31,57%	0,00%	20,00%
Engenharia Civil - Bacharelado (IJUI)	27,27%	12,06%	5,78%	28,40%	27,27%
Engenharia Elétrica - Bacharelado (IJUI)	28,09%	16,42%	5,40%	37,04%	25,81%
Engenharia Química - Bacharelado (IJUI)		23,81%	18,91%	29,17%	25,00%
Enfermagem - Bacharelado (IJUI)	31,58%	27,27%	13,79%	29,17%	28,57%
Farmácia - Bacharelado (IJUI)	66,67%	20,00%	16,66%	7,69%	13,33%
Fisioterapia - Bacharelado (IJUI)	42,86%	24,32%	12,82%	16,67%	15,63%
Jornalismo - Bacharelado (IJUI)	34,78%	24,14%	14,28%	35,00%	27,27%
Letras: Português e Inglês - Licenciatura (IJUI)	6,67%	0,00%	19,35%	0,00%	18,18%
Matemática - Licenciatura (IJUI)	33,33%	0,00%	18,18%	40,00%	46,15%
Nutrição - Bacharelado (IJUI)	26,32%	26,47%	17,14%	34,62%	29,17%
Pedagogia - Licenciatura (IJUI)	0,00%	41,67%	10,00%	5,56%	0,00%
Psicologia - Bacharelado (IJUI)	23,68%	20,00%	22,03%	18,97%	17,39%
Estética e Cosmética - Tecnologia (IJUI)	22,73%	22,50%	13,51%	22,22%	15,63%
Medicina Veterinária - Bacharelado (IJUI)	32,76%	12,64%	6,25%	35,48%	29,33%
Administração - Bacharelado (SANTA ROSA)	50,00%	47,37%	26,08%	100,00%	25,00%
Ciência da Computação - Bacharelado (SANTA ROSA)	23,08%	20,00%	22,72%	36,36%	33,33%
Direito - Noturno - Bacharelado (SANTA ROSA)	18,97%	25,81%	12,69%	34,29%	24,07%
Educação Física - Bacharelado (SANTA ROSA)	35,71%	41,38%	20,58%	20,00%	37,04%
Educação Física - Licenciatura (SANTA ROSA)	15,79%	35,00%	7,14%	14,29%	44,44%
Engenharia Civil - Bacharelado (SANTA ROSA)	26,53%	16,19%	12,35%	25,42%	39,02%
Engenharia Elétrica - Bacharelado (SANTA ROSA)	42,00%	18,42%	13,79%	30,77%	30,00%
Pedagogia - Licenciatura (SANTA ROSA)	25,00%	0,00%	10,52%	7,69%	46,15%
Psicologia - Bacharelado (SANTA ROSA)	14,29%	29,03%	10,00%	23,08%	31,82%
Gestão de Cooperativas - Tecnologia - Presencial (SANTA ROSA)				12,00%	
Administração - Bacharelado (PANAMBI)	23,53%	22,73%	9,09%	25,00%	22,22%
Engenharia Mecânica - Bacharelado (PANAMBI)	23,68%	22,47%	5,55%	12,77%	20,00%
Administração - Bacharelado (TRÊS PASSOS)	47,37%	15,79%	18,18%	7,69%	0,00%
Direito - Noturno - Bacharelado (TRÊS PASSOS)	24,39%	16,22%	17,02%	3,33%	12,00%

Anexo 3 - Matrícula de créditos nos cursos de graduação modalidade presencial

DACEC	Créditos Executados 1º Sem/2014	Créditos Executados 2º Sem/2014	Créditos Executados 1º Sem/2015	Créditos Executados 2º Sem/2015	Créditos Executados 1º Sem/2016	Créditos Executados 2º Sem/2016	Créditos Executados 1º Sem/2017	Créditos Executados 2º Sem/2017
Administração - Bacharelado	12.669	10.978	11.230	10.327	9.745	8.456	9.057	8.138
- Câmpus Ijuí	5.092	4.354	4.672	3.964	4.267	3.504	3.793	3.325
- Câmpus Santa Rosa	2.730	2.426	2.358	2.482	1.998	1.826	1.965	1.893
- Câmpus Panambi	2.800	2.472	2.714	2.410	2.152	1.981	1.978	1.715
- Câmpus Três Passos	2.047	1.726	1.586	1.471	1.328	1.145	1.321	1.205
Ciências Contábeis - Bacharelado	5.298	4.863	4.591	3.940	3.729	3.373	3.242	2.815
- Câmpus Ijuí	5.298	4.863	4.591	3.940	3.729	3.373	3.242	2.815
- Câmpus Três Passos								
Economia - Ciências Econômicas - Bacharelado	873	869	838	1.100	1.071	1.102	1.193	1.005
- Câmpus Ijuí	873	869	838	1.100	1.071	1.102	1.193	1.005
- Câmpus Santa Rosa								
Comunicação Social - Bacharelado	3.828	3.377	4.049	3.734	3.661	3.375	3.048	2.851
Jornalismo			1.840	1.704	1.496	1.464	1.256	1.149
Publicidade e Propaganda			1.983	1.831	2.077	1.875	1.790	1.690
Relações Públicas - Extinção			226	199	88	36	12	12
Tecnologia em Gestão de Cooperativas SR					520	621	652	583
DACEC Presencial	22.668	20.087	20.708	19.101	18.726	16.927	17.192	15.392
DEAg								
	Créditos Executados 1º Sem/2014	Créditos Executados 2º Sem/2014	Créditos Executados 1º Sem/2015	Créditos Executados 2º Sem/2015	Créditos Executados 1º Sem/2016	Créditos Executados 2º Sem/2016	Créditos Executados 1º Sem/2017	Créditos Executados 2º Sem/2017
Agronomia - Bacharelado	6.166	5.859	6.336	6.488	6.932	6.753	6.946	7.151
Medicina Veterinária - Bacharelado	10.626	10.494	11.575	12.014	12.276	11.449	11.784	11.401
DEAg	16.792	16.353	17.911	18.502	19.208	18.202	18.730	18.552
DCJS Presencial								
	Créditos Executados 1º Sem/2014	Créditos Executados 2º Sem/2014	Créditos Executados 1º Sem/2015	Créditos Executados 2º Sem/2015	Créditos Executados 1º Sem/2016	Créditos Executados 2º Sem/2016	Créditos Executados 1º Sem/2017	Créditos Executados 2º Sem/2017
Direito - Bacharelado	26.550	27.320	28.779	28.435	28.069	27.431	27.525	26.459
- Diurno - Câmpus Ijuí			2.154	2.396	2.062	2.113	1.919	1.751
- Noturno - Câmpus Ijuí	15.389	14.931	13.717	13.218	13.658	12.687	13.025	12.167
- Câmpus Santa Rosa	6.377	6.678	7.146	7.154	6.601	6.700	6.611	6.593
- Câmpus Três Passos	4.784	5.611	5.762	5.687	5.748	5.931	5.970	5.948
Serviço Social (extinção)	398	335	25	-	-	-	-	-
- Câmpus Ijuí	398	335	-	-	-	-	-	-
DCJS Presencial	26.948	27.555	28.804	28.435	28.069	27.431	27.525	26.459
DHE Presencial								
	Créditos Executados 1º Sem/2014	Créditos Executados 2º Sem/2014	Créditos Executados 1º Sem/2015	Créditos Executados 2º Sem/2015	Créditos Executados 1º Sem/2016	Créditos Executados 2º Sem/2016	Créditos Executados 1º Sem/2017	Créditos Executados 2º Sem/2017
Educação Física Bacharelado	7.530	7.649	3.503	3.484	3.881	3.749	4.034	4.227
- Câmpus Ijuí	4.105	4.161	1.753	1.775	2.021	1.937	2.096	1.993
- Câmpus Santa Rosa	3.425	3.488	1.750	1.709	1.860	1.812	1.938	2.234
Educação Física Licenciatura			4.483	4.056	3.970	3.635	3.622	3.047
- Câmpus Ijuí			2.310	2.032	2.044	1.821	1.912	1.596
- Câmpus Santa Rosa			2.173	2.024	1.926	1.814	1.710	1.451
Letras: Português e Inglês - Licenciatura (extinção)	1.191	1.196	525	529	285	331	100	58
- Câmpus Ijuí	1.191	1.196	525	529	285	331	100	58
Letras: Português e Inglês - Licenciatura (novo)		-	1.068	1.158	1.308	1.170	1.331	1.087
- Câmpus Ijuí		-	1.068	1.158	1.308	1.170	1.331	1.087
Pedagogia - Licenciatura	5.264	4.319	4.763	4.537	5.162	4.320	4.413	3.902
- Câmpus Ijuí	2.857	2.555	2.556	2.519	2.765	2.119	2.154	1.968
- Câmpus Santa Rosa	2.407	1.764	2.207	2.018	2.397	2.201	2.279	1.934
Psicologia - Bacharelado	9.313	9.378	8.956	9.117	9.405	9.453	9.259	8.930
- Câmpus Ijuí	5.109	5.176	5.405	5.570	5.733	5.467	5.413	5.269
- Câmpus Santa Rosa	4.204	4.202	3.551	3.547	3.672	3.986	3.846	3.661
DHE Presencial	23.298	22.542	23.298	22.861	24.011	22.658	22.759	21.251

DCEEng	Créditos Executados 1º Sem/2014	Créditos Executados 2º Sem/2014	Créditos Executados 1º Sem/2015	Créditos Executados 2º Sem/2015	Créditos Executados 1º Sem/2016	Créditos Executados 2º Sem/2016	Créditos Executados 1º Sem/2017	Créditos Executados 2º Sem/2017
Design - Bacharelado	2.335	1.978	2.478	2.185	2.364	2.180	2.102	1.966
Física (extinção)	258	250	81	43	65	48	20	22
Matemática - Licenciatura	1.063	954	1.093	1.252	1.160	948	908	787
- Câmpus Ijuí	1.063	954	1.093	1.252	1.160	948	908	787
Engenharia Civil - Bacharelado (Ijuí)	10.848	11.931	12.837	13.008	12.354	12.163	11.515	10.072
Engenharia Civil - Bacharelado (Santa Rosa)	6.554	7.586	8.005	8.406	8.353	7.585	7.099	6.154
Engenharia Elétrica - Bacharelado (Ijuí)	7.884	7.630	8.031	7.265	6.622	6.262	5.831	5.249
Engenharia Elétrica - Bacharelado (Santa Rosa)	2.110	2.098	2.590	2.374	2.524	2.330	2.384	2.160
Engenharia Mecânica - Bacharelado (Panambi)	6.459	6.841	6.986	6.092	6.231	5.832	5.659	5.034
Engenharia Química - Bacharelado (Ijuí)	878	620	1.112	1.120	1.410	1.270	1.454	1.382
Arquitetura e Urbanismo				860	1.700	1.768	2.520	2.824
Ciência da Computação - Bacharelado	4.111	3.729	4.005	3.710	3.831	3.474	3.602	3.308
- Câmpus Ijuí	2.575	2.287	2.401	2.128	2.157	2.070	2.024	1.830
- Câmpus Santa Rosa	1.536	1.442	1.604	1.582	1.674	1.404	1.578	1.478
Licenciatura em Computação (Santa Rosa)	40	12	14	14	16	10	8	4
DCEEng	42.240	43.629	47.232	46.329	46.630	43.870	43.102	38.932

DCVida	Créditos Executados 1º Sem/2014	Créditos Executados 2º Sem/2014	Créditos Executados 1º Sem/2015	Créditos Executados 2º Sem/2015	Créditos Executados 1º Sem/2016	Créditos Executados 2º Sem/2016	Créditos Executados 1º Sem/2017	Créditos Executados 2º Sem/2017
Ciências Biológicas - Bacharelado	2.646	2.373	1.048	1.128	1.261	1.196	1.132	1.150
- Câmpus Ijuí	2.646	2.373	1.048	1.128	1.261	1.196	1.132	1.150
Ciências Biológicas - Licenciatura			1.261	1.382	1.355	1.029	806	564
- Câmpus Ijuí			1.261	1.382	1.355	1.029	806	564
Química - Licenciatura (extinção)	378	253	202	153	35	28	-	-
- Câmpus Ijuí	378	253	202	153	35	28	-	-
Estética e Cosmética - Tecnologia	3.038	3.111	3.054	3.163	2.856	2.748	2.426	2.685
Química Industrial de Alimentos - Bacharelado (Santa Rosa)	12	-	8	8	-	-	-	-
Enfermagem - Bacharelado	3.113	2.746	2.839	2.733	3.274	2.977	3.077	2.732
Farmácia - Bacharelado	2.841	2.600	2.592	2.173	1.764	1.786	2.259	2.238
Fisioterapia - Bacharelado	3.227	3.714	3.470	3.489	3.448	3.647	3.700	3.797
Nutrição - Bacharelado	2.402	2.630	2.696	2.871	2.646	3.002	3.037	3.073
DCVida	17.657	17.427	17.200	17.100	16.639	16.413	16.437	16.239

Anexo 4 - Matrícula de estudantes nos cursos de graduação modalidade a distância

DACEC EAD	Nº Estudantes 1º 2014	Nº Estudantes 2º 2014	Nº Estudantes 1º 2015	Nº Estudantes 2º 2015	Nº Estudantes 1º 2016	Nº Estudantes 2º 2016	Nº Estudantes 1º 2017	Nº Estudantes 2º 2017
Administração	170	173	138	140	112	92	74	71
Tecnólogo Marketing	4	2	1	1	1	1	0	0
Tecnólogo Gest.Pública	62	53	33	19	7	3	2	1
Tecnólogo Processos Gerenciais	122	104	74	61	45	45	43	28
Tecnólogo Gest.Comercial	83	63	54	44	33	34	27	18
DACEC EAD	441	395	300	265	198	175	146	118
DHE EaD	Nº Estudantes 1º 2014	Nº Estudantes 2º 2014	Nº Estudantes 1º 2015	Nº Estudantes 2º 2015	Nº Estudantes 1º 2016	Nº Estudantes 2º 2016	Nº Estudantes 1º 2017	Nº Estudantes 2º 2017
Educação Física	102	93	82	64	48	42	36	19
Geografia	19	15	3	0	1	0		
História	111	110	103	95	74	65	59	51
DHE EaD	232	218	188	159	123	107	95	70
DCJS EAD	Nº Estudantes 1º 2014	Nº Estudantes 2º 2014	Nº Estudantes 1º 2015	Nº Estudantes 2º 2015	Nº Estudantes 1º 2016	Nº Estudantes 2º 2016	Nº Estudantes 1º 2017	Nº Estudantes 2º 2017
Sociologia	29	22	6	5	1	0		
DCJS EAD	30	22	6	5	1	0		

Anexo 5 - Quadro Resumo dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu concluídos em 2017

Depart*	Cursos Aprobados CONSU	Câmpus	CH	Coordenadores	Mês Início	Nº Alunos Matrícula Inicial	Valor à vista	Alunos Concluintes	Receita Bruta Total	Receita Líquida	Despesas Totais	Margem de Contribuição DIRETA	Taxa de Administração	Contribuição Marginal	Investimentos	Superávit e/ou Déficit
2013 - 1º Concluído																
DACEC	Gestão Estratégica de Vendas e Representações Comerciais - EAD	Ijuí	390	Lucinéia Felipin Woitichum	abr/13	69	3.280,00	37	187.156,88	184.373,12	64.070,20	120.302,92	22.000,00	16.500,00	0,00	81.802,92
DACEC	Finanças e Mercado de Capitais - 1ª edição	Ijuí	420	Marlene Dal Ri	mar/13	28	7.360,00	23	215.373,92	211.098,92	83.502,50	127.596,42	23.692,31	17.769,23	0,00	86.134,88
DCEEng	Engenharia Industrial - 3ª edição	Panamambí	390	Antonio Carlos Valdivero	mai/13	18	8.550,00	17	169.590,01	169.590,01	45.955,95	123.634,06	22.000,00	16.500,00	0,00	85.134,06
2013 - 2º Concluído																
DCVIDA	Gestão e Atenção Farmacêutica - 1ª edição	Ijuí	390	Christiane Colet	ago/13	18	7.970,00	15	141.777,16	133.555,36	65.937,14	66.598,22	22.000,00	16.500,00	0,00	28.098,22
DACEC	MBA em Marketing e Comunicação Digital - 1ª edição	Ijuí	410	Felipe Rígon Dornelles	ago/13	17	8.950,00	13	148.888,74	148.888,74	74.764,59	74.124,15	22.000,00	16.500,00	8.500,00	27.124,15
DEAG	Licenciamento Ambiental - 2ª ed	Ijuí	392	Osório Luchese	ago/13	16	7.965,00	14	129.164,82	129.164,82	52.282,21	76.882,61	24.594,87	18.446,15	0,00	33.841,59
DCVIDA	Enfermagem em Terapia Intensiva - 3ª edição	Ijuí	390	Eniva Miladi Fernandes Stu	set/13	21	9.595,00	15	188.554,77	177.180,09	60.686,74	116.493,35	22.000,00	16.500,00	0,00	77.993,35
DACEC	MBA em Gestão de Cooperativas - Secoop 7ª edição	Sta Rosa	390	Pedro Bittenbender	nov/13	33	7.700,00	27	246.785,81	246.785,81	133.356,06	113.429,75	22.000,00	16.500,00	9.200,00	65.229,75
2014 - 1º Concluído																
DACEC	Controladoria e Gestão Empresarial - 4ª edição	Ijuí	390	Eusébia Vieira	abr/14	36	6.035,00	33	224.844,01	224.844,01	115.165,84	109.678,17	22.000,00	16.500,00	0,00	71.178,17
DACEC	MBA em Logística - 1ª edição	Panamambí	390	Mariandrea Casali	abr/14	18	7.000,00	16	130.890,32	130.890,32	82.216,31	48.674,01	22.000,00	16.500,00	0,00	10.174,01
DACEC	Finanças e Mercado de Capitais - 2ª edição	Sta Rosa	420	Marlene Dal Ri	mar/14	29	8.100,00	20	210.786,76	210.786,76	118.701,23	92.085,55	23.692,31	17.769,23	0,00	50.624,01
DACEC	Finanças e Mercado de Capitais - 3ª edição	Ijuí	420	Marlene Dal Ri	abr/14	26	8.100,00	22	212.967,84	212.967,84	116.658,27	96.309,57	23.692,31	17.769,23	0,00	54.848,03
DACEC	MBA em Gestão Empresarial - 4ª edição	Sta Rosa	420	Ariosto Sparenberg	mai/14	18	7.200,00	14	134.207,95	134.207,95	94.875,55	39.332,40	23.692,31	15.640,09	0,00	0,00
DCVIDA	Saúde Mental - 3ª edição	Ijuí	390	Eniva Miladi Fernandes Stumm	mai/14	25	7.600,00	21	221.042,74	221.042,74	73.986,47	147.056,27	22.000,00	16.500,00	0,00	108.556,27
DCVIDA	Hematologia Laboratorial - 3ª edição	Ijuí	390	Marilene Uecker	mar/14	14	7.700,00	12	127.369,88	127.369,88	61.427,46	65.942,42	22.000,00	16.500,00	0,00	27.442,42
DCVIDA	Oncologia - 4ª edição	Ijuí	390	Adriane Lohankiewicz e Cleci	abr/14	22	9.900,00	20	245.277,17	245.277,17	90.791,59	154.485,58	22.000,00	16.500,00	0,00	115.985,58
DCEEng	Engenharia Industrial - 4ª ed	Panamambí	390	Antonio Carlos Valdivero	abr/14	23	8.550,00	21	225.175,32	225.175,32	93.970,33	131.204,99	22.000,00	16.500,00	0,00	92.704,99
2014 - 2º Concluído																
DCJS	Direito Processual Civil - 7ª ed	Três Passos	390	Joaquim Gatto	set/14	18	7.790,00	16	157.271,64	157.271,64	77.851,49	79.420,15	22.000,00	16.500,00	0,00	40.920,15
DCEEng	Engenharia de Segurança do Trabalho - 8ª edição	Ijuí	600	Cristina Pozzobon	jul/14	35	9.900,00	31	384.279,45	384.279,45	128.474,17	255.805,28	33.846,15	25.384,62	0,00	196.574,51
DCEEng	Engenharia Industrial 5ª Edição	Panamambí	390	Antonio Carlos Valdivero	abr/15	16	9.200,00	15	178.764,32	178.764,32	75.960,06	102.804,16	22.000,00	16.500,00	0,00	64.304,16
DACEC	Auditoria e Contabilidade Digital - 4ª edição	Ijuí	390	Roseleine Filipin	abr/15	26	8.115,00	22	223.491,63	223.491,63	94.792,38	128.699,25	22.000,00	16.500,00	0,00	90.199,25
DACEC / DCEEng	Gestão de Negócios Imobiliários e da Construção Civil - 1ª edição	Ijuí	390	Romualdo Kohler	abr/15	15	7.120,00	9	96.538,74	96.538,74	70.911,42	25.627,32	22.000,00	3.627,32	0,00	0,00
DACEC	MBA Coaching e Gerenciamento de Pessoas - 1ª edição	Ijuí	390	Adriane Fabrício	jun/15	21	10.300,00	17	226.514,91	226.514,91	137.034,50	89.480,41	22.000,00	16.500,00	0,00	50.980,41
DCVIDA	Enfermagem em Terapia Intensiva Coronariana e Hermodinâmica 2ª edição	Ijuí	390	Joselia Gomes e Eniva Stumm	mar/15	20	9.620,00	16	197.434,94	197.434,94	104.073,77	93.361,17	22.000,00	16.500,00	0,00	54.861,17
DCVIDA	Geriatria e Gerontologia 1ª Ed	Ijuí	390	Karla de Oliveira e Leopoldo S.	abr/15	14	10.500,00	10	130.072,64	130.072,64	69.595,12	80.477,52	22.000,00	16.500,00	0,00	41.977,52
DCVIDA	Farmácia Hospitalar 1ª Edição	Ijuí	390	Christiane Colet	abr/15	12	9.875,00	10	111.884,88	111.884,88	74.956,69	36.928,19	22.000,00	14.938,19	0,00	0,00

Anexo 6 - Resultados dos Cursos de Extensão concluídos em 2017

Nome do Curso	Departamento	Campus	Receita Executada	Despesas Executadas	Margem de contribuição DIRETA	Taxa de administração (20%)	Investimentos na projeção	Superávit
Mediação de Conflitos - 12ª edição - Ijuí - 6585.01	DCJS	Ijuí	3.295,20	2.259,97	1.035,23	659,04		376,19
Curso de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - Básico - In Company - SICREDI - Ijuí - 6515.01	DHE	Ijuí	2.532,00	1.805,36	726,64	506,40		220,24
Formação Continuada de Docentes - Ijuí - 6184.01	total UEC/Form. Doc	Ijuí	29.882,50	21.562,45	8.320,05	5.976,50		2.343,55
Leitura em Línguas em Inglês e Espanhol - Ijuí - 6158.01	DHE	Ijuí	31.276,00	10.737,66	20.538,34	6.255,20		14.283,14
Preenchimento da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física - Ijuí - 6148.01	Darec	Ijuí	2.117,70	736,96	1.380,74	423,54		957,20
Preenchimento da Declaração do Imposto de Renda sobre a Atividade Rural das Pessoas Físicas	Darec	Ijuí	2.117,70	832,20	1.285,50	423,54		861,96
Excel Básico - Ijuí - 6351.01	Darec	Ijuí	3.394,40	1.148,41	2.245,99	678,88		1.567,11
Cálculos Financeiros com a Utilização da HP - 12c - 6128.01	Darec	Ijuí	2.061,00	1.178,59	882,41	412,20		470,21
Curso de Inseminação Artificial em Bovinos - Ijuí - 6514.01	DEAG	Ijuí	6.976,00	3.316,31	3.659,69	1.395,20		2.264,49
Gerenciamento de Projetos: Uma Competência Estratégica - Parceria com SENGE/RS - Ijuí - 6518.01	DCEEng	Ijuí	2.870,92		2.870,92	574,18		2.296,74
Excel Avançado - Ijuí - 6387.01	DACEC	Ijuí	5.420,10	2.889,77	2.530,33	1.084,02		1.446,31
Fisioterapia nas Distúrbios Sexuais - Ijuí - 6525.01	Dovida	Ijuí	4.788,00	2.395,24	2.448,76	957,60		1.491,16
Microagulhamento - Indução Percutânea de Colágeno - Ijuí - 6529.01	Dovida	Ijuí	3.150,90	1.084,23	2.066,67	630,18		1.436,49
Elaboração PPCI - Plano de Prevenção contra Incêndio no RS - SENGE - Ijuí - 6536.01	DCEEng	Ijuí	5.689,46		5.689,46	1.137,89		4.551,57
Prática em Auriculopuntura - 6537.01	Dovida	Ijuí	7.064,50	3.572,77	3.491,73	1.412,90		2.078,83
Mediação de Conflitos - Secretaria de Desenvolvimento Social - Santa Rosa - 6615.02	DCJS	Ijuí	4.888,00	2.773,26	2.114,74	977,60		1.137,14
Análise Estatística Utilizando o Excel - Ijuí - 6543.01	DACEC	Ijuí	3.583,80	2.093,53	1.490,27	716,76		773,51
Anestesia Inalatória em Pequenos Animais - Ijuí - 6546.01	DEAG	Ijuí	17.703,40	3.610,92	14.092,48	3.540,68	5.596,00	4.955,80
Excel Avançado - Coopermil - Santa Rosa - 6604.02	DACEC	Santa Rosa	2.720,00	2.088,68	631,32	544,00		87,32
Liderança e Gerenciamento por Resultados - Coopermil - Santa Rosa - 6605.02	DACEC	Santa Rosa	4.374,00	3.389,80	984,20	874,80		109,40
Análise e Interpretação de Balanços - Coopermil - Santa Rosa - 6606.02	DACEC	Santa Rosa	5.710,00	3.250,59	2.459,41	1.142,00		1.317,41
Atualização de Instrutor de Trânsito - Ijuí - 6548.01	UEC/Trânsito	Ijuí	4.503,60	2.276,27	2.227,33	900,72		1.326,61
Ultrassonografia em Bovinos - 6194.01	DEAG	Ijuí	7.953,40	4.176,24	3.777,16	1.590,68		2.186,48
Prática em Auriculopuntura - 2ª edição - 6608.01	Dovida	Ijuí	5.538,40	3.397,80	2.140,60	1.107,68		1.032,92
Gerenciamento de Projetos: Uma Competência Estratégica - Parceria com SENGE/RS - Panambi	DCEEng	Panambi	1.046,64		1.046,64	209,33		837,31
Dimensionamento de Estruturas com Perfis de Aço Formado a Frio - Ijuí - 6609.01	DCEEng	Ijuí	14.620,00	2.602,35	17.017,65	2.924,00		9.093,65
Intensivo de Marketing de Conteúdo e Gestão de Redes Sociais - Ijuí - 6614.01	DACEC	Ijuí	5.957,50	3.736,17	2.221,33	1.191,50		1.029,83
Exame Clínico e Ultrassonográfico do Sistema Reprodutivo de Fêmeas Equinas - 6619.01	DEAG	Ijuí	5.950,80	3.274,23	2.676,57	1.190,16		1.486,41